## TELEFONES "12" e "16" servidos por base de dados

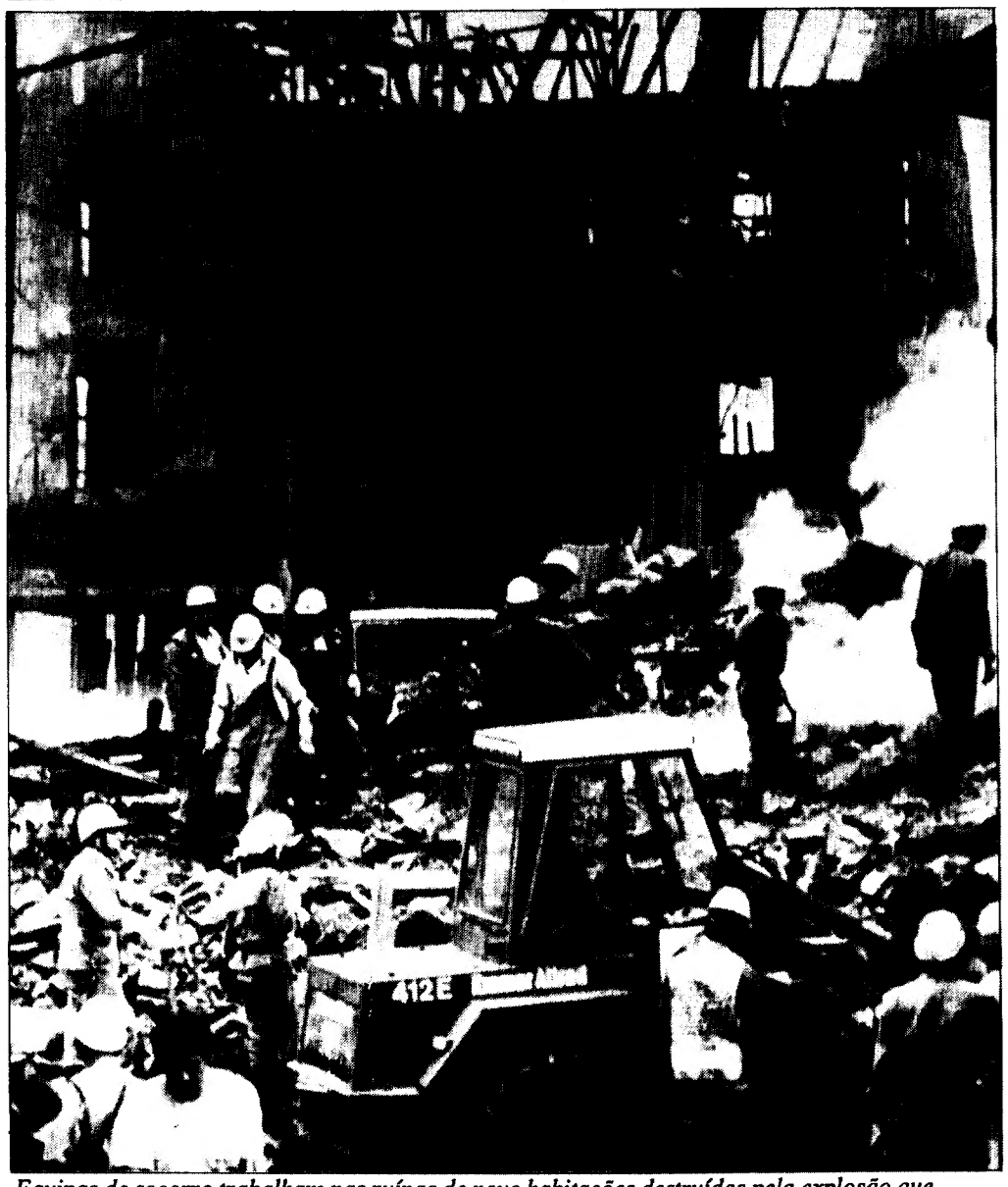
Pág. 24

## RELAÇÕES CLUBES-FEDERAÇÃO DE FUTEBOL: STJ PROFERE ACÓRDÃOS CONTRADITÓRIOS

Pág. 14

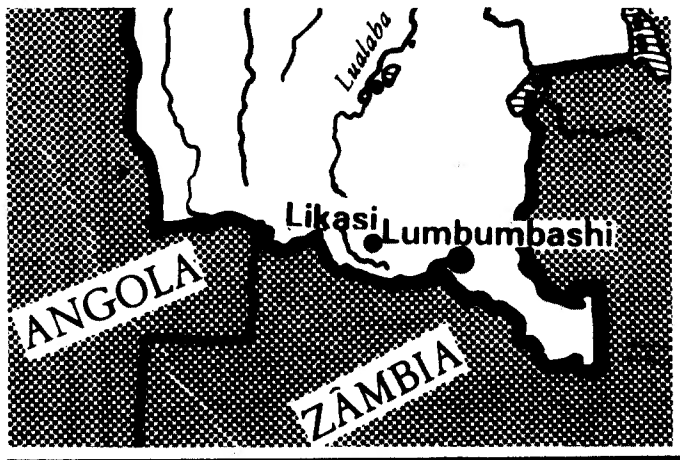

# Diário de Lisboa

ANO 67 N 22 406 Quarta-feira, 8 de Julho de 1987 Preço 40$00

*Equipas de socorro trabalham nas ruínas de nove habitações destruídas pela explosão que provocou mais de 20 mortos*

## Camião-tanque explode na RFA




### Próximo da fronteira do Zaire com a Zâmbia:

## 400 mortos no naufrágio do "Maria"

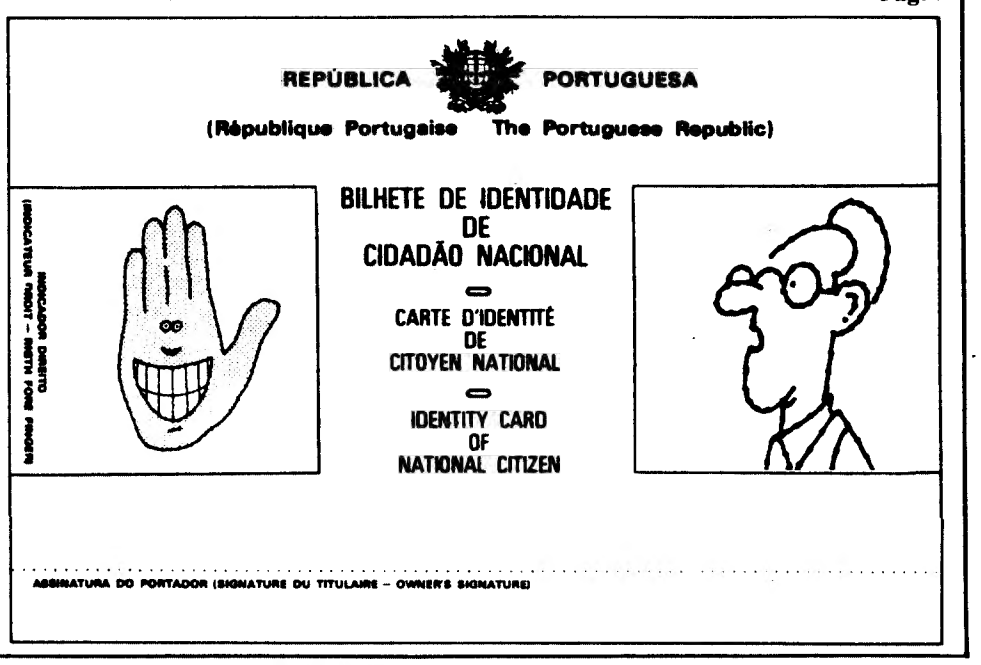
Págs. 12 e 13

### Adaptando-se às normas da CEE

# B.I. PASSA "A FALAR" FRANCÊS E INGLÊS

Os Bilhetes de Identidade dos cidadãos nacionais passarão, a médio prazo, a «falar» francês e inglês, de acordo com um Decreto Regulamentar hoje publicado no «Diário da República», com o o qual se pretende adequar aquele documento às normas dimanadas do Conselho da Europa. Do mesmo modo, os documentos de identificação destinados a cidadãos estrangeiros ou luso-brasileiros têm novos modelos adoptados, visando também a sua modernização e adequação às normas e acordos vigentes.

Pág. 9




## A campanha eleitoral a par e passo com a reportagem do "DL"

*Libertado por interferência de Vasco Lourenço*

# CHEGOU A LISBOA O ESPIÃO QUE VEIO DO "QUENTE"

**Amílcar Fernandes Freire, de 67 anos de idade, natural de Abrantes, que ontem à tarde chegou inesperadamente a Lisboa procedente de Luanda, onde há dois anos foi condenado à morte por espionagem a favor da África do Sul, afirmou no aeroporto da Portela aos jornalistas que o seu processo «foi justo, como justa foi a condenação sofrida». A pena de morte veio a ser comutada para 24 anos de prisão maior em 15 de Agosto de 1986.**

Amigo pessoal de José Eduardo dos Santos, o tenente-coronel Vasco Lourenço foi a semana passada a Luanda assegurar a libertação de Amílcar Freire junto do presidente da RPA. Isso aconteceu 5.ª feira.

Amílcar Freire, que era aguardado no aeroporto pelas suas duas filhas, Wanda e a Vera Freire (ambas nascidas em Angola, mas portuguesas de nacionalidade e há anos a residirem aqui), e por Vasco Lourenço, disse que, depois de lhe ter sido comutada a pena de morte «sabia que, mais dia, menos dia, seria libertado».

«Houve contactos com o KGB em Lisboa para que eu fosse trocado por dois engenheiros soviéticos presos na África do Sul.

«Contudo, os contactos em Lisboa falharam, e não foi possível a troca. Gostaria mais que tivesse sido possível, pois imagino que eles sofren muito mais na África do Sul do que eu sofri em Luanda», disse Amílcar Freire.

O antigo condenado, que disse estar muito contente por estar em Lisboa, mas triste por a sua mulher ter falecido há 10 dias, em Luanda — com uma crise de malária — revelou que se encontrava em regime de residência fixa desde 30 de Abril.

### Tratado como um «vip»

«Em Angola, exceptuando os dez meses em que estive na cela de morte, fui muito bem tratado, como um vip», acrescentou, na «Sala Vip», pequena, do Aeroporto de Lisboa.

Amílcar Freire agradeceu a várias pessoas e entidades que possibilitaram a sua libertação, nomeadamente o tenente-coronel Vasco Lourenço, o general Ramalho Eanes, o presidente Mário Soares, o Ministério Português dos Negócios Estrangeiros e os funcionários da Embaixada Portuguesa em Luanda.

Desde 1974 que Amílcar Freire se encontrava em Angola, onde em 16 de Setembro de 1985, juntamente com dois cidadãos angolanos, foi condenado à morte. Freire usou o direito conferido pela lei angolana da justiça militar: interposição de recurso da sentença. Esta veio, no entanto, a ser confirmada pelo Tribunal de Apelação. Em 15 de Agosto de 1986 o presidente José Eduardo dos Santos decidiu reduzir a pena «por razões humanitárias decorrentes da avançada idade do réu».

Nascido em 1920, Amílcar Fernandes Freire foi acusado de alta traição e espionagem como responsável de uma rede a favor da África do Sul, a que pertenceriam ainda os dois angolanos acima referidos e outros condenados a penas de cadeia. Freire terá passado — ele próprio o admitiu ontem á tarde em Lisboa — informações económicas, políticas e militares aos serviços secretos sul-africanos de 1982 a 1984, após ter sido contactado durante férias em Lisboa por esses serviços, em Março de 1981.

A condenação à pena de morte causou grande consternação em Portugal e, tanto o presidente da republica de então, Ramalho Eanes, como o Primeiro-Ministro, Mário Soares, assim como o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e outras individualidades portuguesas, intercederam junto do chefe de Estado angolano para que utilizasse o seu direito de clemência e comutasse a sentença.

O mesmo apelo foi endereçado ao presidente angolano pela Amnistia Internacional, informada pelas filhas do condenado, Wanda e Vera, residentes em Lisboa, que também se dirigiram ao Papa João Paulo II, à organização de Unidade Africana (OUA) e ao Tribunal de Apelação de Luanda.

Até à data da sua detenção, em Setembro de 1984, Amílcar Freire trabalhava como técnico de contas na «África têxtil», empresa radicada em Benguela.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, que ontem regressou de Angola no mesmo avião que trouxe Amílcar Freire, mas que nada teve a ver com a sua libertação, afirmou na Portela que ele é, agora, um «homem livre» e que as autoridades portuguesas «cumpriram as suas obrigações.

# Sentença do caso Barahona é lida hoje em Estrasburgo

A sentença de um julgamento em que é arguido o Estado português, por queixa de um cidadão, é hoje lida no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

A acção que deu origem a este julgamento foi movida em 1982 pelo português Joaquim Barahona, que se queixou à Comissão Europeia dos Direitos do Homem da morosidade do curso de um seu processo nos tribunais portugueses.

O caso remonta a Maio de 1975, quando Barahona rumou com os familiares mais próximos para o Brasil, no receio de ser detido às ordens dos responsáveis pela extinção da PIDE/DGS, por motivos ideológicos.

Regressado três anos e meio depois, deparou, segundo alega, com a ocupação de uma sua empresa de construção civil em Cascais pelos trabalhadores, que se teriam também apropriado de outros seus bens, como a residência, com todo o recheio, e das contas bancárias.

Face à situação, o empresário recorreu no Verão de 1981 à Auditoria Administrativa de Lisboa, reivindicando do Estado português uma indemnização de 8800 contos por perdas e danos, ao abrigo de um decreto de 1967 que rege a responsabilidade civil extracontratual do Estado por actos de gestão pública.

Ao apelar para o Tribunal Europeu, Joaquim Barahona considerou não ter sido a querela examinada dentro de um prazo razoável, atendendo a que haviam transcorrido cinco anos sobre a queixa, o que desrespeitaria um preceito constitucional.

Junto da instância de Estrasburgo, o empresário português reclama agora 14 000 contos, o que representa a indemnização inicialmente pretendida acrescida de juros de mora e despesas diversas com o processo.

*No domínio financeiro*

# Portugal e Angola aceitam acordo de cooperação

A comissão mista luso–angolana assinou na paasada segunda–feira um protocolo financeiro entre Lisboa a Luanda no valor global de 140 milhões de dolares.

No documento final, apresentado em conferência de imprensa no aeroporto da capital angolana, divulga–se que os dois países assinarão um acordo especial de cooperação, responsabilizando–se Portugal pela abertura de linhas de crédito por fases a curto, médio e longo prazo. As delegações dos dois países assinaram um protocolo que contempla projectos de viabilização económica e rápida recuperação de investimentos nas suas áreas tecnológica, científica socio–cultural e empresarial. Os dois países terão reconhecido as vantagens em assumirem formas mais aperfeiçoadas de cooperação, traduzindo a assunção de riscos comuns.

No protocolo indica–se ainda que foram assinados novos documentos com vista à formação de empresas mistas num ou noutro país para produção de bens destinados à exportação, e à recuperação e incremento dos níveis de produção das empresas angolanas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, regressou ontem a Lisboa depois de haver participado na reunião da comissão mista que teve igualmente a presença do ministro angolano das Finanças, Augusto Teixeira de Matos.

# Dia das Forças Armadas e da Marinha foi comemorado hoje

O Dia das Forças Armadas e da Marinha foi comemorado conjuntamente em cerimónia que teve lugar esta manhã em Lisboa, junto ao Padrão dos Descobrimentos, oportunidade para o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior General das FFAA, referir-se à instituição militar como uma «entidade autónoma e individualizada» que não pode sobreviver «sem um profundo amor pátrio». Lemos Ferreira aludiu à época dos Descobrimentos, afirmando que esse foi o período «mais notável da nossa História», provando que o nosso «sentido de grandeza e de cometimento para a realização de grandes feitos sob a chefia de grandes homens» não era um sonho quimérico «mas sim uma enorme força aglutinadora capaz de conduzir-nos onde desejássemos».

Referiu o responsável maior pelas Forças Armadas portuguesas, na ocasião, que «são muitos os que dizem que desde o seu início Portugal tem sido sobretudo obra de soldados e, em certo sentido, assim irá continuar no futuro».


**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO ANÚNCIO**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, notificando o réu FERNANDO HENRIQUE CORREIA RODRIGUES, com a última residência conhecida na Av.ª António Reis, 52-A-8.º em Lisboa, de todo o conteúdo da sentença proferida nos Autos de Acção Sumária em que é autor a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa, cuja fotocópia se encontra na Secretaria à disposição do notificando, ficando suprida a irregularidade do mandato, se não recorrer no prazo de oito dias, findo o dos éditos.

Processo n.º 133. Autor: Companhia de Seguros Império, E.P. Réu: Fernando Henrique Correia Rodrigues.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1987

**O Juiz de Direito**
as) Jaime Manuel B. Santana Guapo

**A Escrivã Adjunta**
as) Carolina I. Loureiro Almeida Pinto

**DL 8-7-87 — 1.ª Pub.**

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTO DE MÓS ANÚNCIO**

A Doutora MARIA RUTH PEREIRA GARCEZ, Meritíssima Juíz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Porto de Mós, faz saber que nos autos de Carta Precatória n.º 155/87 vindos do 4.º Juízo, 3.ª Secção, do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Setença apensa a acção sumária, n.º 1.702-B/85, que a Companhia de Seguros Império, E.P. com sede em Lisboa move contra Manuel Rodrigues, construtor cCivil, residente no Bairro da Sobreirinha, n.º 8, Mira de Aire desta comarca, se encontra designado o dia 24 do próximo mês de Julho pelas 10 horas, neste Tribunal para serempostos em praça e serem arrematados pelo maior lanço oferecido, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado atrás indicado e de que é depositário o próprio executado.

**Bens a arrematar**

Um frigorífico, dois televisores a preto e branco, um jogo de maples em napa e uma mobília de quarto de casal em madeira.

Porto de Mós, 87/06/24

**A Juiz de Direito**
a) Maria Ruth Pereira Garcez

**A Escriturária**
a) Maria da Graça Carrasco Gonçalves

**8-7-87 — 1.ª Pub.**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO ANÚNCIO**

São citados credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 11 571, 3.ª secção. Exequentes: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO. Executado: CARPINTARIA MECÂNICA CENTRAL VALADENSE.

Lisboa, 30 de Junho de 1987

**O Juiz de Direito**

(assinatura ilegível)

**O Escrivão de Direito**

(assinatura ilegível)

**DL 8-7-87 — 1.ª Pub.**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO ANÚNCIO**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção na qual o Autor pede que a acção seja julgada procedente e provada e em consequência a Ré condenada a pagar-lhe o pedido de 133 877$00, juros e demais despesas, sob pena de não o fazendo, vir a ser condenada no pedido.

Acção Sumária n.º 3849 1.º Secção

AUTORA: Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa.

RÉ A CITAR: COSTA E FILHOS LD.ª, ausente em parte incerta e com última sede em Entre Pontes — Vago — Amares.

Lisboa, 29 de Junho de 1987

**A Juiz de Direito,**
*M.ª da Conceição de Jesus P. S. de Oliveira*

**A Escriturária,**
*M.ª do Rosário Ramos Mourato*

**«DL» 8/7/87 — 1.ª Pub.**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO a)**

**Execução de sentença n.º 6 263-A/87, 3.ª Secção. Exequente: C.ª SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Garrett, 56. Executado: ANTÓNIO FERNANDO ANTUNES LINO, casado, residente no Largo José Júlio, Assafora, S. João das Lampas, comarca de Sintra.**

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 29 de Junho de 1987

**O Juiz de Direito**

a) Viriato Manuel P. de Lima

**A Escriturária Judicial**

a) Irene Padez Caetano

**DL 8-7-87 — 1.ª Pub.**

**8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO**

EXECUÇÃO COM PROCESSO ORDINÁRIO (HIPOTECÁRIA) n.º 5083 da 3.ª Secção.

EXEQUENTE – A CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA.

EXECUTADOS – PRAVINCHANDRA CANGI, com última residência conhecida na Rua Professor Bento de Jesus Caraça, 17 – 1.º dt.º Paio Pires – Seixal e outra.

CITA-SE o executado para no prazo de 10 DIAS, depois de decorridos 30 dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de 4 395 058$30, e, ainda os juros, à taxa anual de 20% e a sobretaxa de juros de mora à taxa anual de 2%, vincendos desde 29JAN87 sobre o capital de Esc. 2 654 000$00, os prémios de seguro que a exequente venha a pagar no decurso da acção, os juros vincendos à taxa anual de 20% respeitantes aos prémios de seguro pagos e a pagar pela exequente, de harmonia com a lei e o contrato, sob pena de, não o fazendo, se proceder à penhora da fracção hipotecada nos termos dos artigos 811 e 835 do Código de Processo Civil.

Lisboa, 22 de Junho de 1987

**O Juiz de Direito,**
Jorge dos Santos

**O Escrivão Adj.,**
José António Costa Penaforte

«D.L.» 8/7/87 - 2.ª Pub.

## SIC

**Pedro Roseta (PSD)**
*«Só um mentecapto poderia não pensar que só o PSD poderá ter a maioria»*

**Cavaco Silva (PSD)**
*«Hoje apresento–me de cara destapada, consciência tranquila, sem receio de ser julgado pelo povo»*
*«Eu explico rapidamente, sei que o povo é inteligente»*
*«Não serei o primeiro–ministro da crise, quero ser o pri meiro–ministro da estabilidade»*

**Professor da UDP**
*«Nós (os professores) somos os bombeiros da ensino»*

**Ribeiro Teles (PPM)**
*«Não votei ser português»*
*«Não somos pela sociedade do cifrão»*

**Mário Casquilho (MDP/CDE)**
*«Parece que o ca lor é pouco propício para a dis cussão de problemas sérios»*

**Adriano Moreira (CDS)**
*«Gosto muito de jazz, dos Beatles e de Joan Baez»*
*«A Mónica (filha) é superdotada e causa–me alguma preocupação»*

**João Coito (CDS)**
*«A Pátria que era a minha morreu num dia de Abril»*
*«Foi necessário que Abril acontecesse para que voltassemos a ser os mendigos da Europa»*

**Lino de Carvalho (CDU)**
*«Cada vez mais se justifica atirar definitivamente o Governo Cavaco para a rua»*

**Ilda Figueiredo (CDU)**
*«Não estamos satisfeitas com o número de mulheres que vão para o Parlamento»*
*«Tal como na sociedade, igual mente existe discriminação quanto ao papel da mulher (na CDU)»*

**Vítor Constâncio (PS)**
*«Com a eleição de Mário Soa res, a questão do regime democrático não se põe nem se porá»*
*«Em 19 de Julho não é a de mocracia que está em causa, porque temos um Pre sidente saído das fileiras do PS»*
*«A CDU não chega lá e o PC é um partido do passado»*
*«O PS é o ver dadeiro representante daqueles que em Portugal são os mais desfavorecidos»*

**Torres Couto (PS)**
*«Em 19 de Julho temos de der rubar a demagogia e a miopia da direita reaccionária»*

**Eduardo Pires (PC-R)**
*«Não podemos trair o coração»*

# MULHERES QUEREM IGUALDADE

## CDU

Eugénio Alves

«Para as mulheres, igualdade sem descriminações», é o lema das 71 candidatas nas listas da CDU que apresentaram ontem, em Lisboa, um programa de medidas de emergência visando a concretização do princípio de igualdade de oportunidades para as mulheres portuguesas na vida económica, social e cultural.

Não assisti, ao «vivo», ao encontro das candidatas com os jornalistas. Julgava-o marcado para hoje e, na agenda, tinha registado uma sessão de Rosa Coutinho em Olival de Basto, confirmada junto do Gabinete de Imprensa da coligação. Afinal, fui bater com o «nariz» na porta da colectividade onde a sessão deveria ter lugar. «É hoje», soube, esta manhã, junto do próprio almirante.

Acontece. Voltemos às mulheres. Ilda Figueiredo, candidata pelo Porto, indicou serem oito as mulheres elegíveis pela CDU. «É uma percentagem superior às dos outros partidos mas ainda não estamos satisfeitas», frisou.

Odete Filipe, candidata por Lisboa e dirigente da CGTP : « as mulheres são muito mais combativas nos locais de trabalho que os próprios homens, na defesa de reivindicações sociais e sindicais».

Inês Fontinha, independente : «o nosso principal inimigo é o sistema social que reproduz mentalidades sexistas, de dominação do homem sobre a mulher, de submissão da mulher ao homem(...) o nosso inimigo não é o homem».

Maria Santos, com humor: «Nós «Os Verdes» já acabamos com a descriminação. Vamos ter um casal no Parlamento. É a percentagem mais elevada».

As medidas propostas, lidas por Ilda Figueiredo, apontam para o reconhecimento, na prática, do direito ao trabalho e à independência das mulheres, á sua formação e valorização profissionais, sugerem medidas legais de combate a «comportamentos sexistas no trabalho, nomeadamente no que se refere às ofertas de emprego» e a concretização de uma «assistência médica condigna, de uma política de saúde que passe pelo cumprimento efectivo das leis de planeamento familiar e educação sexual, da maternidade e paternidade e de interrupção voluntária da gravidez».

Defendem ainda as candidatas da CDU a promoção de campanhas de informação sexual dos jovens e de sensibilização para o aleitamento materno e parto profilático(sem dor), o incremento de estruturas de apoio à mulher e à família e o combate à pornografia, à prostituição e à utilização da imagem da mulher como objecto sexual.

### Herberto Goulart: a ID, o MDP e o futuro

Encontro a noite passada com Herberto Goulart, ex—dirigente do MDP e agora membro da Intervenção Democrática, uma das forças componentes da CDU. Para o antigo fundador da CDE unitária de fins dos anos 60, o MDP «é uma questão do passado». Acrescenta respeitar «as decisões maioritariamente tomadas» naquele partido e explica ter sido a quebra da «coexistência de componentes ideológicas variadas» que pautavam o projecto do partido e a sua «descaracterização gradual, ao conduzir uma acção política que se integra passivamente no sistema económico e social reinante de facto em Portugal», com perda da perspectiva da «substituição deste sistema pela democracia socialista», que o levaram, tal como outros 34 membros do Conselho Nacional, a abandonar o MDP.

Considera a CDU «herdeira e continuadora dos valores da unidade democrática que consagraram a APU» mas com uma «base ainda mais ampla, estando aberta a novas adesões e participações». Rejeita as acusações de subordinação da ID a «estratégias alheias» feitas pela direcção do MDP. «Temos— sublinha— uma opção de fundo: a busca permanente da unidade entre todos os que, defensores intransigentes da democracia, trilham, com realismo, com convicção e sem compromissos equívocos, o caminho para construção futura do socialismo».

Evita pronunciar–se sobre as consequências para o MDP do seu aparecimento isolado nas eleições mas entende que «promover a dispersão de votos tornados inúteis, sob pretexto do direito de diversificação política, não contribuirá para o fortalecimento do campo democrático».

«Diz o MDP- assinala Herberto Goulart- que com a sua participação eleitoral pretende contrariar a abstenção de esquerda. Mas, por pequena que venha a ser a sua influência, os resultados que objectivamente provocará serão os mesmos que um crescimento dessa abstenção».

Finalmente, sobre os deputados a eleger no seio da CDU, Herberto Goulart acentua que estarão «politicamente identificados» com a ID, actuando embora com a «autonomia decorrente do seu estatuto de independentes».

# Retemperar forças antes da batalha

## PRD

José António Cerejo

O dia de ontem representou quase que uma pausa na caravana do presidente do PRD. Enquanto que Manuela Eanes se dirigiu para Bragança, cumprindo o programa inicialmente previsto para ambos, o líder renovador optou por descer de Vila Real até ao Porto, com o objectivo expresso de intensificar o esforço do partido no segundo mais importante distrito do País.

À desfilada pelas encostas do Marão, depois de ter retemperado as energias com uma saída já próxima do meio-dia, a caravana fez uma paragem para almoço em Amarante, só voltando a deter-se numa fábrica de Ermesinde e na Siderurgia da Maia. Em ambos os casos, tratou-se de contactar com os problemas de indústrias em dificuldades e de ouvir as queixas de uns e de outros.

### Trabalho infantil

Em Ermesinde, Ramalho Eanes teve o seu primeiro encontro com o trabalho de jovens, muito jovens, um dos quais lhe disse, não sem uma ponta de orgulho, ter começado numa fábrica aos treze anos. Mas o líder dos renovadores viu mais na Fábrica de Fiação e Tecidos de Ermesinde. Viu condições de trabalho mais próximas dos alvores da Revolução Industrial que do século XXI — calores medonhos acompanhados do rancor ensurdecedor das máquinas, poeiras espessas a entrar pelas narinas e pelos olhos — e viu uma empresa com mais de cem anos transformada em exemplo vivo de uma luta pela sobrevivência, contra a indiferença governamental. Não foi fácil para Ramalho Eanes.

Colocado entre a espada e a parede, perante o trabalho infantil — ainda que reduzido quase exclusivamente à sua vertente legal dos catorze anos e dos salários de treze contos — e o esforço do empresário para salvar uma unidade industrial que emprega perto de 500 pessoas, o líder do PRD recusou-se a assumir posições extremas, eventualmente compensadoras em termos eleitorais.

«O problema do trabalho infantil é extremamente complexo e não se pode resolver sem uma política industrial, educativa e social apropriada», afirmou Eanes aos jornalistas.

«Não se pode fingir que ele não existe, mas também não se pode enveredar por soluções que não tenham em conta a realidade em que se inserem». Ramalho Eanes lembrou que o seu partido condenou inequivocamente o trabalho infantil na Assembleia da República e frisou que foi ele quem se opôs aos deputados renovadores que propunham «medidas radicais». «Não podemos ignorar que há famílias cuja sobrevivência depende do trabalho dos filhos com menos de catorze anos», sustentou. Em sua opinião, «isto é assim porque o País está assim» e a solução passa por transformações profundas que têm a ver com a definição de uma política industrial com a protecção social às famílias que não têm meios para educar os filhos e com o aumento da escolari-

Continua na pág. 5

# MARÉ-CHEIA NA NAZARÉ

## PS

Augusto Vilela

A Nazaré é um concelho socialista e com grandes tradições para o PS. Não surpreenderia que Vítor Constâncio tivesse uma boa recepção. Mas o que aconteceu ultrapassou tudo o que poderia esperar-se, especialmente depois de uma passagem que por ali fez Cavaco Silva. O candidato socialista, que chegou à frente de uma caravana que chegou a ter cerca de três quilómetros, teve de abandonar o autocarro muito longe do local do comício. Foi uma recepção triunfal que, toda a gente assegura, ultrapassou mesmo os grandes momentos que ali teve Mário Soares nas suas campanhas.

Uma multidão acompanhou Vítor Constâncio a pé pelas ruas da vila até à praça principal onde se realizou o comício. Praça cheia, alguns milhares de pessoas, foguetes e aquele calor e entusiasmo das gentes do mar quando quer mesmo fazer festa.

Foi isso mesmo que sublinhou o presidente da Câmara da Nazaré, o socialista Luís Monterroso, ao garantir na sua intervenção que aquela manifestação demonstrava que os seus munícipes desejam que Vítor Constâncio seja primeiro-ministro,

Foi nítido que a recepção que teve Vítor Constâncio nesta terra de pescadores não aconteceu por acaso. Os nazarenos pretenderam que ela fosse o contraponto à visita de Cavaco Silva que dizem ter enchido a vila de gente de fora, trazida em camionetas. Por isso quiseram fazer muito melhor, mas com a prata da casa.

### «Nós ou eles»

Entusiasmado com a dinâmica que a sua campanha começa a adquirir, mas sem nunca perder a lucidez, Vítor Constâncio sobe de tom nas suas intervenções, melhora o discurso de dia para dia e adequa-o com facilidade ao ambiente em que se encontra.

Aqui fez o mesmo apelo ao voto contra o PSD e contra o seu projecto «demagógico», conservador e «subordinado aos interesses das diversas direitas que se acobertam nele».

Constâncio garantiu, também, mais uma vez, que «este PS novo» não fará nunca qualquer entendimento com a direita e com o PSD.

«Ou nós ou eles», foi como que uma palavra de ordem que o candidato socialista quis deixar bem marcada, ao mesmo tempo que fazia o apelo ao voto dos homens e mulheres de esquerda no PS, por considerar essa a única possibilidade de construir a alternativa ao Governo de Cavaco Silva.

As desastrosas declarações de Fernando Seara sobre as presidenciais de 1991 foram um inesperado brinde para o PS, que tem agora motivos mais que suficientes para chamar a estas eleições a «terceira volta das presidenciais».

O líder socialista não deixou passar em claro a oportunidade e disse, perante aqueles milhares de pessoas que o escutavam entusiasmadas, não ter dúvidas de que a direita pretende obter uma maioria no Parlamento para, a partir dela, fomentar uma cruzada contra Mário Soares. Assim, em 19 de Julho, sublinhou Constâncio, também está em jogo a defesa do prestígio do actual Presidente da República.

Constâncio não o disse, obviamente, mas a mensagem que ficou, foi a de que, de certo modo, votar PS nas próximas eleições, era também fortalecer o Presidente da República.

### Torres Couto muito activo

Torres Couto teve uma intervenção difícil. Cada vez que citava o nome de Cavaco Silva tinha que esperar alguns minutos que cessassem os assobios e as vaias. Aliás, começou por lembrar que Cavaco Silva, «que nunca se engana» afirmara há meia dúzia de dias ter conquistado a Nazaré.

«Esta manifestação», sublinhou, «demonstra bem a infalibilidade do líder do PSD, que confunde pessoas trazidas de outras localidades em camionetas com o povo da Nazaré».

A partir daqui a audiência estava agarrada. O entusiasmo crescia e o dirigente sindicalista não poupou o Primeiro-Ministro, dizendo que o facto de a Nazaré estar pejada de bandeiras cor de laranja não significava que a alma dos nazarenos tivesse a mesma cor, bem pelo contrário: «os sacrifícios, as vidas perdidas e o sangue derramado pelos pescadores da Nazaré, faz com que o vermelho do socialismo seja a verdadeira cor de um povo tão nobre».

Disse, depois, que a última vez que ali esteve foi com «o vosso grande amigo Mário Soares».

«E foi a partir de uma manifestação também de enorme participação popular que Mário Soares arrancou para a sua vitória presidencial. Estou seguro de que esta grandiosa manifestação significa o arranque do PS e de Vítor Constâncio para a derrota de Cavaco Silva e dos seus objectivos de conseguir uma maioria absoluta para governar Portugal».

Não foi, porém, só na Nazaré, que Constâncio teve recepções populares embora aqui tenha sido algo de muito especial.

Nas Caldas da Rainha fez um comício no Largo do Mercado, com boa participação e percorreu a pé o centro da cidade, acompanhado por centenas de pessoas, o que é algo significativo visto não ser esta uma zona particularmente favorável ao PS ou a qualquer outra força de esquerda.

Em Peniche foi também recebido com calor e entusiasmo. Conversou com pescadores e fez contactos directos com a população sobre problemas diversos, ouviu queixas sobre o custo de vida e as dificuldades das pessoas para viverem. O mesmo aconteceria também em Óbidos, outra câmara Socialista.

A tudo isto não será estranha a actividade de Torres Couto, que há cerca de dois meses anda pelo distrito de Leiria. Visitou já todas as fábricas e empresas, numa enorme acção porta a porta, e fez contactos já com as populações de todas as freguesias, um trabalho que o PS nunca tinha feito neste distrito e que tem contribuído para a sua reanimação.

O objectivo é a recuperação de um deputado, o que poderá tornar-se possível se o ambiente continuar a evoluir tão favoravelmente para o PS como ontem tudo pareceu indicar.

Entretanto, em conversa informal, Torres Couto declarou-nos desconhecer por completo a origem das notícias que o davam como um eventual substituto de Vítor Constâncio no caso de o PS ter maus resultados nas próximas eleições.

«Fui colhido de surpresa e não acredito em tais movimentações. Penso que isso são especulações que visam dividir o PS em período de eleições. As minhas convicções confinam-se ao movimento sindical. A minha única ambição é ajudar o PS a recuperar o papel nuclear que já teve na vida política portuguesa. Por isso, concluiu, «estarei sempre mobilizado contra os que, por ambição desmedida, estejam a tentar enfraquecer o partido.»

A verdade é que, com o trabalho que tem feito neste distrito, Torres Couto não parece nada interessado em qualquer lugar especial no PS que derive de maus resultados. Ele está a mobilizar o distrito para Vítor Constâncio e o sucesso de ontem tem muito desse esforço.

# DE NORTE A SUL

• Um militante social-democrata de Castelo Branco deu ontem prova da sua criatividade em matério de simbologia política. Aquele militante manteve-se durante o comício de Cavaco Silva atrás de uma placa de corticite sobre a qual tinha colocado um cartaz de propaganda do PSD com a imagem de Cavaco e uma placa de proibição de virar à esquerda. Foi impossível apurar de que estrada retirou o sinal de trânsito, que serviu para fabricar um dos cartazes mais originais da campanha do PSD.

• Durante a visita de Adriano Moreira à feira semanal de Viseu, diversos apoiantes do seu partido iam colando autocolantes do CDS no peito dos populares que os aceitavam. A certa altura foi colado um autocolante na lapela do casaco de um cauteleiro que, em jeito de queixume, logo afirmou: «Depois não me compram o jogo». E o autocolante foi retirado.

• Uma das músicas mais ouvidas nas caravanas e nos comícios socialistas é o «Yes, yes PS» e que até agora tinha um estatuto clandestino, por serem desconhecidos os seus autores. Fonte da comitiva socialista confirmou, no entanto, que o «Yes, yes PS» é da autoria de António Pedro Vasconcelos (letra) e Guilherme Inês e José da Ponte (música). A interpretação é de Lena d'Água.

• Quando seguia a pé pela Avenida Marginal da Nazaré, Vítor Constâncio foi efusivamente abraçado por uma mulher que tinha na lapela um autocolante do PRD. «Eu sou do PRD, mas tenho sete filhos socialistas», justificou a popular, vestida a rigor com um trajo da Nazaré. Constâncio viveu, durante este percurso, fortes momentos de emoção, proporcionados por uma grande multidão que o ovacionava. A caravana socialista começou a ter dificuldade em progredir quando ainda se encontrava a três quilómetros da vila e depois o Constâncio viu-se forçado a ir a pé até ao palco. Ali, visivalmente emocionado, ofereceu à mulher, Maria José, um ramo de rosas que momentos antes lhe fora entregue por populares.

• Na Marinha Grande, quando Vítor Constâncio ia a subir para o autocarro da sua caravana, um dos homens que, mãos nos bolsos, tinha assistido silencioso ao seu mini-comício, gritou-lhe: «Estiveram no Governo e não fizeram nada...». Constâncio, ainda nos degraus da camioneta, parou e retorquiu: «Agora é vida nova, não faça votos inuteis». Mas o homem não desistiu e voltou a gritar: «O PS devia ser o melhor, como no estrangeiro. Aqui está contra os trabalhadores». Aí, para grande desorientação da segurança, Constâncio abandonou o autocarro e dirigiu-se ao seu interlocutor. A conversa gerada atraiu muitas pessoas e, no fim, mais parecia uma sessão de esclarecimento, com Constâncio a falar da renovação do PS e de algumas das propostas quue o partido apresenta nestas eleições.

• De «sr. Presidente» a «sr. doutor», de «sr. general» a «sr. engenheiro», Eanes tem sido objecto das mais diversas formas de tratamento nesta campanha. Ele responde sempre... e nunca emenda.

• Coelho dos Santos, candidato independente na lista social-democrata pelo círculo do Porto, disse ontem à noite que «a social-democracia é a única política de esquerda possível em Portugal». Apresentado como um «velho antifascista», Coelho dos Santos declarou porque aderiu ao projecto de Cavaco Silva: «Os problemas económicos são os mais importantes e o Governo de Cavaco Silva já demonstrou que tem capacidade suficiente para os por na ordem».

• Álvaro Cunhal, 73 anos, solteiro, uma filha, é o único líder que anda na campanha sem a compnhia de família: todos os restantes têm as mulheres ou os filhos como «iguras» desta volta a Portugal. Cavaco Silva tem a companhia da mulher, Maria, nos intervalos dos exames, mas não a dos filhos, Bruno e Patrícia. Maria Cavaco não é militante do PSD. Vítor Constâncio anda com a mulher, Maria José, militante socialista, e também com o filho, João, 15 anos. A filha, Leonor, tem compromissos com os «Ministars», grupo de que faz parte. Manuela Eanes, que não é militante do PRD, participa activamente na campanha eleitoral do marido, tendo mesmo, esporadicamente, um programa paralelo. Os filhos do casal, Manuel e Miguel, ficaram ao cuidado de familiares. Mónica, mulher de Adriano Moreira, 42 anos, militante do CDS, teve de regressar a Lisboa. Motivo: o filho mais novo, João, 4 anos, o que aparece nos cartazes, teve saudades. Além da mulher, Adriano Moreira tem tido a companhia de dois dos seus cinco filhos: Mónica, 15 anos, e Nuno, 13 anos. António, 18 anos, esté em exames para Agronomia e Isabel, 11 anos, e João, 4 anos, são «muito miúdos para estas andanças».

# UMA LUTA CONTRA DOIS INIMIGOS

## PSD

Alfredo Sampaio

Cavaco Silva começou a acelerar no tempo a sua luta contra dois inimigos que o podem impedir de conquistar a almejada maioria absoluta: a abstenção e o número de indecisos. Quanto à primeira, recorde-se que a média nacional ronda os 24 por cento, mas os responsáveis partidários receiam que tal percentagem venha a aumentar pelo facto de o acto eleitoral se realizar em pleno verão, com calor intenso e muitas famílias de férias. Aos abstencionistas se dirige o líder do PSD, normalmente já em final dos comícios, invetivando os que «ficam em casa, mas que depois gostam de reclamar uma boa habitação, emprego certo, uma educação condigna...».

Mas é no campo dos indecisos que Cavaco joga com mais força. Ontem, num encontro que manteve com os jornalistas que acompanham a sua «volta», o Presidente dos sociais-democratas deu números precisos sobre a matéria, a indicar que os estrategos do seu partido pensam em tudo, não deixam nada ao acaso. Há neste momento cerca de 300 mil indecisos, um número que corresponde a cerca de 9% do eleitorado, contra uma percentagem de cerca de 16% no início da campanha. Adiantou, no entanto, que aqueles 9% se distribuem de «várias formas pelos outros partidos», enquanto a opção de voto no PSD «já está tomada».

Os indecisos são objecto de uma atenção especial de Cavaco Silva que quando sobe ao palco dos comícios tem o cuidado de observar com atenção a postura dos que o escutam e a sua localização no terreno. Para esses atira o discurso do momento histórico, acena com a responsabilidade pelos destinos da pátria, profetiza o caos, contrapõe o futuro radioso e a confiança. No fundo, toda a lógica essencial que Cavaco Silva vem expondo ao longo de milhares de quilómetros em percursos estudados com critério, foi concebida em função do eleitorado indeciso. O grosso deste manancial pensa o PSD ir buscá-lo sobretudo ao PRD e ao PS, mais ao primeiro do que ao segundo porque a sua faixa de eleitorado é a que sempre se encontra disponível para a mudança... e também a que decide as eleições.

Mas para que não haja um único voto perdido, a máquina dos «laranjas» deu-se a requintes curiosos: fez testes «em aldeias recônditas», sobretudo situadas perto da fronteira onde a televisão espanhola tem mais influência do que a portuguesa, para avaliar a ligação que esse eleitorado faz da figura do ex-Primeiro Ministro ao respectivo partido. As conclusões, segundo revelou Cavaco Silva, apontam para a «existência de um número infinitesimal» de pessoas que não fazem essa ligação.

### «Exigência brutal»

Mas o objectivo da campanha do PSD, a vitória por maioria absoluta, é bem difícil de conseguir. Ninguém mais do que o seu líder tem consciência disso e tal ficou patente na já citada conversa com os jornalistas. «Deveria ser mais fácil fazer maiorias em Portugal», referiu a dada altura depois de considerar «uma exigência brutal» os 43% necessários para a sua concretização. Citou o exemplo da vizinha Espanha e da maioria dos países da Comunidade Europeia para defender que «com 39 ou 40 por cento deveria ser possível formar maiorias» que possibilitassem a criação de «equipas governativas homogéneas».

Cavaco, que por mais de uma vez falou do «dr. Cunhal», fazendo sobressair a campanha da CDU e apagando deliberadamente as dos outros dois partidos que derrubaram o Governo, explicou que a sua insistência em meter os três partidos «no mesmo saco» se deve ao facto de eles se apresentarem «com uma força muito semelhante». Iludiu perguntas no sentido de esclarecer se tal se deve às sondagens que possui, mas contrapôs com um outro objectivo da sua campanha: opôr à imagem de «estabilidade» com que o PSD se apresenta ao sufrágio de dia 19, uma outra representada por um bloco fautor de «crise», porque «inconsistente» e sem «coesão».

Não é pois de estranhar que Cavaco Silva tenha insistido ontem, mais uma vez, com evidente acinte, em sugerir a Vitor Constâncio que regresse ao Banco de Portugal porque o «papel que ele está a representar não está de acordo com a sua maneira de ser».

Nas «questões essenciais», frisou, o PSD «privilegia o PS», e a «revisão constitucional será mais fácil» se puder ser feita com os socialistas. Subtilmente, insinuou que uma tal situação de favoritismo junto do poder pode beneficiar o PS. Aqui exemplificou com a UGT que, em seu entender, «ganhou credibilidade e força junto dos trabalhadores porque se apresentou como interlocutor do Governo».

De reter ainda um outro pormenor: Cavaco quase esquece o PRD. Ontem apenas se lhe referiu ao falar da revisão constitucional para dizer que «ignora as teses deste partido».

## "Mais flexível" do que Thatcher

«Sou mais flexível do que a sra. Tachter». No percurso entre o Fundão e a Covilhã, Cavaco Silva respondia assim aqueles que têm comparado o seu perfil e, sobretudo, os objectivos do seu programa de Governo com os que têm vindo a ser defendidos pela «dama de ferro» na Grã-Bretanha. «Há determinadas políticas que eu incluo no meu programa que o Partido Conservador inglês repudia». Exemplificou com a concertação social e o seu entendimento do papel da empresa que vê «como um espaço de cooperação».

Mas não foi tão longe na demarcação da sua «diferença» quando confrontado com uma outra pergunta do «DL». Seria capaz de, como fez a sra. Tachter em relação aos militantes do IRA, deixar morrer em greve da fome opositores ao seu Governo, mesmo que fossem alegados terroristas? «A situações dessas é muito difícil de responder, até porque não existem em Portugal fenómenos desse tipo». Remeteu-nos para Filipe Gonzalez.

Foram 20 quilómetros no carro com Cavaco Silva. Entrado no carro, não cessa de acenar até que os últimos manifestantes deixem de se ver. «Os mais importantes são estes», diz olhando para os que estavam junto ao café local. São os indecisos.

Limpa cuidadosamente a cara e as mãos com pequenas toalhas de papel impregnadas de água de colónia. Falamos do que aconteceria se ele perdesse esta «guerra». Recusa dizer como seria na oposição e ironiza com os que apostam na sua incapacidade de agarrar o partido numa tal situação. «Também me deram só 6 meses depois do Congresso da Figueira». Concorda em que há poucas mulheres nos lugares-chave do seu partido. Chama «machista» à JSD e sobre o «seu» rumo, o «seu» projecto, deixa ficar um enigmático: «Fujo aos esquemas tradicionais».

### «Meta mínima»

Mas ontem Cavaco Silva terminou o seu dia em Castelo Branco com um comício no «Passeio Público»« que reuniu milhares de simpatizantes sociais-democratas. Neste distrito, o PSD está à procura de uma «meta mínima» situada entre os 10 e os 12 mil votos o que, segundo disse Pereira Lopes, presidente da distrital local, ao «DL» poderá traduzir-se em mais um deputado na Assembleia da República. O PSD teve três deputados nas eleições de 1985 e o PRD foi, também aqui, o «terramoto» que abanou o mapa dos sufrágios.

Cavaco não deixou de lançar apelos à contenção da entusiasmo da multidão avaliada em cerca de 20 mil pessoas quando esta vaiou os partidos da Oposição e mostrou-se confiante no desfecho do próximo escrutínio.

Confiança que foi patente ao longo do resto do dia que se iniciou no norte do distrito de Santarém com mini-comícios em Vila Nova de Ourém — locais onde o PSD e o CDS dominam o eleitorado — e em Tomar.

Depois foi a digressão por Castelo Branco. Aqui, a caravana limitou-se a parar no Fundão e na Covilhã, concelhos em que o PSD é terceira força. E mais uma vez o discurso rondou os indecisos e repudiou os abstencionistas.

# Retemperar forças antes da batalha

Continuação da pág. 3

dade obrigatória, designadamente através do ensino profissional.

### Modernização e emprego

Mais à frente, na Maia, o ex-presidente da República confrontou-se com outra questão difícil e delicada. À saída da Siderurgia Nacional, os trabalhadores falaram dos dois mil despedimentos em perspectiva, dos custos que a adesão à CEE para eles representa. Eanes conhecia o problema e reconhecia o dilema em que o seu partido se encontra. «O PRD é a favor da adesão e sabe que a renegociação só é possível quando há abertura do lado deles, como não é esse o caso da siderurgia e as coisas foram negociadas como foram, temos que encontrar outras soluções».

O problema que se põe, segundo Eanes, é duplo. Por um lado «temos um contrato com a CEE» e não o podemos alterar, por outro, temos uma indústria que tem que se modernizar e isso pode implicar despedimentos. A posição do PRD, quanto a esta última situação, afirma Eanes, é a de «não despedir sem que sejam tomadas medidas de transferência e da conversão dos trabalhadores».

Sem encontrar qualquer hostilidade, mas também sem suscitar especiais manifestações de apoio, a passagem de Eanes pelos portões da Siderurgia saldou-se por uma troca de opiniões que revelou, antes de mais, o sentimento de impotência de ambas as partes face ao problema que a adesão à CEE transferiu de Lisboa para Bruxelas.

Na paragem para almoço em Amarante, o deputado Pinho Silva salientou aos jornalistas o trabalho parlamentar realizado pelo seu partido em prol do distrito e dos concelhos interiores, e deu números. «51 por cento das intervenções feitas no Parlamento sobre o distrito do Porto são da responsabilidade do PRD. Além disso, dois dos nossos deputados pelo Porto produziram mais intervenções sobre os problemas de Bragança e Vila Real, distritos onde não elegemos ninguém, que o conjunto dos deputados dos outros partidos aí eleitos». De acordo com Pinho Silva, o PRD foi também o primeiro partido a visitar os concelhos interiores dialogando com as populações, antes de se saber que ia haver eleições. Sobre estes concelhos, disse ainda que nalguns deles não há uma única escola pré-primária e que muitas vezes, os seus problemas não são menores que os de Trás-os-Montes.

### Boa recepção na Afurada

Num dia consagrado essencialmente a uma deslocação ao Porto para participar com quadros do partido e empresários seus apoiantes, Ramalho Eanes só teve um contacto de rua com as populações. Foi na Afurada, e deu para o ex-presidente se mostrar plenamente satisfeito.

Mais uma vez, pela terceira, segundo disse, sentiu ali o afecto de mulheres frontais, marcadas pela dureza do dia-a-dia, destroçadas pela morte dos seus «naquele cemitério» que ali mesmo à frente é a barra, desencantadas com as promessas que todos já lhes fizeram. «Não há quem faça nada por aquilo e os nossos homens morrem para ali», diz a chorar uma mulher de preto, enquanto outra desabafa que não deviam era votar em ninguém e uma terceira lhe grita «força, São!». Eanes ouve, recorda que nunca prometeu porque nunca esteve no Governo para poder resolver o problema do assoreamento da barra, e garante que depois do dia 9 «no Governo ou pelo menos na Assembleia da República» o PRD fafa o que lhe for possível para que o problema seja resolvido.

Aclamado pelas mulheres e por alguns homens percorre algumas ruas, saúda um militante do PS que o observa da janela da sede do partido, aceita um caldo verde com chouriço.

Mais uma vez, fica feita a demonstração, de que não é nos grandes centros urbanos, nem sequer nas zonas operárias que Eanes se sente em casa. O seu contacto torna-se fácil e a sua afabilidade desprende-se nos meios rurais e piscatórios, junto dos idosos, das crianças, dos cidadãos mais desprotegidos.

Ontem, na Afurada, Eanes voltou a marcar pontos nesse terreno e a caldeirada à fragateira ficou aprazada para depois das eleições.

À noite, voltou a estar em família, desta vez com os quadros do partido e com os seus amigos do Porto. Entre eles, o comendador Gonçalves Gomes, que o acompanhou desde Amarante, com a bandeira nacional e a bandeira do PRD desfraldadas pela janela do automóvel.

Sem discursos, na presença de alguns dos protagnistas, vencidos e vencedores, das crises que nos últimos meses afectaram as estruturas distritais do PRD, Eanes veio certamente com uma ideia em mente. Antes de uma batalha decisiva há que concentrar as tropas, incutir-lhes ânimo, e espírito de corpo.

A segunda fase da campanha que agora se inicia é decerto uma dessas batalhas. O comício da Praça Humberto Delgado, na próxima sexta-feira, é pelo menos uma escaramuça de grande significado.

## Outros partidos

# Gorbachev retoma teses do MDP

O MDP apresentou ontem em Lisboa manifestos sectoriais sobre política laboral, agrícola, energética e comércio e serviços. Mário Casquilho, dirigente do partido e cabeça de lista ao Parlamento Europeu disse, na apresentação desses manifestos, que não se deve confundir desenvolvimento com crescimento: «É a tese que defendemos desde 1983 e que já vimos retomada por outras individualidades, designadamente Maria de Lourdes Pintasilgo e Mikhail Gorbachev».

No manifesto sobre política laboral afirma-se que a defesa dos direitos dos trabalhadores «impõe uma unidade de acção alargada que deve ter em conta as diferentes correntes de opinião existentes» no seu seio. O MDP propõe que o pleno emprego seja um dos objectivos prioritários do plano (a criar) de desenvolvimento socio-económico.

No manifesto são criticadas situações como os salários em atraso ou o trabalho infantil, sendo defendida também a revisão da lei dos contratos a prazo, regulamentando as condições em que devem ser empregues, «impedindo o seu uso abusivo no preenchimento de postos de trabalho de caracter permanente».

### UDP e Escola

«Só a política da UDP, colocando como questão fundamental para o desenvolvimento de Portugal o corte com a dependência que nos sufoca, defendednndo a revogação dos acordos com a CEE e a suspensão do pagamento dos encargos com a dívida externa, poderá criar condições que permitam», entre outras coisas, «acabar com o desemprego».

Tal política ainda - garante a UDP - «melhorará as condições de vida e bem estar das populações» e «transformará as Escolas locais agradáveis onde as crinças e os jovens vivam, participem e questionem, tenham prazer e sucesso».

Num documento divulgado ontem sob o título «Por uma Escola diferente, igualdade de oportunidades na lei e na prática», a UDP afirma que se oporá «firmemente às medidas da direita» e que se confrontará também «com a esquerda parlamentar que tem estado em meioria na Assembleia (PS/PRD/PCP/MDP) com propostas concretas.

O mesmo partido exige, entretanto, «a implantação de uma rede nacional gratuita de educação pré-escolar, como factor de minimização dos efeitos das desigualdades sociais e prevenção do insucesso»; «a efectiva gratuitidade do ensino obrigatório»; «o fim dos regimes duplos no ensino primário e dos turnos no preparatório e secundário»; «o fim dos numerus clausus» e a «profissionalização e formação contínua de todos os professores».

### PSR: «votos inúteis»

«Não pretendemos somar votos como bolinhas de sabão, luzidias e bonitas, inúteis no final», lê-se num «manifesto anti-eleitoral» distribuído ontem pelo PSR. No documento, o mesmo partido acrescenta: «Não acreditamos nesta democracia de plástico em que a dois meses das eleições já todos sabiam quem ia ganhar: que o Cavaco ia ser Governo, o Costâncio oposição, o Eanes nas alturas e a telenovela à hora certa, de sempre, depois das notícias de guerra em Salvador, Filipinas, Médio-Oriente, depois da reportagem de mais de um aciodente nuclear e dos mortos do dia com a SIDA».

Diz o PSR que não «acredita nesta aritmética fabricada» e que «recusa o voto útil que só elege deputados úteis». «Recusamos dar o nosso voto a quem vai ficar fechado nos luxuosos gabinetes do Parlamento para nada verem o que fica fora dele», afirma o PSR para acrescentar que «a hipocrisia é chamarem 'forças de ordem' aos indivíduos fardados a armados como o que matou o estudante do Camões», «ou a todas as personagens sinistras que mascarados de polícias não são mais do que agentes de repressão oficial e não oficial do Estado de Direito (s de alguns)».

### PPM contra Agha Khan

O dirigente do PPM Gonçalo Ribeiro Teles disse ontem em Lisboa que, em pé de igualdade, «atribuiria um canal de Televisão à Igreja católica e não aos seguidores da Agha Khan».

Ribeiro Teles, que defende a abertura da TV à iniciativa privada, ressalvou que não se trata de passar «um cheque em branco à Igreja», mas reconhecer a sua posição na sociedade portuguesa. Afirmou que, asseguradas, entre os concorrentes, as mesmas garantias de qualidade, a Igreja teria de ter «um tratamento diferente» em relação às outras propostas.

Sobre a questão das agências noticiosas, considerou que «a única revisão possível do processo» de formação da agência «Lusa» é a de encarar uma agência de raíz e não como «um clube de futebol baseado em duas equipas». Ribeiro Teles falava num colóquio sobre comunicação social promovido na sede nacional do PPM em que estiveram presentes alguns jornalistas e simpatizantes do partido. Acerca dos meios de comuniçação social do Estado, o PPM considera que a questão não é «privatizar ou não», mas sim criar-lhes meios de «viabilidade e autosuficiência».

# LUCAS JUNTOU-SE A ADRIANO COM COITO PELO MEIO...

## CDS

Ribeiro Cardoso

Lucas Pires apareceu, finalmente, ao lado de Adriano Moreira. Foi ontem à noite, sob o olhar terno de João Coito e perante uma pequena multidão que quase enchia o cine-teatro da Guarda, com capacidade para mil pessoas. Esta noite o cenário repete-se, em Lisboa, mas sem Coito: ao fim da tarde Adriano e Lucas abandonam a caravana centrista e viajam de avioneta das Beiras até à capital, onde, pelas 21 horas, se realizará um comício no Pavilhão dos Desportos (hoje chamado Carlos Lopes) para apresentação dos candidatos pelo círculo maior. Este comício, decidido à última hora pelos estrategos da campanha, é designado pelos organizadores como «grande comício **CDS P'ra Maioria'.**

Mas voltàmos à Guarda: Lucas Pires, muito parecido com o poster que a equipa da sua candidatura distribuiu profusamente pelo país fora, garantiu que se for eleito para o Parlamento Europeu pedirá a todos os deputados portugueses que subscrevam um protesto contra a lixeira nuclear de Aldeadavilla.

Virado naturalmente para as questões europeias, Pires defendeu a não subordinação dos interesses portugueses aos interesses espanhóis e da CEE, frisando a necessidade de os portugueses terem maior informação sobre a Europa.

Um acesso à Europa por caminho-de-ferro mais rápido e barato que o actual, sem passar por Madrid, mas sim por Medina del Campo, e o controlo pelas autoridades portuguesas da utilização do gasoduto europeu que vai servir Portugal, foram algumas das questões que Lucas Pires prometeu levantar no Parlamento Europeu.

Para a cabeça de lista do CDS ao Parlamento Europeu o período de transição deverá ultrapassar o ano de 1992, caso contrário «os agricultores do País mais pobre da Europa terão que fazer até lá o que os dos outros países fizeram em 25 anos: modernizar a agricultura».

Lucas Pires defendeu ainda a duplicação dos fundos estruturais da CEE para o desenvolvimento de Portugal e considerou que a integração na Europa é «o maior problemas, mas também a maior esperança para os portugueses» no momento actual.

### Ah, grande Coito

Andrade Pereira e João Coito, dois candidatos do CDS pelo círculo eleitoral da Guarda, botaram discurso na sessão de ontem. Como era de esperar, as palavras do director de «O Dia» e colaborador de «O Diabo» foram as mais agressivas, as mais saudosistas, as mais críticas para com o actual sistema político. Foram mesmo as mais violentas de toda a campanha do CDS até agora, conseguindo a espantosa proeza de ultrapassar Abreu Lima, o homem do CDS em Ponte de Lima que andou sete anos no seminário...

«A Pátria que era a minha morreu num dia de Abril, ás mãos de militares que eram pagos para a defender e, afinal, foram os seus carrascos» — afirmou, convicto, João Coito, com aquela sua voz tão conhecida de comentador televisivo no tempo de Caetano.

«Todos quantos viviam em África sabiam que a guerra estava ganha» — disse o candidato Coito, que se referiu também «à tragédia criminosa de Camarate» e considerou que «foi necessário que Abril acontecesse para voltarmos a ser os mendigos da Europa».

«Só o voto no CDS nos pode salvar da esquerda que nos dividiu e endividou» —acrescentou Coito, nitidamente em grande forma.

Adriano Moreira, que como habitualmente encerrou o comício, sublinhou que estas eleições «são a oportunidade que não se repetirá», e adiantou que só um forte votação no CDS poderá impedir o frentismo de esquerda.

Depois de falar no «complexo de esquerda» que invadiu o País, o líder do CDS apelou à fidelidade ao partido e à não abstenção, dizendo: «Libertem-se no dia do voto, que o voto é secreto».

O CDS foi o partido que «sempre recusou a descolonização exemplar», que «não teve de meter o marxismo na gaveta», que teve «a ideia da Aliança Democrática e a ela se manteve fiel» — declarou.

Adriano Moreira defendeu também «uma Assembleia da República em que os partidos do arco constitucional possam rever a Constituição de acordo com a Europa» (por arco constitucional entenda-se todos os partidos com assento na AR, com excepção do PCP).

### Ainda Freitas

Em conversa com jornalistas, ontem, à saída de Viseu, o líder centrista considerou que Fernando Seara «falou em nome próprio» quando, no comício na cidade de Viriato, se referiu a Freitas do Amaral como candidato do partido à Presidência da República.

«Nunca se discutiu um candiato presidencial nos órgãos do partido. É muito prematuro» — comentou.

Adriano Moreira considerou que «as decisões que obrigam o partido são sempre colegiais» e que, na sua opinião, Fernando Seara «queria reclamar que fosse pedida nas eleições a maioria que funcionou para a candidatura de Freitas do Amaral, uma maioria que é um capital político em parte construído pelo CDS».

«Esse raciocínio ocorreu-lhe quando se lembrou que o Governo que vamos agora eleger estará em vigor aquando das presidenciais em 1991. Ele apenas quis defender que as forças da campanha de Freitas do Amaral funcionassem agora como maioria política» — explicou Adriano.

Interrogado sobre se tenciona candidatar-se à Presidência da República em 1991, o líder centrista, que como se sabe defende a teoria de que o pai pródigo não regressa (pelo menos a Bíblica não o prevê), disse que «já fora sondado nesse sentido, mas respondera negativamente».

No entanto, e como o seguro morreu de velho, foi dizendo que «em política não há **Nãos** definitivos».

### Elefantes, cavalos e ursos

Hoje à tarde, com início às 16 horas, a juventude do CDS realiza um desfile, do Marquês de Pombal até ao Rossio, com militantes, simpatizantes, elefantes, cavalos, bicicletas e automóveis.

Um telex da Lusa informa ainda que no sábado, em Setúbal, o CDS local trará para as ruas ursos e elefantes que distribuirão balões e bandeiras do partido. Os elefantes também passearão meninos e meninas.

# DOR E LUTO NOS FUNERAIS DAS VÍTIMAS DO ACIDENTE DA SERRA DA ESTRELA

**Numa impressionante manifestação de dor, luto e solidariedade foram milhares as pessoas que ontem se encorporaram, na Covilhã e em Valbom, nos funerais das vítimas do acidente de viação da Serra da Estrela, ocorrido no sábado, quando uma camioneta de excursão se despistou e caíu numa ribanceira com 150 metros.**

O feretro, que saíu da Covilhã às 10 horas por entre alas de populares, numa prova de solidariedade, chegaria às 16 e 30 a Valbom, freguesia do concelho de Gondomar, onde residiam todas as vítimas.

O primeiro corpo a chegar á Igreja Paroquial de Valbom, onde o ambiente era de grande emoção e os populares esperavam desde as 15 horas, foi o de Clarinda Pereira da Silva que, por opção da família, saíu de Coimbra em direcção aquela freguesia dos arredores do Grande Porto, sem se integrar no cortejo fúnebre.

O préstito abria com uma urna braca e dourada do pequeno Fernando Jorge, de sete anos, a vítima mortal mais jovem deste acidente, enquanto que à chegada a Vila Nova de Gaia o corpo de Gracinda Amorim Reis seguiu para o cemitério de Paredes de Coura, distrito de Braga, de onde era natural.

### Empresa tem seguro ilimitado

A missa de corpo presente foi celebrada pelo pároco da freguesia, Manuel Paiva, coadjuvado por mais seis sacerdotes, entre os quais o vigário António Vidinha representava o Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimba.

Estavam presentes todas as autoridades do concelho de Gondomar, onde ontem por ser dia de luto municipal foram suspensas todas as actividades com carécter festivo e as iniciativas da campanha eleitoral, destacando-se também o General Conceição em Silva, em representação do Presidente da República, e do Governador Civil do Porto, que representava o primeiro-ministro e o ministro dos Transportes.

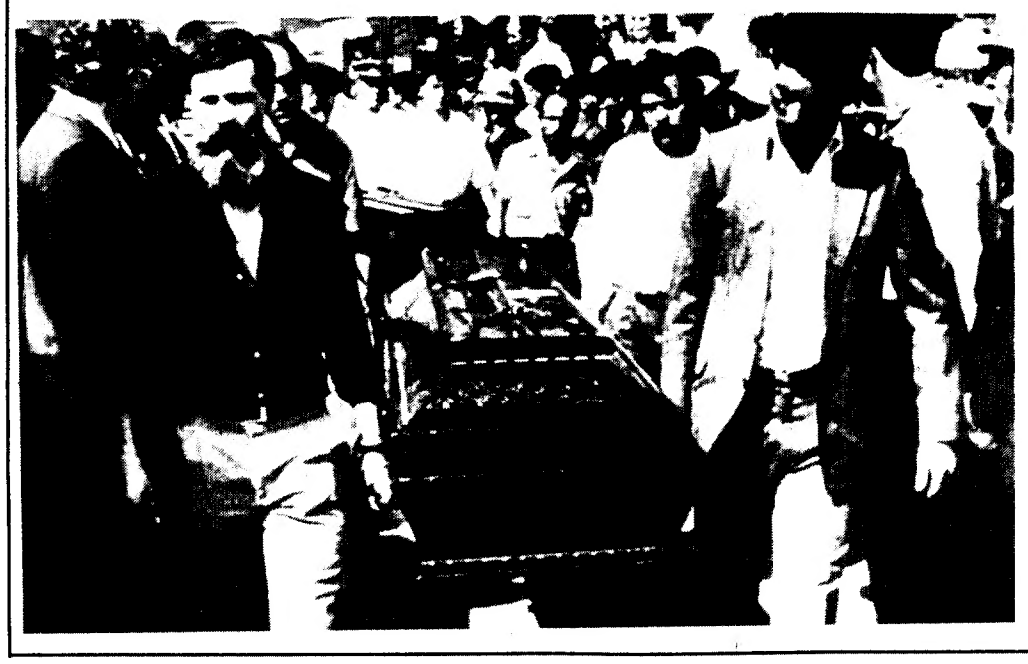
Aliás, a saída do cortejo da Covilhã, o Governador Civil de Castelo Branco esteve também presente, demonstrando a solidariedade do seu distrito para como acidente que enlutou a freguesia de Valbom.

Antes e durante a concelebração da missa, resultado da profunda consternação e emoção sentidas pela população local, duas pessoas desmaiaram e outras duas tiveram que ser retiradas da Igreja.

Os corpos das vítimas mortais seguiram depois para o cemitério local, onde a maior parte foram sepultados na parte nova, enquanto outros foram a enterrar em jazigos familiares.

As vítimas que ontem foram a enterrar são: José Rocha Pereira, Albano Ribeiro, Maria Rosa Soares, Ana Silva Vieira, Ana Correia, Bernardo Fernandes da Silva, um dos organizadores da excursão, Aurura Gomes de Oliveira, Laura Gomes, Maria dos Prazeres Alves, Madalena Pinto de Sousa, Clarinda Pereira da Silva, Fernando Jorge Tavares Gonçalves, Joaquim da Cunha Sousa, Ana Rosa dos Santos, Avelino Coelho Matos, Maria Teresa Abreu, Gracinda Amorim Reis, Rosa Ferreira da Silva, Lucia Gusmão Castro e Manuel António Martins Botelho, este último que faleceu na passada segunda-feira na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital da Covilhã.

Entretanto, segundo divulgou a agência Lusa, a empresa proprietária da camioneta, que também se fez representar nos funerais, tem um seguro de responsabilidade civil ilimitada.



## Aprovado Orçamento e Plano da EPUL

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou o Orçamento e o Plano de Actividades da Empresa Pública de Urbanizações de Lisboa (EPUL) para o corrente ano.

Os dois documentos, que recolheram os votos favoráveis dos vereadores do CDS, PSD e PS e tiveram a oposição dos eleitos pelo PCP, estabelecem um total de receitas de três milhões e novecentos mil contos, dos quais três 3,2 milhões provenientes da venda de fogos para habitação e comércio, lotes de terreno para construção e serviços prestados em projectos, administração e fiscalização de obras.

Os textos ontem aprovados têm por base o Plano Estratégico 1987/90 cujos cinco principais objectivos, já atempadamente revelados pelo «DL» são: a inversão da situação de déficite anual a partir de 1988, a orientação da empresa por uma «mentalidade de marketing» que privilegie os desejos do cliente, a auto-sustentação da empresa mediante a geração de um volume de negócios suficiente para suportar os encargos de estrutura, custos de financiamento e meios de produção, a valorização dos terrenos e a introdução da empresa no sector urbanístico de alta qualidade como via de recuperação de parte do parque habitacional do Município.

De acordo com estes principios, e no aspecto do reequilíbrio financeiro da EPUL, a evolução considerada prevê a redução dos prejuízos no ano corrente para cerca de 504 mil contos e, a partir de 1988, uma situação positiva: 79 mil contos para, em 1990, ser de 791 mil contos.

**Por unanimidade, o executivo cedeu à Cooperativa dos trabalhadores da Câmara Municipal de LIsboa o direito de superficie de um lote de terreno no bairro das Furnas, reduziu o valor por metro quadrado ou fracção e por mês da ocupação da via pública por quiosques, e adjudicau, por ajuste directo, a segunda fase da empreitada das obras de recuperação dos edifícios localizados entre a Rua Norberto Araújo e o miradouro de Santa Luzia.**

*Mesmo nas novas instalações*

# Situação da Torre do Tombo só mudará se tiver mais conservadores

A reinstalação dos arquivos históricos da Torre do Tombo nas novas instalações, que, a partir de 1989, ocupará na Cidade Universitária, só será efectivamente alterada, segundo o historiador José Mattoso, coordenador da Comissão para a Reforma e Reestruturação do Arquivo Nacional, se o número de conservadores for rapidamente aumentado.

A consideração daquele medievalista e director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova foi feita num debate entre historiadores e arquivistas, a cuja abertura presidiu a secretári de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia. De facto, e apesar de se saber que existem sete mil licenciados de História no desemprego, apenas sete dos 20 lugares previstos no quadro para a Torre do Tombo estão ocupados por conservadores.

No total, como o demonstra um relatório da comissão ontem divulgado, o Arquivo Nacional tem preenchido somente 42 do 97 lugares previstos, ou seja, 43 por cento. Informou o director da Torre do Tombo, aberta por enquanto no edifício da Assembleia da República, que inclusivamente cinco dos 10 arquivos distritais existentes não dispõem sequer de um técnico.

Ao que parece, o preenchimento dos quadros é dificultado ou impossibilitado pela exigência de que os candidatos já sejam funcionários públicos, devido à carência de pessoal com formação adequada e actualizada e porque os cursos existentes apenas ministram uma formação de ordem teórica.

Pereira da Costa disse ainda que outra dificuldade é a concorrência dos serviços públicos que pagam salários superiores (30 ou até 50 por cento mais) e oferecem melhores condições de promoção e de trabalho.

Para mais, a comissão considera que as condições actuais da Torre do Tombo não permitem o preenchimento total das vagas, julgando todavia indispensável que por alturas da inauguração das novas instalações se possa atingir uma percentagem de 70 a 80 por cento do pessoal.

Refere o relatório apresentado à Comunicação Social que continuam a existir no Arquivo Nacional numerosos núcleos sem inventário, indevidamente arrumados e mal conservados, classificando de «verdadeiramente dramática», por outor lado, a situação dos arquivos dos ministérios e outros serviços públicos, nos quais «núcleos documentais de grande importância têm sido destruídos, encontram-se mal armazenados e em risco de deterioração».

Circunstâncias essas que motivaram a Comissão para a Reforma e Reestruturação da Torre do Tombo a considerar urgente a publicação de uma lei de bases dos arquivos, esclarecendo qual a relação da Torre do Tombo com os restantes arquivos. A verdade é que não existem normas claras e coerentes acerca da definição e gestão do património arquivístico nacional.

*Apesar do Ministério Público ter pedido uma pena de 10 anos*

# MARIA DA GRAÇA FOI ABSOLVIDA NO PROCESSO DE CHEQUES SEM COBERTURA

**Maria da Graça Correia Lopes Bastos, arguida no processo de «Sãobentogate», acusada de crime de emissão de cheques sem cobertura no montante de nove mil contos, foi ontem à tarde absolvida pelo 2.º Juízo Criminal do Porto, sob a presidência do juiz Barros Moreira. Aquele colectivo considerou que «não se provaram factos integradores de crime de burla», pelo que a ré foi posta em liberdade.**

No final da leitura do acórdão, o dr. Barros Moreira disse que «os factos apresentados não foram suficientes para que Maria da Graça fosse condenada». No entanto, o delegado do Ministério Público, dr. Luciano Amaro, inconformado com a decisão interpôs recurso para o Tribunal da Relação, justificando o seu agravamento em matéria cível.

Na sessão anterior o delegado do Ministério Público pedira ao Tribunal uma pena para a ré de dez anos de prisão pela prática de oito crimes de burla e ainda um ano por crime de desobediência qualificada, enquanto que a defesa reivindicara a «absolvição pura e simples».

No final da audiência, Maria da Graça comentou: «Foi feita justiça, porque não cometi nenhum crime de burla. Estava a ser vítima por toda uma situação criada pela queixosa Maria da Conceição e do seu advogado Pedro Queirós» — referiu. Na oportunidade, o advogado de defesa da ré lamentou a notícia divulgada num dos jornais matutinos referente aos privilégios e regalias de que desfrutava Maria da Graça na Cadeia de Custoias.

Lourenço Pinto considerou ser falso e condenou o comportamento das entidades policiais ao transferi-la para as instalações anexas à Polícia Judiciária do Porto, onde permaneceu oito dias. «Não tiveram a mínima vergonha de transferir uma pessoa afectada por problemas de saúde para instalações em nada condignas com um ser humano» — frisou.

### Uma vida aventurosa com passagem por França

Maria da Graça Correia Lopes Bastos, de 41 anos, a mais velha de três irmãos, é natural do Lugar de Areia, em Darque, Viana do Castelo. Filha de pais modestos (Manuel de Bastos e Antónia Correia Lopes), a mãe é empregada de limpeza em Paris e tem uma filha de vinte anos em casa de seus familiares em França. Desde muito cedo, Maria da Graça viveu com uma tia na sua terra natal onde passou grande parte da juventude, tendo frequentado o Ensino Secundário até aos 15 anos no Colégio Feminino S. José, em Viana do Castelo. Mais tarde emigrou para França juntamente com seus pais, onde chegou a empregar-se num escritório e numa residencial de um casal idoso.

Com 20 anos, Maria da Graça regressou a Portugal, casando na igreja de Darque com um cidadão espanhol de apelido Tito, de quem se divorciaria pouco depois.

Com 29 anos, conheceu José Guimarães, ex-cônsul da Áustria no Porto, possuidor de grande fortuna e património, de quem se tornou governanta e com quem viveu maritalmente até ao falecimento deste em 1984, com 84 anos.

Com a ligação a José Guimarães, a vida de Maria da Graça alterou-se profundamente no dia-a-dia, envolvendo-se repentinamente num «mundo novo» de banquetes, passeios, luxuosas estadas, riquíssimas prendas e sempre rodeada de um vasto rol de servidores.

Acusada de crimes de burla, foram contra ela emitidos mandados de captura em Julho do ano passado, mas só em 21 do mesmo mês Maria da Graça seria detida quando saía do prédio onde morava, num segundo andar localizado no centro da capital nortenha.

*Maria da Graça, à saída do tribunal, com a alegria da absolvição espelhada no rosto*

Embora ontem absolvida, Maria da Graça encontra-se, no entanto, envolvida no processo de corrupção que envolve subinspectores e agentes da Polícia Judiciária do Porto, entre os quais Júlio Regadas.

*Um deles foi mesmo sequestrado*

## Dois jornalistas da Lusa agredidos em Torres Vedras

Dois jornalistas da agência Lusa vão accionar um processo judicial contra os organizadores da «Festa do Motociclismo», em Torres Vedras, por terem sido alvo de agressão e sequestro durante o referido acontecimento. Mário de Carvalho e Jorge Baptista, do sector de desporto daquela agência, foram à noite agredidos por elementos alegadamente ligados à organização da «Festa» na presença do responsável da «Banix», agente da Honda e da BMW, e do gerente da discoteca «O Túnel», onde decorreu a entrega de prémios. Segundo a Lusa, um daqueles jornalistas foi mesmo sequestrado durante mais de uma hora nas instalações da discoteca sob pretexto de que teria que pagar uma despesa em que o quiseram envolver «por arrastamento». Os dois jornalistas, convidados para a «Festa do Motociclismo», participaram a ocorrência à GNR de Torres Vedras, que se deslocou à referida discoteca e identificou os agressores.

## General Alves Morgado promove "campanha de dignificação" da PSP

O comandante-geral da PSP disse ontem em Setúbal que «a Polícia de Segurança Pública vai lançar uma campanha de dignificação e prestígio, pois é preciso combater as críticas de que tem sido alvo». O general Alves Morgado, que visitou o Comando Distrital de Setúbal, acrescentou que a PSP vai «tentar suprir a falta de efectivos que cada vez mais se faz sentir» sublinhando que se pretende «uma Polícia útil e necessária».

O general Alves Morgado disse ainda que a PSP quer corresponder às solicitações das autarquias, sublinhando que a falta de efectivos na Polícia de Segurança Pública «não se verifica apenas no distrito de Setúbal, mas a nível nacional». Para o substituto de Almeida Bruno «as tarefas prioritárias são as de elevar o bom nome da PSP e o ingresso de novos elementos» para que a PSP «possa cumprir integralmente as missões de que for incumbida».

*No ano passado eram mais de 28 mil no país vizinho*

# Portugueses estão a regularizar a sua situação do ponto de vista legal em Espanha

**Mais de quatro mil portugueses regularizaram a sua situação legal em Espanha durante o ano passado, em cumprimento da lei de estrangeiros, disseram ontem à Agência Lusa, fontes do Ministério do Interior. Em fins de Dezembro de 1986, havia 28 677 portugueses a residir oficialmente em Espanha.**

Durante o ano passado, acrescentaram as fontes, regularizaram a sua situação 43 000 estrangeiros que residiam ilegalmente em Espanha, em função das exigências da lei de estrangeiros, em vigor desde Abril de 1986, com um prazo prévio de maiores facilidades para a regularização.

No primeiro semestre deste ano, foram presos em Espanha, por motivos vários, 1708 estrangeiros, tendo sido expulsos 1008, entre os quais 275 portugueses.

Em 1986, os estrangeiros presos foram 2113, com 1111 expulsões, incluindo 162 portugueses.

O Tribunal Constitucional anulou três artigos da lei de estrangeiros, por os considerar inconstitucionais, mas tal facto não afecta praticamente a situação, pois referem-se às atribuições da administração para autorizar associações de estrangeiros ou suspendê-las.

A decisão do Tribunal Constitucional facilita o internamento de estrangeiros em centros prisionais, enquanto não são expulsos, pois até agora havia divergências quanto a este ponto.

Contudo, a regularização da situação de estrangeiros não foi tão numerosa como pretendiam as autoridades espanholas, que são as próprias a confessar que, em Espanha, ninguém sabe quantos há em condições irregulares.

### Seriam 50 mil ilegais

Legalmente, residem em Espanha cerca de 300 000 estrangeiros, enquanto os residentes irregulares são entre 250 000 e 400 000, segundo várias organizações estatais e não estatais.

Em meios policiais, calcula-se que o número de residentes clandestinos portugueses, antes da normalização, seria de cerca de 50 000, praticamente equivalente aos legais.

Desde a entrada em vigor da lei de estrangeiros, que se aplica aos nacionais de todos os países, embora com excepções em alguns capítulos para os cidadãos dos países comunitários, como é o caso dos portugueses, o Ministério da Administração Interna de Portugal e do Interior de Espanha iniciaram uma maior cooperação no controlo das fronteiras.

As Polícias receberam instruções dos respectivos ministros para que os países não sejam reciprocamente refúgio de delinquentes e marginais.

O ministro português da Administração Interna, Eurico de Melo, quando há três meses esteve em Madrid em visita oficial, recomendou aos portugueses residentes em situação irregular em Espanha que normalizassem a sua situação e advertiu os delinquentes para que não contassem com facilidades de refúgio em Espanha, pois as Polícias dos dois países passariam a colaborar mais estreitamente para o evitar.

Paralelamente, o governo espanhol disse ir praticar uma certa flexibilidade para os cidadãos pacíficos, ainda que em situação irregular.

Nos últimos anos, não se tem verificado um aumento do fluxo de entrada de portugueses em Espanha, nem legais nem clandestinos, de acordo com fontes policiais que afirmam não detectar uma presença de cidadãos de nacionalidade portuguesa nesta situação superior à de outros países, excepto em zonas fronteiriças e em algumas actividades muito concretas.

### Dificuldades para casos novos

No entanto, o Ministério espanhol do Trabalho está ultimamente a levantar dificuldades para a legalização de emigrantes portugueses que se apresentam pela primeira vez com contrato de trabalho e visto de residência.

Com frequência, o Ministério do Trabalho cumpre com rigor a lei, alegando que, em determinadas áreas solicitadas, há desemprego de espanhóis e recusa o visto nos contratos, disseram fontes dos serviços portugueses de emigração.

A Polícia espanhola está fazendo igualmente uma filtragem nas fronteiras, relativamente aos cidadãos que mostram condições ou garantias de sobrevivência.

Fontes policiais consultadas pela Agência Lusa disseram que se trata de medidas normais e que existe um acordo entre as autoridades dos dois países para manter um controlo mais rigoroso das fronteiras, nos dois sentidos.

A entrada em vigor das normas comunitárias da livre circulação de cidadãos dos países da CEE afectará, de alguma maneira, o quadro da emigração portuguesa em Espanha e vice-versa, mas apenas de forma relativa, pois essa nova situação não significa uma alteração das estruturas e do mercado de trabalho.

Fontes oficiais e sindicais espanholas disseram que não estão muito preocupadas por uma eventual maior entrada de trabalhadores portugueses em Espanha.

O mercado de trabalho será o principal controlo dos eventuais movimentos, disseram dirigentes sindicais da UGT.

*Passa a "falar" inglês e francês*

# BILHETE DE IDENTIDADE ADAPTA-SE ÀS NOVAS REALIDADES EUROPEIAS

Três novos modelos de bilhetes de identidade, respectivamente para cidadãos nacionais, estrangeiros e luso-brasileiros, foram aprovados pelo Governo, de acordo com um Decreto Regulamentar hoje publicado no «Diário da República».

No caso concreto do documento de identficação destinado aos cidadãos portugueses o diploma governamental teve em consideração que «desde já se torna necessário adaptar o modelo do actual Bilhete de Identidade às recomendações do Conselho da Europa, no sentido de permitir a sua plena utilização como documento de viagem, tornando possível a sua leitura pelas autoridades, com a referenciação, nas línguas mais usadas, dos elementos que constam no documento».

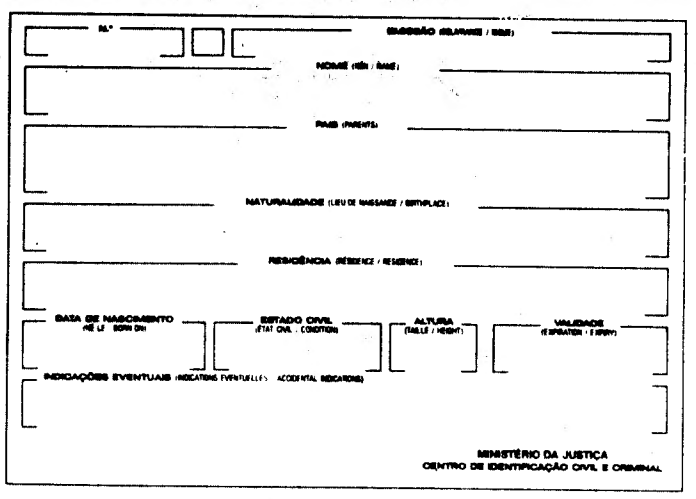
Trata-se, neste caso, segundo o decreto, de retomar uma tradição esquecida pelo decreto-lei de 1957, «quano de inicou a passagem de Bilhetes de Identidade a cidadãos estrangeiros».

Deste modo, o «Diário da República» insere os modelos agora aprovados e que no caso dos cidadãos nacionais passará a ostentar todas as indicações em inglês e francês.

No caso dos BI destinados à identificação de cidadãos luso-brasileiros, trata-se do cumprimento da Convenção de 7 de Setembro de 1971 e cujos modelos de impressos não foram devidamente publicitados.

Por outro lado, atende-se agora ao facto de ao modelo aprovado já terem sido introduzidas alterações em consequência da mudança de designação do organismo emitente e do processo de autenticação.

O documento salienta ainda que só a médio prazo «se tornará possível dar corpo» ao projecto, considerando «os altos custos humanos e financeiros que importará envolver na concretização do projecto de concepção e execução de um novo Bilhete de Identidade, dotado de características físicas e de métodos de processamento totalmente distintos dos actuais».




## Quatro câmaras colaboram em projecto cultural

Quatro Câmaras do distrito de Lisboa, Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira assinaram esta manhã um acordo de cooperação intermunicipal no âmbito da área de produção cultural e de animação cultural.

A cerimónia, que teve lugar no Museu Municipal de Loures, é um acontecimento impar no panorama autárquico nacional onde, as iniciativas entre Municípios têm sido vocacionadas fundamentalmente para a resolução de infraestruturas comuns necessárias a concelhos vizinhos.

### Loures adjudica obras de 39 mil contos

Entretanto, a Câmara Municipal de Loures vai adjudicar três obras no valor de 39 mil contos, referentes à construção do centro infantil e juvenil da Manjoeira, na freguesia de Santo Antão do Tojal, o mercado da Bobadela, na freguesia de São João da Talha, e o campo de ténis e polidesportivo no parque municipal de Cabeço de Montachique.

A primeira obra, cujo inicio a edilidade prevê para Agosto próximo, tem um custo de cerca de sete mil contos, envolvendo a construção do centro infantil com duas salas, cozinha, gabinete médico e para pessoal, parque infantil e instalações destinadas ao grupo recreativo local, com sala polivalente, palco, cabine de produção, gabinete de direcção, secretaria e bar.

O mercado da Bobadela, obra abandonada pelo empreiteiro, vai ser novamente adjudicada, com inicio previsto também para Agosto. Com um valor estimado em 11.300 contos, a conclusão da obra engloba a execução da cobertura metálica e acabamento da zona de venda com 84 bancas, e do edifício destionado a intslações do pessoal da divisão de resíduos sólidos.

Por fim, ainda durante o corrente mês, será iniciada a construção de três campos de ténis, previstos para o Parque Municipal de Cabeço de Montachique, no valor de 15.320 contos, estando igualmente prevista a conclusão do polidesportivo descoberto, cujo valor a Câmara Municipal de Loures estima em 5.400 contos.

## Proibido "virar à esquerda" na Rua Ferreira Borges

Para melhorar as condições de circulação na Rua Ferreira Borges, e só para esse fim, a partir de amanhã serão interditas todas as voltas à esquerda naquela artéria, podendo como alternativa os automobilistas virarem à direita e contornar os quarteirões adjacentes, conforme a sinalização intalada.

A informação da Câmara Municipal de Lisboa, sobre as alterações de trânsito, levam ainda à implantação do sentido único... na Rua Silva Carvalho, no troço compreendido entre a Rua Infantaria Dezasseis e a Rua Coelho da Rocha, artérias onde será invertido o sentido de circulação.


# INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

## FUNDO SOCIAL EUROPEU

## (Despacho Normativo Nº54/87 de 25 Junho)

ÁS ENTIDADES DE DIREITO PRIVADO COM MENOS DE 250 TRABALHADORES

Nos termos do nº 3.2 do Despacho Normativo nº 54/87 de 25 de Junho, do Ministro do Trabalho e Segurança Social, poderão as entidades com menos de 250 trabalhadores ao serviço, fazer entrega dos seus projectos de formação profissional nas Delegações Regionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional até ao dia 07 de Agosto.

Os formulários a utilizar são os correntemente utilizados para concurso ao Fundo Social Europeu, podendo ser obtidos nas Delegações Regionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional ou nas Delegações Regionais do DAFSE.

A apreciação das candidaturas terá lugar até 31 de Dezembro, sendo as acções financiadas como se segue:

- 50% da contrapartida nacional na primeira quinzena após o início do programa de formação
- 50% da contrapartida do F.S.E. na primeira quinzena de Junho, se o programa de formação tiver início antes deste período, ou na quinzena de início do programa de formação se este se iniciar em data posterior
- A parte restante com a aprovação do relatório final e depois de verificado, entre outros aspectos, o cumprimento das metas de emprego dos formandos fixadas no Despacho Normativo nº 54/87

DELEGAÇOES REGIONAIS DO I.E.F.P.:

**Delegação Regional do Norte**–Rua Engº Ezequiel Campos, 488– 4100 Porto– Telefs: 671344/5

**Delegação Regional do Centro**–Av. Fernão Magalhães, 648– 3000 Coimbra– Telefs 36561, 36572/83

**Delegação Regional de Lisboa/Vale do Tejo**–Rua Almirante Barroso, 15– 1000 Lisboa– Telefs: 577445 /577145

**Delegação Regional do Alentejo**–Largo do Colégio, 1– 7000 Evora– Telefs: 24091, 24092, 26687

**Delegação Regional do Algarve**–Rua João de Deus, 45, 3º– 8000 Faro– Telefs: 26161 26162.

*Revela inquérito*

# MAIORIA DOS PORTUGUESES TEM MÁ IMPRESSÃO DA PUBLICIDADE

**Um inquérito encomendado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor revela que a maioria dos portugueses tem má impressão da publicidade, precisamente numa altura em que o Conselho de Publicidade tem emitido várias recomendações às agências publicitárias assim manifestando a sua preocupação devido às situações irregulares que se registam nesta área.**

Cinquenta e cinco por cento das pessoas inquiridas afirmam que a publicidade lhes faz comprar produtos de que não necessitam e 58 por cento sentem mesmo que os anúncios publicitários as enganam sobre a qualidade dos produtos. De qualquer modo, são ainda 80 por cento os que dizem não influir a publicidade nas suas decisões de compra.

O inquérito foi realizado em Janeiro e Fevereiro deste ano a uma amostra de 1001 pessoas, representativas do universo de todos os indivíduos maiores de 18 anos do Continente, residentes em localidades com 10 ou mais fogos.

A falta de veracidade da publicidade tem sido, aliás, uma preocupação do órgão que no nosso país zela pelo cumprimento da legislação existente e a quem cabe uma acção pedagógica junto dos intervenientes no processo publicitário — o Conselho de Publicidade, que funciona junto do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

Entre as recomendações daquele organismo, uma diz respeito, precisamente, à veracidade que deve ter a comunicação publicitária, sugerindo aos publicitários a não utilização de expressões como «não há melhor», «o único», «o primeiro», «excepcional», já que, considera o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, «este tipo de locuções, para além de vagas, prestam-se facilmente à contestação, pois são de difícil prova».

### O respeito pela informação

O Conselho de Publicidade recomendou igualmente às agências de publicidade para que não utilizem mensagens que explorem a superstição, a credulidade e a ignorância, caso dos objectos com alegados poderes miraculosos. Pensa aquela instituição dedicada à defesa dos consumidores que «o rigor, a seriedade e a verdade devem ser os princípios orientadores da publicidade», designadamente quando ela é dirigida a jovens, como é o caso da publicitação a estabelecimentos de ensino, curso ou outras acções de formação.

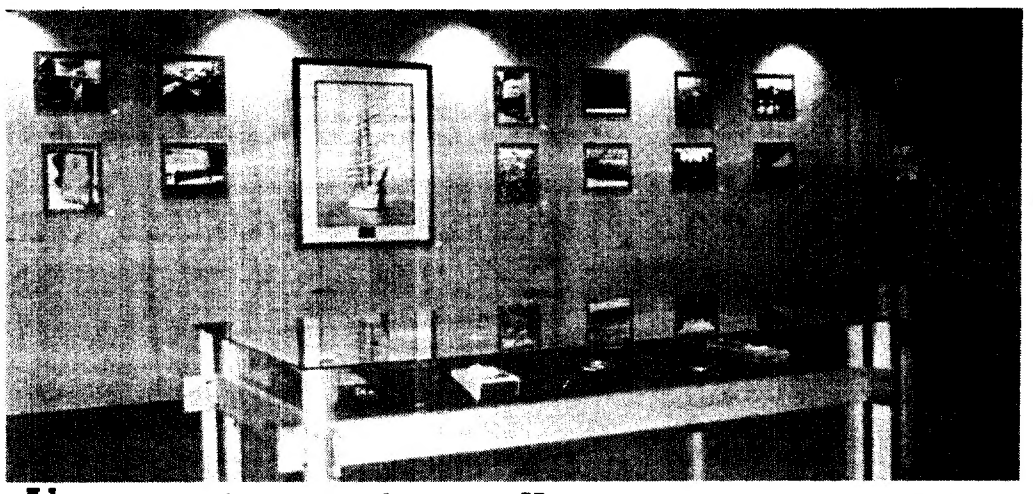
O Conselho de Publicidade rebela-se ainda contra a persistência nas mensagens publicitárias de «situações de atentado à dignidade da mulher» ou de estereótipos sexuais já ultrapassados pela própria realidade quotidiana. Assim, nova recomendação foi emitida este ano, insistindo para que a publicidade «apresente uma imagem da mulher consentânea com as suas reais capacidades sociais, intelectuais e morais e não apenas baseada na sua aparência».

Outra questão grave tem sido, para o Conselho, a publicidade dirigida a menores que explore a sua credulidade e com tendência para nela projectar preconceitos e crenças. Pelo contrário, deve-se isso sim, estimular «o respeito pela informação».

A este nível precisamente, o mesmo inquérito revela que a maioria dos portugueses pensa que os meios de Comunicação Social os informa mal sobre questões de defesa do consumidor.

Os inquiridos têm particulares queixas contra a Imprensa escrita e menos contra a rádio e a televisão. Noventa e seis por cento manifestam interesse pela existência de programas radiofónicos e televisivos que ajudam o consumidor.

Cinquenta e seis por cento pensam que a informação sobre preços é má e 52 por cento tem a mesma opinião em relação às informações sobre qualidade. Apenas 30 por cento dos consumidores se consideram bem informados.



*Algarve: outro atractivo este Verão*

# De Sagres sempre se parte até para um festival português...

**De Sagres sempre se parte, costuma dizer-se. Aqui se acrescenta (sem tirar de vista que Sagres fica no Algarve, no mais ocidental concelho do Barlavento): até para um festival genuinamente português. No Festival Sagres-87, ontem apresentado na cervejaria Trindade, em Lisboa, juntar-se-ão, entre 31 do corrente e 2 de Agosto, a música, o teatro, o cinema, as artes plásticas e a história portuguesas.**

Sublinhou o presidente da Central de Cervejas que o Festival se insere nos diversos actos comemorativos dos 500 anos dos descobrimentos portugueses, considerando a cultura «uma seiva que irriga todos os canais». Esta vertente — cultura — constitui linha de força da iniciativa e tem vários aliciantes ao longo dos três dias do Festival: desde Olga Prats aos Trovante, ou da «Peregrinação» (por conta da «Barraca») a «Um Adeus Português», de João Botelho, as propostas feitas esperam a adesão popular.

A organização, patrocinada em exclusivo pela «Sagres» (que além de Eusébio Marques de Carvalho esteve representada por Serra Brandão e Melo Correia, das Relações Públicas da Central de Cervejas), montou um festival acendradamente português no Algarve, o que hoje em dia se torna heróico, ou pelo menos difícil. Talvez por isso, também os «Heróis do Mar» constam do programa, assim como Rui Veloso, Maria João (voz portuguesa do «jazz» e a única que se faz acompanhar por uma estrangeira, a pianista japonesa Aki Takase), António Pinho Vargas, «Opus Ensemble» e Mler Ife Dada. O Teatro Laboratório, de Faro, apresentará no dia 1 de Agosto «Caminhos Encobertos, Marzinhos Descobertos». No dia 2, e ainda no «Chapiteau», o grupo «A Barraca» apresentará «Um dia na Capital do Império».

O leitor já marcou as suas férias. Muitos dos portugueses irão de abalada, em Agosto, até ao Algarve. O Festival Sagres-87 decorrerá entre 31 deste mês e 2 do mês que vem. Talvez à mente lhe surja esta dúvida: Um festival destes custará (à bolsa) quanto? Fixe bem: uma cómoda quantia. O Festival, segundo a Câmara Municipal de Vila do Bispo (cujo presidente, Vieira Rodrigues, veio ontem apresentá-lo à «Trindade»), não tem carácter lucrativo. Os apoios recebidos (IPPC, RTA, Rádio Comercial e comércio local) permite que se assista aos 14 espectáculos dos três dias por 1500$00. O ingresso de cada noite, isolado, custará 750$00. No entanto, um travão se põe: a lotação máxima para os espectáculos musicais será de três mil lugares.

Além de tudo o que atrás fica dito, este Festival Sagres-87 terá uma intervenção específica das artes plásticas e uma palestra, com debate, sobre a história de Portugal, no dia 31 de Julho à tarde.


PORTUGAL
NÃO PODE PARAR

TEMPO DE ANTENA
NA RTP

Assembleia da República

Hoje, após o Telejornal

PSD

PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA



PORTUGAL
NÃO PODE PARAR

COMÍCIOS
com
CAVACO SILVA

QUINTA/9

18.30 — Amadora — Jardim da Estação
20.30 — Loures — Lg. 4 de Dezembro
22.00 — Vila Franca de Xira — Lg. da Câmara

PSD

PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA


**TRIBUNAL DE FAMÍLIA**

**DE LISBOA**

**1.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

O DOUTOR VIRGÍLIO ANTÓNIO FONSECA OLIVEIRA, juiz de Direito da 2. secção do 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa.

FAZ SABER que por este Juízo e secção correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o Réu, abaixo indicado, para no prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos éditos, contestar querendo a acção de Divórcio Litigioso em que a autora pede que seja decretado o divórcio com os fundamentos e nos termos do art.º n.º 1781 al. a) do Código Civil, ficando o duplicado da petição na secretaria deste Juízo à disposição do citando nos autos de Divórcio Litigioso n.º 5982 — 2.ª secção em que é autora ELISA SACHI DA SILVA GATO, residente na Vila Correia, n.º 2-2.º Esq.º em LISBOA e réu ANTÓNIO JOSÉ BUCHA DA SILVA GATO, com última residência conhecida no Parque Residencial Vialonga, banda 11-lado G-3.º Dt.º — Vialonga — Vila Franca de Xira.

Lisboa, 22 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,
*Virgílio António Fonseca Oliveira*

A Escrivã Adjunta
*Maria Emília Carvalheira*

«D.L.» 8/7/87-2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA**

**2.º Juízo — 1.ª Secção**

**A N Ú N C I O**

O M.º Juiz de Direito do 2.º Juízo da Comarca de Anadia:

Faz saber que, pela 1.ª Secção, à porta do Tribunal, no dia 22 de Julho, pelas 14 horas, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, um torno mecânico «Cegonheira» n.º 683 para ser arrematado por metade de valor indicado nos autos de execução Sumária n.º 201/82 que Vítor Augusto Ferreira da Costa move contra INÁCIO & BATISTA, LD.ª, com sede na Cértoma — Mealhada.

O bem a pracear encontra-se em poder do depositário ADELINO FERREIRA INÁCIO, legal representante da executada, residente em Casal Comba-Mealhada que é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, nos termos do art.º 891.º do CPC.

Anadia, 1/7/87

O Juiz de Direito,
*Ass. ilegível*

O Escrivão adjunto,
*Ass. ilegível*

«DL» 7/8/1987


**S. PEDRO DE MOEL**

**Apartamento aluga-se**

**Telefone (044) 526 52**

# Ramo automóvel em crise no Brasil

A crise na indústria automóvel no Brasil obrigou já ao despedimento de 20 mil operários, e 25 mil estão de férias forçadas, numa situação que está a obrigar o governo a mudar a sua política para o sector.

A Volkswagen e a Ford despediram, na última semana de Junho, mais de quatro mil trabalhadores e forçaram a férias mais de 10 mil para evitar a acumulação de «stoks» de automóveis e camiões, devida à falta de compradores.

Os dirigentes sindicais advertiram que o despedimento dos 4 mil trabalhadores das duas empresas acarretará nos próximos dias o despedimento de outros 20 mil na indústria de componentes para automóveis, que, nos últimos quatro meses, já despediu 8200 operários.

Os sindicalistas afirmam que, por cada operário despedido numa empresa de montagem de automóveis, mais cinco perdem o seu emprego na indústria de componentes.

Os problemas do sector estão a agravar-se desde o princípio do ano, mas atingiram o auge no fim de Junho, na sequência de um movimento desencadeado pela rede de vendedores de carros novos, que interrompeu a sua actividade comercial para forçar o governo a reduzir os impostos sobre automóveis.

Os veículos acumularam-se nos parques das empresas construtoras, elevando-se os «stoks» a mais de 30 mil carros, o que levou as empresas a começar a despedir trabalhadores e a suspender a produção, forçando férias colectivas a mais de 25 mil operários por períodos que vão das duas semanas aos 40 dias.

O governo decidiu assim revogar o empréstimo compulsivo de 15 por cento a que obrigava os compradores de automóveis para um Fundo Nacional de Desenvolvimento de que estes se tornavam accionistas forçados.

A companhia Fiat foi a mais afectada pela crise, esperando a sua direcção vender este ano 70 mil veículos no mercado interno, depois de, no início do ano, ter perspectivado uma meta de vendas da ordem dos 120 mil carros.

As exportações Fiat atingirão este ano, ainda assim, 120 mil automóveis, o que lhe permitirá uma produção total entre 180 e 190 mil unidades em 1987.

Nos primeiros cinco meses do ano, as vendas de automóveis no mercado interno brasileiro atingiram apenas 26 800 veículos, menos 42 por cento do que no período homólogo do ano anterior.

*Ainda no rescaldo da fiscalização na EPAC*

# ARROZ "ESTRAGADO" NÃO FOI ANALISADO

**O arroz armazenado na EPAC - objecto no dia 3 de Julho de uma operação da fiscalização económica que detectou produto estragado e procedeu à selagem do silo onde se encontrava - não foi ainda analisado nem testado laboritorialmente.**

Quem o afirma é a comissão de trabalhadores daquela empresa pública que atribui a inteira responsabilidade do ocorrido ao Ministério da Agricultura e ao Conselho de Gerência, que o terá mantido «durante um largo período de tempo num celeiro alugado pela EPAC», afirmando mesmo que a operação desencadeada «é tanto mais descabelada quanto nada existe oficialmente que confirme» que o produto esteja impróprio e que «o arroz em questão já estava vendido à indústria transformadora de descasque».

O arroz em questão, no valor de 500 mil contos, na altura já vendido e impedido de ser carregado pelos industriais, pertence a um lote importado, objecto de um concurso público levado a cabo entre Novembro e Dezembro do ano passado. O concurso efectuou-se em data posterior à indigitação no novo Conselho de Gerência, e não esgotou inteiramente, nessa ocasião, a quantidade em armazém esgotado.

Segundo Manuela Cardoso da comissão de trabalhadores da EPAC, contactada pelo «DL», ter-se-ia procedido a um exame micro-biológico, tendo inclusivamente os industiais recolhido as suas amostras com base nas quais foram feitas as diversas ofertas, «consoante o lote e o grau de deteriorização».

Em comunicado, os trabalhadores da EPAC acrescentam inclusivamente já estar a decorrer o levantamento junto dos compradores e acusam o secretário de Estado tutelar, Amaro de Matos de ter demorado qualquer orientação sobre o destino a dar ao arroz armazenado, não tendo sido dada nenhuma directriz nesse sentido.

Para os trabalhadores, «a EPAC não é uma entidade abstrata», devendo quem de direito assumir as responsabilidades, neste caso, e na opinião manifestada, a gerência da empresa e o próprio secretário de Estado da Alimentação com superior orientação do Ministério.

«É o Governo quem decide as políticas para o sector e nomeia os conselhos de gerência», afirma-se no comunicado, embora, para os trabalhadores, o facto ocorrido vai mais longe e visa outros objectivos. Concretamente, como nos disse Manuela Cardoso, integra-se «no clima de guerrilha imposto pelo secretário de Estado» com o fim de «apresentar o sector público com uma imagem de incúria, de desleixo, de custos insuportáveis, de desmando», campanha a que a EPAC tem sido sujeita nos últimos anos.

De acordo com a opinião expressa, não teria sido ocasional a presença de alguns orgaõs de comunicação - RTP e Correio da Manhã - no próprio dia em que se efectuou a visita da fiscalização económica e mesmo antes de os agentes daquele organismo chegarem ao local.

# *FEDER atribui 14,8 milhões para infra-estruturas*

A Comissão Europeia aprovou uma contribuição do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de 14,888 milhões de contos para sete projectos de investimento em Portugal.

Esta contribuição anunciada ontem em Bruxelas, é a terceira daquele fundo atribuída a Portugal este ano e destina-se a financiar grandes projectos rodoviários e um projecto energético.

Esta auxílio contempla sobretudo a região Norte, com 72 por cento do total, seguido da região Centro, abrangendo 18 por cento da contribuição e ainda região autónoma da Madeira com 10 por cento do montante global.

A região norte receberá ainda cerca de 7,371 milhões de contos para um projecto de construção de dois lanços de auto-estrada Porto/Cruz, na direcção de Braga e Porto/Campo (direcção Bragança), visando melhorar as ligações entre os principais centros populacionais da região.

Esta região será contemplada ainda com 1,355 milhões de contos para a construção do lanço Campo/Paredes, do itinerário principal nº 4, com 1,136 milhões de contos para a construção da variante da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, e ainda com 825 mil contos para a construção da variante de Oliveira de Azeméis.

Na região Centro, o FEDER financiará com 2,167 milhões de contos a construção dos troços Raiva/Trouxemil e a variante de Fail, no itenerário principal n.º 3, visando a melhoria da ligação Coimbra/Viseu e a da variante de Castelo Branco com uma de 515 mil contos.

Para a região autónoma da Madeira, destinam-se 1,519 milhões de contos da ajuda agora concedida, orientada a construção da central térmica de Vitória, a qual visa dar resposta à crescente procura de energia eléctrica na ilha e evitar uma ruptura de abastecimento a curto prazo.

Portugal recebeu já este ano, a título de contribuições do FEDER, cerca de 23,750 milhões de contos, destinados exclusivamente ao financiamento de projectos de investimento ao nível das infra-estruturas. e, no total, desde 1975, Portugal beneficiou de contribuições do FEDER no montante de 81,35 milhões de contos.

S R

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**

## Direcção-Geral de Energia

# ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1142, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Salvador, concelho de Torres Novas, da uma linha aérea a 15 KV, com 97 metros, do poste n.º 4, da linha para o P.T. TNV n.º 42 C da Escola Prática da PSP, ao P.T. TNV n.º 149, sito em Casas Altas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Junho de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

*Carlos Sousa Santos*

## Código das Sociedades foi alterado

Alterações ao Código de Sociedades foram hoje publicadas em Diário da República visando genericamente aperfeiçoar ou complementar aspectos que teriam sido alvo de críticas.

«Num propósito de arrumação quanto possível metodizada», como se afirma no preâmbulo do decreto-lei nº280/87 que as consubstancia, o legislador afirma que se procedeu a algumas modificações de conteúdo refrentes à amplitude do direito de informação sobre as sociedades por quotas ou anónimas, ao regime de convocação de assembleias gerais de accionistas, à obrigatoriedade de distribuição de lucros, bem como aos preceitos que regulam a composição, competência e funcionamento da gerência das sociedades por quotas.

Além de adequar algumas disposições às normas comunitárias, o decreto regulamenta ainda a realização de entradas em dinheiro, intervenção de revisores oficiais de contas, e sobre outorga de escritura pública de aumento de capital e seus encargos.

## Reformas no Japão geram desempregados

Uma profunda reforma estrutural da economia japonesa, que deixará de basear-se nas exportações para depender do crescimento interno, afectará milhões de empregos nos próximos anos, conforme se afirma num relatório do Ministério nipónico da Economia.

Cerca de 11 por cento dos trabalhadores no sector da transformação, ou seja, 2,2 milhões de pessoas, terão de mudar-se para as indústrias e serviços até 1993, especificando o documento que o crescente investimento no estrangeiro por parte de companhias japonesas, com criação de novas empresas no exterior do país, elevará nos próximos anos a perda de emprego em cerca de 450 000 postos de trabalho.

O relatório exortou o governo a tomar as medidas necessárias para assegurar uma mudança sem sobressaltos na economia japonesa, pressionada pelos Estados Unidos a abrir o seu mercado interno e não afogar o das outras economias, como é o caso da norte-americana a braços com um défice comercial crescente tendente a bloquear o desenvolvimento da indústria dos Estados Unidos.

## Espanha vai ter uma Bolsa Nacional

Uma Bolsa Nacional vai ser criada em Espanha, no âmbito de uma reforma radical do mercado de valores, que entrará em vigor nos primeiros meses do próximo ano, segundo anunciou ontem o ministro espanhol da Economia, Carlos Solchaga.

O ministro revelou ainda que a nova Bolsa substituirá as quatro já existentes nas cidades de Madrid, Bilbau, Barcelona e Valência, ficando a realização das transacções a cargo de sociedades autorizadas e não de agentes da Bolsa.

# COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 45$00 | 51$00 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 77$20 | 78$40 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$95 | 11$95 |
| BÉLGICA (franco) | 3$525 | 3$775 |
| BRASIL (cruzado) | 2$100 | 3$600 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 107$10 | 109$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 107$60 | 110$10 |
| DINAMARCA (coroa) | 20$35 | 20$75 |
| ESPANHA (peseta) | 1$089 | 1$209 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 142$35 | 1 45$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 142$85 | 1 46$75 |
| FINLÂNDIA (marka) | 31$85 | 32$45 |
| FRANÇA (franco) | 23$20 | 23$90 |
| HOLANDA (florim) | 68$60 | 69$70 |
| IRLANDA (libra) | 207$95 | 211$95 |
| ITÁLIA (lira) | $097 | $112 |
| JAPÃO (iene) | $911 | $966 |
| NORUEGA (coroa) | 21$15 | 21$65 |
| REINO UNIDO (libra) | 230$60 | 235$20 |
| SUÉCIA (coroa) | 22$15 | 22$65 |
| SUÍÇA (franco) | 92$70 | 94$20 |
| VENEZUELA (bolívar) | 4$20 | 5$20 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# Será libertado em breve o jovem piloto que aterrou na Praça Vermelha

**O jovem piloto alemão federal Mathias Rust, que a 28 de Maio aterrou na Praça Vermelha de Moscovo, será libertado em breve, disse um alto responsável soviético. «Rust será libertado em breve», declarou Valentin Falin, director da agência noticiosa «Novosti», a jornalistas da República Fedral Alemã.**

«O caso está prestes a ser concluído. Terão que aguardar umas horas ou uns dias para que seja conhecida a solução», acrescentou.

Falin não referiu se Rust será libertado antes ou depois do termo da visita oficial que o Presidente alemão federal Richar von Weizsaecker está a realizar à União Soviética.

Não indicou também se Weizsaeker e o líder soviético Mikhail Gorbatchev concordaram nos termos da libertação de Rust, durante o encontro que mantiveram no âmbito da visita do primeiro.

Rust, detido uma prisão em Moscovo, incorre numa pena até 10 anos de prisão, caso seja acusado de ter violado o espaço aéreo soviético.

### A visita de Weizsaecker

O Presidente da RFA, Richard von Weizsaecker, manteve ontem conversações com o secretário–geral do Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbatchev, sobre os grandes temas da actualidade internacional e das relações bilaterais.

No termo da audiência, os dois políticos reafirmaram o desejo de melhorar as relações entre os respectivos países.

O Chefe de Estado alemão participou também, no segundo dia da visita oficial a Moscovo, num encontro com estudantes soviéticos.

Weizsaecker elogiou a «perestroika» (reorganização), política de reformas iniciada na URSS por Gorbatchev, e pediu à juventude para fomentaar a cooperação entre todos os países e eliminaar a divisão do mundo em dois blocos antagónicos.

Em resposta às perguntas de jovens soviéticos, Weizsaecker negou a existência, na RFA, de grupos neonazis bem organizados e influentes, frequentemente denunciada pela Imprensa soviética.

### Cooperacão científica

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da RFA e da URSS, Hans–Dietrich Genscher e Eduard Shevardnadze, assinaram um protocolo destinado a regulamentar os acordos de cooperação científica anteriormente concluídos entre a República Federal e a União Soviética.

Com a assinatura do protocolo entraram em vigor quatro acordos de cooperação: o acordo–quadro de 22 de Julho de 1986, o tratado sobre utilização da energia atómica para fins pacíficos de 22 de Abril de 1987, o tratado de saúde pública de 23 de Abril e o tratado de investigação agrícola de 4 de Maio.

O chefe da diplomacia soviética salientou no acto que a entrada em vigor dos acordos significa um progresso importante nas relações bilaterais.

## DL IN

*A violência por motivos políticos tem vindo a ser uma constante em vários paí ses. Na foto aos cadáveres das pessoas abatidas por cinco elementos sikh, quando viajam de autocarro. A Po Estado de Harayana, no norte da Índia, morreram 34 hindus. Este ataque ocorreu apenas 24 hora em que morreram 38 hindús. Na foto à direita, filipinos rodeiam os cadáveres de supostos rebel*

## Amnistia acusa a Roménia

A Amnistia Internacional acusou a Roménia de continuar na década de 80 a violar direitos humanos, cometendo, nomeadamente, prisões políticas, maus tratos de detidos, torturas e perseguições a opositores do Governo. Num novo relatório sobre as violações dos direitos humanos na Roménia nos anos 80, A Amnistia Internacional apela ao Governo romeno para que ponha fim «ao abuso persistente dos direitos humanos, que inclui o silenciamento brutal de críticas ao Governo e o aprisionamento de quem deseje sair do país». Esta organização defensora dos direitos humanos acusa as autoridades romenas de terem violado em particular os direitos à liberdade de expressão, de abandonar o próprio país, a um julgamento «à liberdade de ser sujeito à tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. «Centenas de pessoas foram presas em anos recentes por quererem sair da Roménia, mas outros dissidentes proeminentes que querem permanecer no país são forçados a emigrar pelas autoridades,» afirma. Refere ainda que as dezenas de casos de prisioneiros de consciência que conhece são apenas uma parte do total «devido à censura e à atmosfera de medo e suspeição existente no país».

## Crianças maltratadas na RFA

Os maus tratos infligidos às crianças, especialmente do sexo feminino, é um dos «principais problemas» da sociedade alemã-federal, disse a ministra da Saúde e Família da RFA, Rita Suessmuth. Falando durante um encontro sob o tema «violência contra as crianças», a ministra afirmou que o seu ministério possui informações sobre violência contra mulheres, exercida por homens de todas as camadas sociais. Entretanto, segundo estatísticas criminais, o abuso sexual sobre crianças diminuiu. Em 1973 registaram-se 15 566 casos, dos quais 14 283 contra meninas, enquanto em 1984 registaram-se «apenas» 10 589 casos de abuso sexual sobre crianças. Contudo, os casos «desconhecidos» são calculados entre 150 000 e 300 000. Na opinião da senhora Suessmuth, é melhor ajudar os pais a proteger as crianças no seio da família do que retirar-lhes o direito de paternidade e meter as crianças em casas próprias.

## Neonazis ameaçam emigrantes

O partido neonazi alemão (FAP) distribuiu panfletos nas cidades de Hannover, Goettingen e Hameln, assinados pelo seu dirigente local Oskar Hinzmann, ameaçando os estrangeiros residentes no estado federado de Niedersachsen. «Vós roubais o trabalho aos alemães e levais aqui uma boa vida à nossa custa», pode ler-se nos panfletos. «Isto não pode continuar assim. Por isso vos damos um bom conselho: fazei as malas e desaparecei da Alemanha. Já é tempo disso». O panfleto contém ainda ameaças contra a integridade física daqueles que o desrespeitarem, afirmando: «Falamos a sério. Nós temos a direcção de quase todos vós e estamos bem equipados, tanto pessoal como materialmente». Os Verdes protestaram no Parlamento estadual, lembrando que se registaram já ataques pessoais, mesmo mortais, contra estrangeiros, com participação de membros do FAP. O Ministério do Interior de Niedersachsen, com sede em Hannover, afirmou desconhecer o assunto.

*North fala sobre d*

## "NUNCA DI MAS PENSA

**Quebrando um silê nente–coronel Oliver No chave do escândalo Irang nunca discutiu com o pr o desvio dos fundos das –americanas ao Irão par da Nicarágua, mas disse zara.**

Em audiência pública, o antigo membro do Conselho Nacional de Segurança declarou à comissão de inquéito conjunta do Senado e da Câmara dos Representantes : «nunca discuti pessoalmente com o presidente o uso do produto das vendas de arma ao Irão com o objectivo de apoiar a resistência nicaraguense».

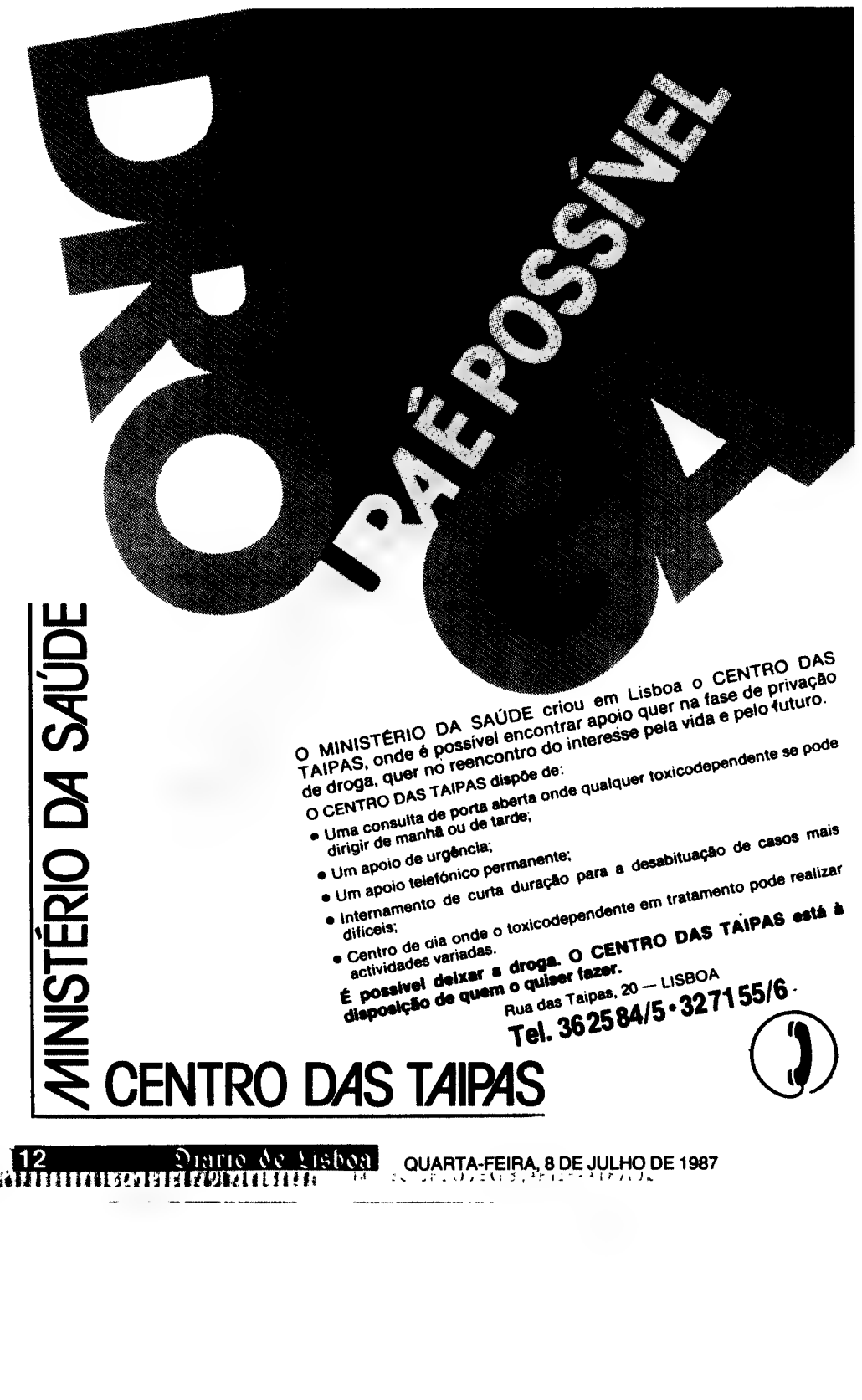
*Julgamento do cas*

## Réus conte

O antigo director da central nuclear de Chernobyl e cinco outros altos funcionários, contestaram em tribunal as acusações feitas contra eles relativamente à sua responsabilidade no maior acidente atómico de sempre.

Cinco dos réus estão suj - tos a penas que podem ir até 12 anos de prisão por violação das normas de segureança, durante experiências não autorizadas levadas a cabo no quarto reactor daquela central nuclear, que explodiu a 26 de Abril do ano passado.

Vikt or Bryukhanov, de 51 anos, antigo director deste complexo atómico, afirmou no tribunal improvisado e instalado na casa de cultura de Chernobyl - situada perto do local do desastre - que não era culpado de violar as regras de segurança, mas admitiu abusos de poder.

*Na foto à esquerda, médicos da Polícia indiana junto . A Po lícia informou que nesse ataque, perpetrado no 24 horas depois de um mas sacre do Estado do Punjab, s rebeldes comunistas abatidos pelas forças policiais.*

O Tribunal Constitucional espanhol anulou três artigos da lei de estrangeiros por considerá-los anti-constitucionais, informaram fontes jurídicas. Os artigos anulados referem-se à exigência aos estrangeiros de autorização prévia para exercer em Espanha o direito de reunião e a possibilidade de as autoridades administrativas suspenderem as associações constituídas maioritariamente por estrangeiros. O tribunal também considerou anti-constitucional outro artigo segundo o qual os tribunais não poderiam suspender as ordens de expulsão de estrangeiros acordadas. A lei de estrangeiros, que entrou em vigor em Abril do ano passado, afecta milhares de portugueses nos casos em que estes não estão abrangidos especificamente pelas normas comunitárias, que, em vários casos, lhes dão um melhor tratamento.

*A Coreia do Sul li bertou 357 dissidentes políticos ao abrigo de um pa cote de reformas anunciado a 1 de Julho pe lo Presidente Chun Doo-Hwan, empenhado em projectar uma imagem mais liberal, na véspera do fu neral o estudante Lee Han-Yol, morto pela Polícia. Na foto, familiares do estudante, jun to da vítima.*

*re desvio de fundos para os contras:*

# DISCUTI AS MINHAS ACÇÕES COM REAGAN ISAVA QUE ELE ESTAVA AO CORRENTE"

**m silêncio de sete meses, o te- r North, considerado a figura Irangate, afirmou ontem que o presidente Ronald Reagan das vendas de armas norte- o para o auxílio aos «contras» disse pensar que ele o autori-**

ca, o selho lecla- uéito a Câ- ntes : nente o do arma o de ara-

«Nunca falei do assunto com ele e ele nunca o abordou comigo durante toda a minha passagem pelo Conselho de Segurança Nacional», disse, para acrescentar: « durante toda a minha conduta no Conselho julguei que o presidente estava ao corrente do que eu estava a fazer e o aprovara, através dos meus superiores. Obtive a aprovação dos meus superiores para todas as minhas acções e isso está bem documentado».

Ronald Reagan, cuja Presidência foi fortemente abalada pelo escândalo Irangate, tem afirmado repetidamente que nada sabia do desvio ilegal dos lucros das vendas de armas ao Irão para os «contras».

Até agora, nenhma das comissões constituidas para investigar o Irangate conseguiu apurar até que ponto estava Reagan envolvido no desvio de fundos. O testemunho de Oliver North, apontado como o cérebro das operações que deram origem ao Irangate, tem sido, por isso, considerado crucial para o esclarecimento daquela que é, afinal, a questão crucial do escândalo ou seja, o envolvimento de Reagan em acções que violaram a lei em vigor nos Estados Unidos.

O tenente-coronel reafirmou a este respeito que quando lhe foi dada luz verde para avançar tanto pelo juiz William Clark, como por Robert McFarlane ou pelo almirante John Poindexter-sucessivos conselheiros de Seguranç Nacional de Reagan- supunha que «eles tinham realmente solicitado e obtido a aprovação do presidente».

«Tanto quanto me lembto- afirmou- o almirante Poindexter nunca me disse que reunira com o presidente para tratar da questão do uso do produto das vendas de armas ao Irão para ajudar a resistência nicaraguense(...)Mas mais uma vez desejo reiterar que julguei sempre que o presidente autorizara de facto tal actividade», disse North.

O tenente-coronel, que foi afastado do Conselho de Segurança Nacional em Novembro de 1986 após a divulgação do desvio de fundos para os «contras», começou ontem a depor sob o estatuto de imunidade limitada de modo que o seu testemnunho não possa ser usado contra si próprio.

*o caso Chernobyl*

# testam culpabilidade

central cinco ários, nal as les re- nsabi- te até-

suj- ir té viola- reança, auto- quar- al nu- 26 de

de 51 deste irmou e ins- ura de rto do ão era ras de bu sos

O ex-engenheiro chefe da referida central, Nikolai Fomim, de 50 anos, aceitou parte das culpas.

Ambos os réus estavam a dormir em suas casas quando se registou o acidente.

«Com tantas mortes, não posso dizer que estou completamente inocente», declarou o engenheiro su-chefe, Anatoly Dyatlov, de 57 anos, o único réu a revelar alguma emoção durante as audiências.

A explosão ocorrida em Chernobyl provocou oficialmente a morte de 31 pessoas e mais de 200 foram hospitalizadas com sintomas evidentes de terem sofrido radiações, enquanto outras 135 mil tiveram de abandonar as suas residências, situadas em zonas atingidas por radiações intensas e uma nuvem de radioactividade espalhou-se pela Europa, afectando a agricultura.

Entre os cerca de 150 espectadores do julgamento, que se prevê durar três semanas, encontravam-se familiares das vítimas e trabalhadores da central nuclear.

Um documento lido em tribunal pela comissão de investigação do gabinete do procurador público refere que, em 1982 e 1985, tinham sido levadas a cabo experiências idênticas à efectuada no dia do acidente, e aue também estas não tinham sido oficialmente autorizadas.

A comissão revelou igualmente que Fomim e Dyatlov tinham modificado as operações do reactor para tentarem obter mais 15 por cento de electricidade, sem consultar o desenhador dso reactor e o empreiteiro encarregue da sua construção.

# Iraque ataca terminal petrolífero do Irão

A aviação iraquiana lançou hoje um ataque contra o terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg, norte do Golfo Pérsico, segundo anunciou o comando militar em Bagdade. Este foi o segundo «raid» do Iraque contra Kharg desde o reatamento dos seus ataques à navegação no Golfo, em 20 de Junho. Entretanto,em Washington, funcionários da Casa Branca afirmaram que Ronald Reagan não deverá retirar os navios dos EUA do Golfo

**10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**
**ANÚNCIO**

A Doutora ANA BELA DIAS CUPERTINO, Juíz de Direito deste 10.º Juízo Cível e 1.ª Secção

Faz saber que foi distribuída na Secretaria Judicial deste 10.º Juízo Cível uma Acção Especial de Interdição por Anomalia Psíquica, a qual foi registada sob o número 1118 que Adelina Lima Ferreira de Almeida e José Carlos Lima Ferreira de Almeida movem contra ELSA MARIA LIMA MADUREIRA FERREIRA DE ALMEIDA, viúva, doméstica, residente na Rua Dona Estefânia, n.º 195-5.º Esq.º em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 26 de Junho de 1987

**A Juíz de Direito**
Ana Bela Dias Cupertino

**O Esc.-Adjunto,**
Carlos Rodrigues

«D.L.» 8/7/87 -2.ª Pub.

**GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO**

**o país do dragão**

**TENNESSEE WILLIAMS** MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

«... Um dos mais estimulantes espectáculos, estreado esta temporada»
**José Valentim Lemos** — «Diário de Notícias»

**Só até dia 12 de Julho**

**DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H**

# 24 HORAS

## EUA negam que Glass seja espião

A Casa Branca negou ontem que o jornalista Charles Glass, raptado em Beirute, fosse um «espião norte-americano». A confissão feita a esse respeito pelo refém, e gravada em video, foi obtida sob coacção, alegou Washington. O video, em que se via Glass, sequestrado em Junho, foi entregue terça-feira em Beirute Ocidental, nos escritórios de uma agência noticiosa. Juntamente com a cassette foi entregue um comunicado assinado pela «Organização de Defesa do Povo Livre», onde se afirma que Glass está a ser interrogado como «espião americano».

## Novo governo chileno toma posse

O novo governo chileno, chefiado pelo advogado Sergio Fernandez, que acumula o posto com a pasta do Interior, prestou ontem juramento perante o general Augusto Pinochet. Fernandez regressa assim às funções que desempenhou durante seis anos. A reestruturação ministerial foi antecipada por Pinochet, na segunda-feira, quando solicitou a demissão de alguns ministros, entre os quais os dos Negócios Estrangeiros, Educação, Economia e Bens Nacionais.

## Mafia ajusta contas na Callabria

Cinco homens foram mortos ontem à noite, na Callabria, num tiroteio entre elementos de duas «famílias» rivais da «N Drangheta», ramo calabrese da Mafia. Tr~es das vítimas foram abatidas no centro da cidade de Cittanova, e outras duas morreram num tiroteio que alastrou aos suburbios da localidade, numa verdadeira batalha campal entre as duas quadrilhas.

## Panamá: manifestações foram proibidas

As autoridades do Panamá proibiram indefinidamente as manifestações públicas depois de uma semana de crescentes protestos anti-governamentais e um ataque perpretado ontem por homens armados contra uma estação de rádio. O decreto presidencial lido na televisão proibe as manifestações , alegando que esta é uma medida para prevenir «graves disturbios da ordem pública».

## Expulsão de cidadãos com SIDA

O governo da Baviera anunciou hoje que vai apresentar uma proposta ao Bundesrat ( Câmara Federal) para que os cidadãos dos países da CEE infectados com o virus da SIDA possam ser expulsos do Estado. O governo bávaro defende que o rastreio dve ser aplicado a todos os estrangeiros, já que, actualmente, os cidadãos da Comunidade estão isentos das medidas anti-Sida em vigor na Baviera.

## Brasileiros exigem eleições directas

Cerca de 10 mil pessoas participaram na terça-feira à noite numa manifestação pacifista em frente ao palácio presidencial para pedir eleições directas no próximo ano. Alguns dos mais populares dirigenres do país, entre os quais 60 congressitas e conhecidos artistas, participaram na manifestação. Cinco mil agentes de segurança foram mobilizdos para manter a ordem durante a manifestação e ocuparam os espaços em frente dos edificios de vários Ministérios.

*Estatuto da FPF em causa*

# DOIS ACÓRDÃOS DO SUPREMO ALARGAM O ÂMBITO DA CONFUSÃO

Alves Henriques

**Sabe-se que toda a regulamentação orgânica da Federação Portuguesa de Futebol é aprovada pelas associações que, como é sabido, são formadas por representantes dos clubes e o art.º 86.º (que tem vindo a merecer vigorosa contestação pelos clubes atingidos) não escapou a essa norma. Os «homens do futebol» aprovaram este preceito inscrito no n.º 86 do Regulamento Disciplinar:** «Os clubes... que, sem consentimento da FPF, submeterem aos tribunais comuns a apresentação de questões previstas na regulamentação desportiva, serão excluídos da respectiva associação».

Ao surgirem os primeiros conflitos resultantes da falta de pagamento de alguns clubes aos seus jogadores profissionais de futebol, estava decretada a falência daquele articulado e o Tribunal Constitucional elaborou um parecer em que, no seu entendimento, ele não cabia nos preceitos constitucionais.

Daqui resultava claro benefício ao infractor (clubes que não pagam atempadamente) e na altura recolhemos a opinião de José Eduardo — presidente do Sindicato dos Jogadores — sobre o assunto. Ei-la: **Naturalmente que essa decisão inspirada pelos órgãos constitucionais terá de merecer cuidada análise e, ainda que os jogadores desejem a sobrevivência de todos os clubes, é certo que não podem abdicar dos seus legítimos direitos e a ninguém escapará a morosidade com que funcionam os tribunais comuns. Ignoro a fórmula que melhor defenda o direito do salário, mas o que sei é que a Constituição consubstancia esse como um direito fundamental, portanto, terá que ser encontrada solução que legitime a garantia de que não poderemos ser marginalizados.**

Os processos seguiram os seus trâmites e, no passado mês, dois deles chegaram à mais alta instância do poder judicial (Supremo Tribunal de Justiça), tendo os doutos juízes daquele órgão de soberania proferido doiis acórdãos antagónicos que, obviamente, farão alargar o âmbito da confusão. Vejamos o que foi decidido em 9 de Junho e no dia 16 do mesmo mês:

### Acórdão de 9 de Junho de 1987: Supremo dá razão aos clubes

Em acção recorrida pela Federação Portuguesa de Futebol, depois da 1.ª Instância e da Relação se terem pronunciado pela incompetência dos órgãos jurisdicionais da FPF para apreciação e decisão das questões de ordem laboral entre clubes e jogadores de futebol, o Supremo Tribunal de Justiça acabou por confirmar o acórdão do Tribunal da Relação ao considerar que **a função jurisdicional só compete aos tribunais não podendo existir outros órgãos com competência para administrar justiça.** Tanto mais que **por jurisdição deverá entender-se o poder — de julgar — atribuído genericamente, no âmbito da organização do Estado, ao conjunto dos tribunais.**

*João Loureiro: «as questões jurídico-laborais são da competência dos tribunais de Trabalho»*

Os juízes-conselheiros autores do acórdão aludem:

**A FPF é uma associação que reveste a categoria de pessoa colectiva de utilidade pública... e no domínio das relações entre clubes e jogadores compete ao Conselho de Justiça decidir as questões que não sejam por lei subtraídas à sua competência.** Deduz-se que **«para se conhecer se determinada deliberação é inexacta ou nula, é sempre competente o Tribunal Judicial** (art.º 14.º da Lei 82/77)» e os autores do acórdão esclarecem mais adiante que tanto esta Lei como o art.º 66.º do Código do Processo Civil **ao falarem em jurisdição e competência pretendem apenas abranger os tribunais como órgãos de soberania e nunca órgãos de pessoa colectiva ainda que de utilidade pública mas, de direito privado.**

E é assim que ressalta que a condenação aplicada ao Amora Futebol Clube a pagar aos seus jogadores as quantias pelos mesmos reclamadas **«só se torna possível pelo acesso aos tribunais competentes, princípio consagrado expressamente nas leis** (art.º 2.º DO Código de Processo Civil e 57.º da Lei 82-/77)». E a concluir lê-se no citado acórdão que o Conselho de Justiça **extravasou os poderes que os Estatutos da FPF lhe conferem e invadiu aqueles que só aos tribunais, como órgãos de soberania, jurisdicionalmente são atribuídos, já que não se limitou à actividade disciplinar.** Mais entenderam que **com aquela ilícita actuação, aquele Cnselho violou o disposto nos art.ºs 205.º e 206.º da Constituição da República Portuguesa e os já referidos da Lei Orgânica dos tribunais judiciais e do Código do Processo Civil** sendo por tudo isto que, os juízes conselheiros do STJ decidiram a **inexistência do que deliberaram ou a nulidade de tais deliberações.**

Consequentemente, ficou decidido por aquele acórdão **que o Amora FC não seja impedido de celebrar novos contratos ou renovar os existentes e de registar na FPF esses contratos ou renovações.**

### Acórdão de 16 de Junho de 1987: Supremo tira razão aos clubes

O GD Cova da Piedade fora condenado ao pagamento da dívida para com cinco dos seus futebolistas e instaurou na Comarca de Lisboa uma acção com processo ordinário contra a FPF pedindo a anulação daquelas decisões alegando violação dos art.ºs 205.º e seguintes da Constituição e fundamenta-se na circunstância de que o conflito entre si surgido e cinco dos seus jogadores deve ser resolvido pelos tribunais de Trabalho e não pelo Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol.

Os quesitos formulados foram indeferidos pelo que o GD da Cova da Piedade recorreu para o Tribunal da Relação que confirmou a decisão recorrida. Daí o recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, que voltou a negar provimento, embora com um voto vencido de um conselheiro ao considerar **que a Doutrina e Jurisprudência expressa no acórdão nada tem a ver com o objectivo do litígio.**

Foi então entendido que **as deliberações do Conselho de Justiça da FPF não são deliberações sociais, na acepção acolhida entre nós, pela lei e pela doutrina. Logo, essas decisões não podem ser impugnadas pelo recurso a uma acção de uma anulação de deliberações sociais.** Reforçando a tese sustentada, refere-se no douto acórdão que **o pedido de anulação da deliberação não foi solicitado por qualquer associação (no caso uma associação de futebol) nem pela direcção da FPF. Foi antes o Clube Desportivo da Cova da Piedade, sem deter qualquer legitimidade (que competia, no caso concreto, à Associação de Futebol de Setúbal), que o formulou.** Deste modo, «as suas alegações a esta questão não podem ter qualquer acolhimento pelo que é negado provimento ao recurso e confirmado o acórdão recorrido».

### Que solução?

Sobre os dois contraditórios acórdãos agora proferidos pelo CSJ quisemos recolher o parecer do dr. **Paulo Relógio** (consultor jurídico do Sindicato dos Jogadores) que mostrou alguma preocupação, sobretudo pelo drama que atinge dezenas de profissionais de futebol e sobre a contradição dos repetidos acórdãos dir-nos-ia que **a contradição será resolvida com o assento do Pleno do Supremo Tribunal de Justiça e a partir daí a decisão tomada terá força vinculativa.**

*Silva Resende: esta sua luta é favorável aos futebolistas profissionais*

## Um precedente

Para melhor entendimento dos acórdãos que aqui referimos sumariamente, valerá a pena citar o teor do artºs. 396º e 397º. do Código do Processo Civil. Diz o primeiro: **«se alguma associação ou sociedade, seja qual for a sua espécie, tomar deliberações contrárias à lei, aos estatutos ou ao contrato, qualquer sócio pode requerer, no prazo de cinco dias que a execução, pode causar dano apreciável.»**

O artº. 397º. sustenta que **«a partir da citação e enquanto não for julgado o pedido de suspensão, não é lícito à associação ou sociedade executar a deliberação impugnada».**

Recordamos que em Julho de 1985 o Conselho de Justiça da FPF determinou o «impedimento» do GD Estoril Praia, após condenação ao pagamento da dívida de 1044 contos ao seu jogador Manuel Abrantes e, por decisão da 3ª Secção do 4º Juízo do Tribunal da Comarca de Lisboa, tal impedimento foi mandado suspender com base no disposto do artº. 397º do CPC.

*Deveria ter sido há 11 anos*

# Para quando a revogação da PRT?

Estamos perante uma situação cuja gravidade apenas atinge os jogadores e poderemos afirmar que são algumas dezenas as vítimas do incumprimento dos clubes, o total das dívidas ultrapassa os 150 mil contos.

Ainda recentemente veio a público uma relação dos clubes menos cumpridores e lá estava o Amora Futebol Clube com 19 processos totalizando 10 950 contos e o Cova da Piedade com seis processos e 2510 contos. Outros casos então mais relevantes eram os seguintes:

**Ginásio de Alcobaça:** 22 processos e 15 700 contos; **União de Leiria:** 16 processos e 7150 contos; **Esperança de Lagos:** 5 processos e 5810 contos; **Académico de Viseu:** 10 processos e 3625 contos: **Recreio de Águeda:** 6 processos e 3780 contos; **Montijo:** 8 processos e 3435 contos e finalmente o **Benfica e Castelo Branco:** com 7 processos e 1890 contos.

### Para quando a revogação da PRT?

As relações entre os jogadores profissionais de futebol e os clubes encontram-se regulamentadas por uma portaria publicada em 1975 na qual se determinava a sua revogação dentro de 1 ano. Já lá vão doze e ninguém cuidou de atentar em tal determinação a não ser o Sindicato de Jogadores que, há cerca de um ano, elaborou um projecto de rectificação que se encontrará em qualquer gaveta da FPF ou da Direcção-Geral de Desportos talvez à espera que, a curto prazo, os futebolistas resolvam assumir uma posição tão firme como a advinda de Saltillo.

Poderemos adiantar — porque conhecemos e possuímos cópia daquele documento —que no seu art.º 30.º se prevê que a retribuição deverá ser satisfeita em dinheiro, vale postal ou depósito bancário à ordem do jogador, até ao dia 5 do mês subsequente àquele a que disser respeito (aqui os futebolistas colocam o cheque à revelia das coisas em que se acredita).

E no art.º 36.º do mesmo projecto, é dito que **«constituirá razão para despedimento alegando justa causa se se verificar falta de pagamento pontual da retribuição na forma devida, ou o seu atraso por mais de 30 dias».**

Por aqui se vê, a razão porque tarda em cumprir-se um preceito governamental determinado em 1975.

## Opinião "anotada"

No acórdão de 9 de Junho fala-se de que ao Conselho de Justiça da FPF compete decidir as questões que não sejam, por lei, **«subtraídas à sua competência«** e convirá atentar que assim o expressa o artº 60º. do Estatuto federativo onde se lê: **«compete ao CJ apreciar e decidir as questões entre os clubes e os jogadores de futebol, que não sejam por lei subtraídas à sua competência.»**

E se no mesmo artigo daquele documento federativo se diz que ao CJ compete **«decidir sobre a interpretação de natureza jurídico-desportiva que regulam as relações entre os clubes e jogadores, com base nos princípios que informam o regulamento, nos princípios gerais do Direito e na ética desportiva»**, logo se poderá concluir que as questões jurídico-laborais caberão na exclusiva competência dos tribunais de Trabalho.

Refira-se que é esta a opinião anotada pelo conhecido jurista e dirigente desportivo **dr. João Loureiro** no seu livro «Guia Jurídico do Jogador Profissional de Futebol».

*Benfica: treinador precisa-se*

# BENGTSSON ANUNCIA INDISPONIBILIDADE

«O sueco Gunder Bengtsson, técnico do IFK Gotemburgo, vencedor da Taça UEFA, rejeitou uma proposta para treinar o Benfica.

Contrariando informações publicadas na Imprensa portuguesa, segundo as quais o técnico sueco é dado como muito provável à frente do Benfica, jornais suecos afirmam que Bengtsson recusou a oferta. **Recebi propostas muito aliciantes**, afirmou Bengtsson, que tem contrato até 1990 com o Gotemburgo e, segundo ainda a Imprensa sueca, continuará no seu país **por razões familiares**.

Bengtsson, citado pela Imprensa, disse ter recebido, para além da proposta do Benfica, mais duas de importantes clubes, um alemão-federal e outro holandês.»

Este é o teor dum telexe emitido pela Lusa. Contactado o responsável do pelouro futebolístico do Benfica (Gaspar Ramos) não desmente e recusa confirmar tal notícia: «O que posso dizer, e com toda a convicção, é que teremos treinador até ao final desta semana. Quanto ao resto não adianto nada». **Gaspar Ramos, cuida ainda de salientar que nunca referiu ser Bengtsson o treinador do Benfica.**

**Naturalmente que após o regresso de Geneve, onde juntamente com o presidente João Santos assistirá ao sorteio da 1.ª eliminatória das competições da UEFA, é bem provável que Gaspar Ramos venha acompanhado do sucessor de John Mortimore.**

### Artur Jorge começou a trabalhar

Indiferente ao litígio existente entre os dirigentes do Matra-Racing de Paris e o seu antigo técnico Zvunka, Artur Jorge começou ontem a trabalhar no Estádio Municipal de Rueil - Malmaison, mostrando-se optimista quanto ao futuro e confiante quanto às relações que virá a ter com os seus actuais comandados, referindo a propósito da posição de «solidariedade» manifestada pelos jogadores do Matra, que se tratou duma atitude normal que futuramente poderá ser assumida para consigo.

### Rio Ave tem técnico brasileiro

É brasileiro e chama-se Mário Juliatto o novo treinador do Rio Ave. Com a idade de 43 anos, Juliatto treinou o Valinhense, Curitiba, S. Paulo, Portuguesa de Desportos, SC Recife Internacional de Porto Alegre, estando ultimamente no comando do Goiás.

Duarte, antigo futebolista do clube de Vila do Conde, advogado e documentado com o título de treinador, foi escolhido para adjunto de Juliatto.

### Cinco brasileiros para Espinho

Procurando acautelar um elenco que permita a manutenção no escalão maior do luso futebol, o Sporting de Espinho firmou contrato com os brasileiros Ad (Bangu), Marcão (Fluminense), Alemão (Central de Pernambuco), sendo provável que o mesmo venha a suceder com Zezé Gomes (Fluminense) e Timbó (Pernambuco) que se encontram a «prestar provas» perante o técnico Quinito.

### Castigos transitam

Cento e dezoito jogadores inscritos na Associação de Futebol de Coimbra não completaram na época finda os castigos que lhes foram impostos, pelo que o cumprimento das sanções transita para épocas subsequentes.

Segundo informação daquele organismo, alguns jogadores precisarão de poucos jogos da próxima época para cumprirem os seus castigos na íntegra, mas pelo menos nove jogadores necessitarão de várias temporadas para esse efeito.

Nessa situação está José Manuel Correia, da equipa dos Amigos de Meruge, com mais cinco anos de suspensão pra cumprir, bem como oito futebolistas de diferentes clubes, cada um com uma pena de três anos de suspensão.

## "Tour": Acácio na linha da frente

Acácio da Silva manteve o 5.º lugar na classificação geral do «Tour» após a 7.ª etapa tendo cortado a meta em 46.º lugar, juntamente com o grosso do pelotão que fez o mesmo tempo do vencedor da tirada, o italiano Guido Bontempi.

Acácio da Silva está a um minuto e 35 segundos do camisola amarela, o suíço Erich Maechler que, por seu lado, tem 36 segundos de vantagem sobre o francês Christophe Lavainne.

**Classificação geral**: 1.º, Erich Maechler (Suíça), 22h 19m 3 6s; 2.º, Christophe Lavainne (França), a 36s; 3.º, Joerg Mueller (Suíça), a 44s; 4.º, Giancarlo Perini (Itália), a 1,16m; 5.º, **Acácio da Silva** (Portugal), a 1,35; 6.º, Charly Mottet (França), a 1,36; 7.º, Guy Nulens (Bélgica), a 1,38; 8.º, Dietrich Thurau (RFA), a 1,45; 9.º, Yvon Madiot (França), a 1,49; e 10.º, Dag-Otto Lauritzen (Noruega), a 1,50.

A 8.ª etapa disputa-se hoje num percurso plano de 205,5 quilómetros entre Troyes e Epinay-SousSenart, perto de Paris, onde dia 26 termina o «Tour».

## Hóquei: árbitros do Minho recusam actuar

O Conselho de Árbitros de Hóquei em Patins do Minho, com sede em Barcelos, decidiu, por unanimidade, não proceder à indicação de filiados seus para os jogos da próxima época.

Conforme revelou um membro daquele órgão, a decisão deve-se ao desacordo do colectivo com recentes medidas do Conselho de Abritragem da Federação Portuguesa da modalidade, ao nomear para funções juízes sobre os quais pendem inquéritos disciplinares que ainda não se encontram concluídos.

Tais inquéritos, segundo a mesma fonte, prendem-se com suspeitas de corrupção e o Conselho de Árbitros do Minho tenciona apresentar o problema à Direcção-Geral dos Desportos e à assembleia geral da Federação Portuguesa de Patinagem.

## Lemond regressa à actividade

O norte-americano Greg Lemond regressa na próxima semana às competições, na clássica velocipédica Cascade, após uma paragem forçada de cerca de três meses.

Lemond, o primeiro norte-americano a ganhar a Volta à França, em 1986, foi atingido acidentalmente a tiro por um cunhado durante uma caçada na Califórnia, no dia 20 de Abril, o que o impossibilitou de este ano estar presente no «Tour».

A clássica Cascade, prova de cinco etapas, a disputar entre os dias 16 e 19, reunirá cerca de 100 ciclistas, iniciando-se em Bend, no Estado norte-americano do Oregon.


**GESTNAV — GESTÃO DE NAVIOS, L.DA**

Certifico, narrativamente que, por escritura de 18 de Maio corrente, lavrada de fl. 98 a fl. 100 do livro de notas para escrituras diversas n.º 185-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi feito um contrato de sociedade que ficou com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, entre

a) Bernardino Duarte, natural da freguesia de Cabril, concelho de Castro Daire, casado sob o regime da separação de bens com Jacinta da Conceição Paulo Duarte e residente em Lisboa, na Avenida de Grão-Vasco, 43, 3.º;
b) João Luís Duarte Filipe, natural das Caldas da Rainha, casado sob o regime da comunhão geral com Lídia Armanda Ferreira da Silva Pinheiro Duarte Filipe e residente na Praceta de Benguela, 2, 2.º, esquerdo, em Oeiras,
c) Ricardo Jorge Fernandes Simões Pinto, natural de Lisboa, freguesia do Campo Grande, residente na Rua de Sacadura Cabral, lote 23, 4.º, C, em São João do Estoril, Cascais, e casado com Ana Maria Gonçalves Branco Simões Pinto sob o regime da comunhão de adquindos;
d) Joaquim Fernandes Coelho, natural da freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, casado sob o regime da comunhão geral com Maria Fernandes Pires Coelho e residente no Bairro da Belavista, lote 82, Cruz de Pau, freguesia de Amora, Seixal,
e) Manuel Carlos Guerra Vilela, natural de Mirandela, casado sob o regime da comunhão geral com Maria Isabel Cardoso de Almeida Vilela e residente na Praceta de Sá de Miranda, 3, em Queluz, Sintra;

sociedade que ficou a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

1 — A sociedade é constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada e adopta a denominação de GESTNAV — Gestão de Navios, L.da.
2 — A sua sede é em Lisboa, na Calçada do Ferragial, 13, freguesia de São Paulo, 1200 Lisboa.
3 — A gerência pode deslocar a sede dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.
4 — A gerência pode criar sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou no estrangeiro.

2.º

A sociedade tem por objecto a organização, consultadoria, exploração e administração de navios, em especial nas áreas de recursos humanos e manutenção.

3.º

1 — O capital social é de 500 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de cinco quotas iguais, de 100 000$ cada uma, realizadas uma por cada um dos sócios, Bernardino Duarte, João Luís Duarte Filipe, Ricardo Jorge Fernandes Simões Pinto, Joaquim Fernandes Coelho e Manuel Carlos Guerra Vilela.
2 — Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante global do triplo do capital social.
3 — Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, desde que deliberado previamente pelos sócios.

4.º

1 — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de três gerentes, nomeados em assembleia geral, que também deliberará sobre a remuneração.
2 — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes. Porém, para actos de mero expediente é suficiente uma assinatura.
3 — À gerência é permitida a alienação de bens imóveis da sociedade.

5.º

A cessão de quotas depende sempre do consentimento da sociedade.

6.º

A sociedade pode amortizar quotas:
a) Por acordo com os respectivos titulares;
b) Quando aos sócios seja imputada violação grave das obrigações para com a sociedade;
c) Quando a quota for arrestada, penhorada, apreendida ou objecto de qualquer outra forma de acção judicial.

7.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreve outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência.

8.º

Aos lucros anualmente apurados, depois de retiradas as precentagens legalmente fixadas para reservas, será dado o destino que vier a ser decidido em assembleia geral.

Está conforme.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Maio de 1987. — A Terceira-Ajundante, *Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena.*

«DL» 8/7/1987



**QUILOMAR — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LD.ª**

Certifico que, por escritura de 16 de Junho do corrente ano, lavrada de fl. 60 a fl. 62 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 24-E do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada em Direito Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi constituída entre Francisco António de Moura Gago da Silva e Matilde Maria de Mello Gago da Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que se rege nos termos dos artigos seguintes:

1.º

1 — A sociedade adopta a denominação de QUILOMAR — Indústria e Comércio de Produtos Alimentares, Ld.ª, e o seu início conta-se a partir de hoje.
2 — A sociedade vai ter a sua sede em Lisboa, na Travessa dos Fiéis de Deus, 104, freguesia de Santa Catarina.
3 — Por deliberação da assembleia geral e observadas as formalidades legais, poderá a sociedade transferir a sua sede para qualquer outro ponto do País e, por simples deliberação da gerência, poderá esta deslocar a sua sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como instalar, transferir ou encerrar quaisquer estabelecimentos, sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social onde e quando julgar conveniente.

2.º

A sociedade tem por objecto a indústria e o comércio de produtos alimentares, importação e exportação de produtos alimentares, representações nacionais e estrangeiras de produtos alimentares, representações nacionais e estrangeiras de equipamentos para indústrias de produtos alimentares, consultoria técnica de indústria e comércio de produtos alimentares.

3.º

1 — O capital social é de 400 000$, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de 200 000$ cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.
2 — Os sócios poderão celebrar com a sociedade contratos de suprimentos, nos termos que forem deliberados em assembleia geral.

4.º

1 — Depende do consentimento da sociedade a cessão de quotas a terceiros, no todo ou em parte. No caso de ser recusado tal consentimento ou na falta de acordo, a sociedade obriga-se a adquirir a quota cedenda pelo preço que para a mesma resultar do balanço especial a elaborar para o efeito.
2 — Em caso de cessão de quotas a terceiros, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar, reservam-se o direito de preferência na aquisição, na proporção das respectivas quotas.
3 — Se nem a sociedade nem os sócios não cedentes exercerem o seu direito de preferência no prazo de 30 dias, contados do envio que para tal fim lhes tenha sido feito de carta registada, poderá a quota ser cedida livremente.

5.º

1 — A sociedade será administrada e representada por um ou mais gerentes, que poderão ser sócios ou não estranhos à sociedade, ter ou não remuneração e ser ou não dispensados de caução, tudo conforme for deliberado pelos sócios em assembleia geral.
2 — A sociedade obriga-se pela assinatura de um dos gerentes, que a representará em juízo ou fora dele, podendo, porém, os gerentes delegar entre si competência ou constituir legalmente procuradores da sociedade para determinados negócios ou espécie de negócios, os quais por si só vincularão a sociedade na medida em que tal poder lhes for expressamente atribuído na delegação ou mandato.
3 — Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

6.º

Fica proibido aos gerentes e aos procuradores, constituídos nos termos da lei, obrigarem a sociedade em fianças, letras de favor, avales, abonações e outros actos, contratos ou documentos semelhantes, estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

7.º

1 — Mediante deliberação dos sócios, poderá a sociedade amortizar ou adquirir qualquer quota nos casos seguintes:
a) Quando a quota tenha sido arrolada, arrestada, penhorada ou incluída em massa falida ou insolvente;
b) Por falecimento ou interdição do sócio seu titular;
c) Por acordo com o seu titular.
2 — A contrapartida será, no caso referido na alínea a) do número anterior, igual ao valor nominal da quota e, no caso indicado na alínea b), igual ao valor que para a mesma resultar do último balanço aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e nos restantes fundos que existam, sendo o pagamento, em qualquer dos casos, efectuado no prazo de doze meses, a contar da deliberação, em prestações trimestrais e iguais.

8.º

1 — As assembleias gerais serão convocadas pela gerência por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de dez dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades.
2 — O sócio impedido de comparecer à assembleia geral poderá fazer-se representar pelo seu cônjuge, por um descendente ou ascendente ou por outro sócio, mediante simples carta, por ele assinada, dirigida ao presidente.

9.º

A sociedade assume desde já os direitos e obrigações contraídos em seu nome pelos sócios fundadores anteriormente e esta escritura, bem como se obriga a pagar todas as despesas de constituição e outras inerentes à instalação do escritório e do estabelecimento da sociedade.

Está conforme ao original.

24.º Cartório Notarial de Lisboa, 16 de Junho de 1987

O Ajudante,
Fernando Lopes de Carvalho

«DL» 8/7/1987

AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

## *Prós e contras da água maravilhosa — 2*

# O MILAGRE DE CADA DIA

Manuel Maria

Exclusivo EFE/«DL»

É um milagre que exista sempre a mesma quantidade de água. Não se gasta, não se perde, não se pode esgotar, apenas passa de um lado para o outro ou de um estado a outro: líquido, sólido e gasoso. No mar, a água existe em grande quantidade; mas ela também se encontra na atmosfera, nos rios, lagos e outras correntes de água, e sobretudo nos seres vivos, nas plantas que a libertam constantemente.

Os peritos garantem que se evaporam anualmente cerca de 505 000 quilómetros cúbicos de água dos oceanos. Esta é a primeira etapa do ciclo hídrico que faz com que as águas estejam em contínuo movimento por toda a Terra, surgindo em todos os estados. Esta enorme massa volta a cair na forma de chuva, neve ou granizo, mas, curiosamente, apenas 47 000 km3 caem sobre a Terra; os outros 458 000 km3 voltam a cair no mar, pelo que não servem para fertilizar os nossos campos.

Contudo, a quantidade total de água das precipitações (chuva, neve e granizo) que cai sobre a Terra é de cerca de 119 000 km3 por ano. 72 000 km3 são provenientes da água que se conserva permanentemente como humidade no ar, solo e na vegetação, num ciclo de respiração dos vegetais e de precipitação.

### Os cursos da água

A UNESCO publicou um folheto intitulado **A água e a cidade** no qual o professor de engenharia hidráulica do Instituto de Tecnologia da Universidade de Lund (Suécia), Gunnar Lindh, descreve, entre outras coisas, o curso das águas no ciclo hídrico, desde a sua evaporação até ao reencontro com o mar.

Lindh chama à Terra o «planeta de água» devido ao papel importante que esta desempenha no desenvolvimento da vida e que tem como causa o facto da sua posição estratégica em relação ao Sol. Se este planeta — afirmou o professor — onde vivemos estivesse a menos de 150 milhões de quilómetros do Sol, não teria, de certeza, esta mistura de humidade líquida e gasosa. Os cálculos demonstram que, se o globo terrestre estivesse situado a menos de 134 milhões de quilómetros do Sol, a água se evaporaria, enquanto se se verificasse a situação inversa e a Terra estivesse situada a mais de 166 milhões de quilómetros do Sol, a Idade do Gelo não teria acabado.

É a distância a que nos encontramos do Sol que possibilita o ciclo hídrico, porque — segundo explicou Gunnar Lindh — o Sol está precisamente à distância necessária da Terra para que o ciclo da água esteja em constante movimento. O Sol produz, assim, a evaporação da água dos oceanos e dos lagos, das represas e rias. Outras quantidades importantes de humidade (que vêm reforçar os 72 000 km3 anuais) são obtidas na superfície das folhas das plantas, através do seu processo respiratório.

### O prodígio da chuva

Estas massas de humidade são invisíveis a não ser que as condições de temperatura sejam tais que dêem origem à formação de nuvens, as quais se movem por cima dos oceanos e da terra firme. Quando se elevam ao atravessar as cadeias montanhosas, ou quando entram em contacto com as massas de ar frio, as moléculas de água aglomeram-se e não se conseguem suster no ar. É desta forma que se produz a chuva, a neve ou o granizo.

Se a precipitação cai sobre um solo relativamente impermeável, a água que corre forma rios e canais. Porém, se o terreno é poroso ou tem muita vegetação, a água infiltrar-se-á e não permitirá o nascimento de correntes à superfície. Muita da água caída que se infiltra na terra, ou fica armazenada, ou corre em rios subterrâneos ou permanece formando essa humidade contínua que certas terras férteis têm.

Seja de que maneira for, a água segue o seu curso até ao mar, nos rios à superfície, ou nas correntes subterrâneas, ou mesmo intercalando. De facto, este poderoso ciclo hídrico continua sem cessar, e a Terra continua a funcionar com esse volume primitivo que se mantém, praticamente, constante. Gunnar Lindh afirmou através de uma imagística assaz curiosa que as moléculas da água em que Arquimedes tomou banho, flutuam hoje em dia num oceano, lago ou rio.

### Grandes depósitos hídricos

No nosso planeta existem grandes depósitos de água, criados pela natureza durante a sua evolução. Uns estão à superfície, como os oceanos, os mares e os lagos, tendo estes últimos a vantagem de ser mais bem aproveitados pois a sua água é doce. Outros são subterrâneos e constituem as chamadas águas fósseis. O homem tem tirado partido de todos eles e continuará a usufruí-los no futuro.

Um dos maiores depósitos de água doce do mundo é o lago Baical, na região meridional da Sibéria oriental. É o mais profundo do planeta e contém uma quinta parte da água doce existente à superfície da Terra. Tem um comprimento de 638 quilómetros e uma largura média de 48 quilómetros, pelo que a sua superfície é calculada em cerca de 31 500 km2. É alimentado por 300 rios e crê-se que tem 25 milhões de anos, sendo o maior museu conhecido de fauna e flora aquática.

### Os rios que desaguam no mar

40% da precipitação, afirma Voropaiev, alimenta a rede hidrográfica responsável pelo equilíbrio biológico dos lagos, mares e oceanos, e representa um papel importantíssimo na economia mundial e de cada país. As águas fluviais, que também são utilizadas para regadios, têm a finalidade de construir um «habitat» insubstituível para inúmeras espécies de peixes (alguns vivem em parte no mar e em parte no rio, como o esturjão, o salmão e a enguia) cuja economia é importante.

Estes rios transportam actualmente cerca de 5000 km3 de água, ou seja, 5% do volume total de água doce que o nosso planeta dispõe. No entanto, curiosamente, a divisão dos rios na geografia é muito desigual. A maior parte está no hemisfério norte, razão pela qual este é o mais rico. Por outro lado, 30% das zonas continentais mais quentes têm uma rede fluvial insuficiente.

O consumo de água fluvial aumenta anualmente, e desde o início do século este valor já se multiplicou por sete, até alcançar os 3000 km3 anuais. Calcula-se — segundo dados de Voropaiev — que nos próximos 20 ou 30 anos aumentará 50%. Este aumento tem dado origem a uma exploração abusiva de certos rios, como o Nilo, o Tibre, o Colorado, o Sir-Dakia, o Chu e o Amu Daria, bem assim como outros rios da Austrália, Índia, México, África, etc... Em todo o lado se agudizaram os problemas de abastecimento de água potável, sobretudo no que diz respeito ao regadio.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min. | Prec. | As 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 17 | 17 | 0.0 | Neblina |
| V. Castelo | 20 | 18 | 0.0 | Neblina |
| Vila Real | 18 | 18 | 0.0 | Limpo |
| Porto | 16 | 15 | 0.0 | Nevoeiro |
| Coimbra | 16 | 16 | 0.0 | Nevoeiro |
| C. Carvoeiro | 17 | 17 | 0.0 | Encob. |
| C. Branco | - | - | - | -- |
| Portalegre | 25 | 24 | 0.0 | P. nub. |
| Lisboa | 19 | 19 | 0.0 | Neblina |
| Évora | 21 | 21 | 0.0 | Neblina |
| Beja | 21 | 21 | 0.0 | Limpo |
| Faro | 24 | 23 | 0.0 | P. nub. |
| Sagres | 20 | 20 | 0.0 | Limpo |
| P. Delgada | 19 | 20 | 0.0 | Encob. |
| Funchal | 19 | 19 | 0.0 | P. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 34, Porto 26, Faro 28, Ponta Delgada 24, Funchal 26.

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NA EUROPA

| | T. 7 h | Min. | As 13 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | 17 | 11 | Limpo |
| Londres | 14 | 13 | Pouco nub. |
| Paris | 16 | 16 | Neblina |
| Bruxelas | 16 | 15 | Muito nub. |
| Amesterdão | 16 | 13 | Neblina |
| Genebra | 18 | 17 | Aguaceiros |
| Roma | 23 | 21 | Neblina |
| Oslo | 14 | 12 | Pouco nub. |
| Copenhaga | 17 | 14 | Nevoeiro |
| Estocolmo | 20 | 17 | Pouco nub. |
| Berlim | 21 | 20 | Muito nub. |
| Viena | 18 | 14 | Pouco nub. |
| Varsóvia | 20 | 14 | Pouco nub. |
| Atenas | 21 | 20 | Limpo |
| Moscovo | 20 | 12 | Muito nub. |

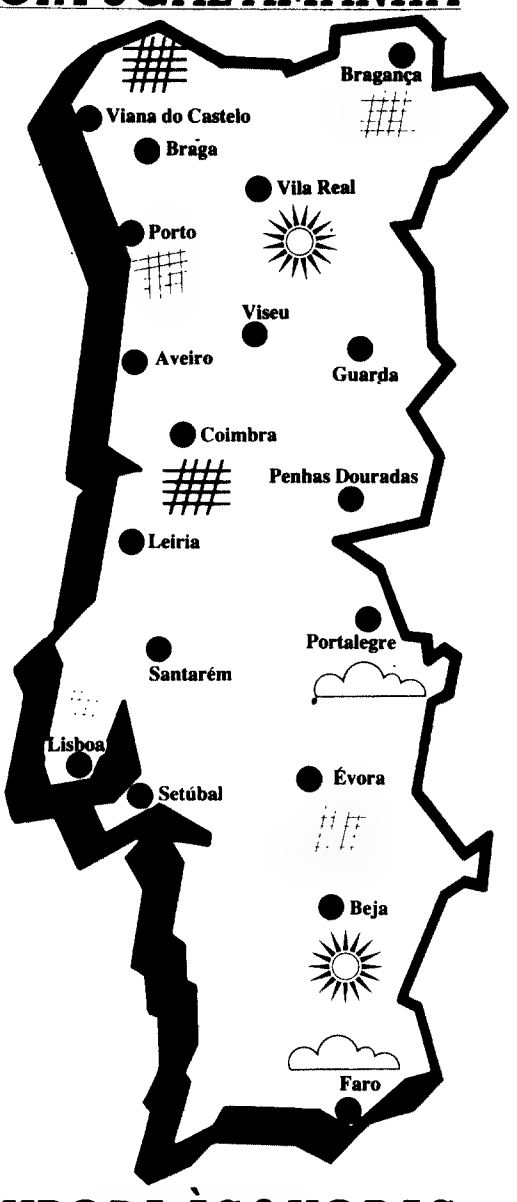
*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NO MUNDO

| | Min. | Max. | As 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 19 | 29 | Nublado |
| Joanesburgo | 2 | 14 | Limpo |
| Los Angeles | 17 | 26 | Nublado |
| Montreal | 17 | 30 | Nublado |
| Nova Deli | 28 | 42 | Limpo |
| Nova Iorque | 19 | 26 | Nublado |
| R. de Janeiro | 18 | 26 | Limpo |
| S. Francisco | 12 | 24 | Limpo |
| São Paulo | 13 | 26 | Nublado |
| Tóquio | 27 | 35 | Nublado |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## PORTUGAL AMANHÃ




## EUROPA ÀS 6 HORAS

*• Informação da agência Lusa*

## TEMPO

### HOJE

***No Continente:***

**Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se por vezes muito nublado no interior durante a tarde. Nevoeiros no litoral para norte do cabo da Roca durante a madrugada e manhã. Vento fraco, por vezes moderado de noroeste, durante a tarde no litoral oeste. Possibilidade de trovoada no interior durante a tarde.**

***Estado do mar:***

***Costa Ocidental:*** **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de noroeste entre um a dois metros.**

***Costa Sul:*** **Mar geralmente encrespado e ondulação inferior a um metro.**

### AMANHÃ

**Céu pouco nublado ou limpo. Nevoeiros no litoral oeste durante a madrugada e manhã. Vento fraco, sendo por vezes moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.**

### DEPOIS

**Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado e com nevoeiros no litoral oeste durante a madrugada e manhã. Vento fraco, por vezes moderado, de noroeste, na faixa costeira ocidental.**

***Nos Açores:***

**Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste e períodos de chuva fraca. Nos Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado e vento geralmente fraco.**

***Estado do mar:*** **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

***Na Madeira:***

**Céu muito nublado, na vertente norte e geralmente pouco nublado na vertente sul. Vento em geral moderado de nordeste. Possibilidade de aguaceiros nas vertentes voltadas a norte.**

***Estado do mar:*** **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros na costa norte e ondulação do quadrante sul inferior a um metro.**

### MARÉS

**Hoje**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 1.04 | 3,4 m | 6.59 | 1,3 m |
| 13.36 | 3,6 m | 19.32 | 1,2 m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2.09 | 3,5 m | 7.54 | 1,1 m |
| 14.35 | 3,8 m | 20.27 | 1,0 m |

**• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.**

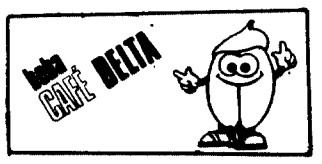
*Em Santa Marinha, Guimarães*

# PROMESSAS EMENTAIS DE POUSADA EM TEMPO DE SEGUNDO ANIVERSÁRIO

O «centro de mesa» do segundo aniversário da Pousada de Santa Marinha, em Guimarães, será naturalmente o que inclui um almoço-bufete e um jantar íntimo programados para o dia 26, a terminar o ciclo de que já nos demos eco nestas páginas.

Porque se trata de comemorações em que cabem as evocações, sucessivamente, das Beiras, do Alentejo e Algarve, e do Minho e Trás-os-Montes, o ponto final reflectirá o conjunto dos pratos (opiniões não se discutem) mais representativos de cada uma das regiões assinaladas.

Assim, no almoço-bufete, aos quentes são referenciados na ementa a sopa de grão albicastrense e o caldo verde, o bacalhau à moda de Lafões, os bifes de atum de cebolada, a caldeirada da ria de Aveiro, os bolinhos de bacalhau com arroz de grelos; nas carnes, a chanfana à moda de Coimbra, os rojões à regional, as

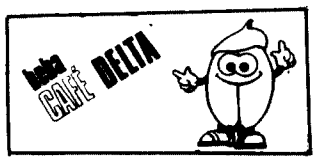



papas de sarrabulho, a carne de porco com amêijoas e coentros, as tripas aos molhinhos, a vitelinha na púcara à moda de Viseu e a feijoada à transmontana.

No domínio dos frios, acoitam-se na carta o gaspacho no tarro, a bola de carne transmontana, o leitão assado da Bairrada, a cabeça de xara, o requeijão serrano, as enguias de escabeche à aveirense, as trutas salmonadas, o lombo de porco à alentejana, o presunto de Chaves, a terrina de salmão do rio Minho e o peru assado conventual.

Quanto ao tal jantar íntimo, o último do ciclo de comemorações do segundo aniversário da Pousada de Santa Marinha, a ementa é menor mas mais concentrada: «cocktail» de meloa com Porto, «consummé» de aves, espetada de tamboril com camarões e arroz de manteiga, rosbife assado com alecrim, mais escolha de legumes e batatas rissoladas. A doçaria é da pousada, a fruta da época.

Fornecidas que foram, na semana passada, as ementas-promessas das semanas das Beiras e do Alentejo e Algarve, atemo-nos hoje à que estava em falta, a do Minho e Trás-os-Montes: os petiscos e entradas, bola de carne, presunto de Chaves,




pataniscas de bacalhau, salmão fumado, feijão frade guisado e papas de sarrabulho; quanto a sopas, há o caldo verde, a sopa de couve penca com feijão vermelho, a sopa de grelos com farinha de milho e a canja de galinha com hortelã; nos peixes, alinham-se o salmão do rio Minho, o bacalhau com broa, o arros de mariscos à Costa Verde, os bolinhos de bacalhau com arroz de grelos, a truta salmonada com vinho verde.

Em matéria de carnes, o rol

elaborado pelo alto responsável, director da pousada, dispôs assim: arroz de pato à moda de Braga, feijoada à transmontana, alheira de Mirandela com grelos salteados, tripas aos molhinhos, arroz de 'pica no chão', pernil de porco à moda da pousada, rojões de porco, vitela assada à vimaranense, sarrabulhada minhota.

Ainda em tempo de comemorações, para além dos eventos consumidos (arraial de S. João, exposição de flores...) temos que agendar o 'rally paper' do dia 25, aberto a todos os clientes da pousada, e uma missa de acção de graças na igreja matriz da freguesia de Santa Marinha.

Em tempo de férias, aqui está uma alternativa em terras do Minho, a par das milhentas que se dispõem um pouco por todo o lado, das mais populares às sofisticadas. Neste caso, a recomendação é da nossa responsabilidade porque por detrás da iniciativa está um nome, o do director Braga Lopes, e o de uma pousada, há, pois, responsabilidades...

Por outro lado, ainda qu nem tudo corra bem, férias são férias, tempo de algumas leituras e actualizações. Mas nada vai bem se o cotejo (para isso se pratica, meus senhores) não for feito. Vamos a isso, em tempo de romarias...

## A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

### Pezinhos de coentrada

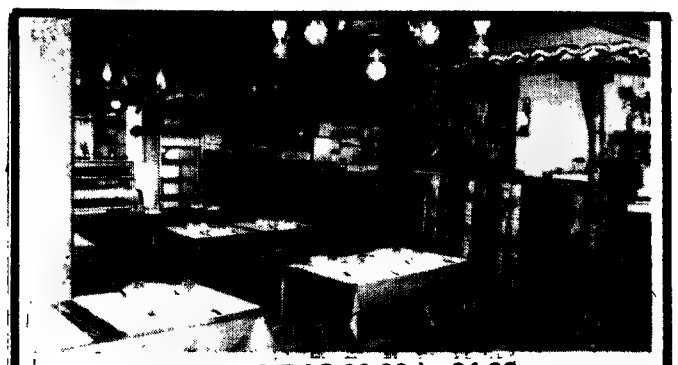
**Ingredientes**: um pezinho de porco por pessoa; banha; alho picado; uma colher de sopa de farinha; um pouco de vinagre; um molho de coentros; uma pitada de colorau.

**Confecção**: partem-se os pezinhos ao alto e deixam-se com bastante sal durante um ou dois dias. Depois lim - pam-se e escaldam-se. Por fim cozem-se muito bem até a carne se soltar facilmente dos ossos.

Entretanto, refogam-se, na banha, os alhos e os coen - tros picados. Dissolve-se a farinha num pouco da água e junta-se ao refogado. Juntam-se então os pezinhos e acrescenta-se um pouco da água da sua cozedura até fi - carem cobertos. O uso da farinha é facultativo, uma vez que a água da cozedura é é um pouco gelatinosa e já dá alguma «espessura» ao molho. É preciso cuidado com o sal dado que os pezinhos estiveram previamente em sal -

uma chama mais viva
GALPgás

Restaurante
SOLAR DAS OLAIAS
COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA
Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA



ABERTO DAS 00,00 às 24,00
SÁBADO
ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS
DOMINGO
O GRANDE COZIDO «À CURRAL»
PARQUE PRIVATIVO
FADOS SEXTAS E SÁBADOS AS 22 HORAS
RESTAURANTE ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães
ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

ABRAÃO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK BAR
NO CORAÇÃO DA LINHA DE SINTRA
O AMBIENTE E O SERVIÇO AO SEU GOSTO
GERÊNCIA DE RAMOS
UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS
TEL. 437 50 09
GRATOS PELA SUA VISITA
Praceta Proj. Rua Dr. Virgilio Machado, 4-A
QUELUZ OCIDENTAL
ENCERRA ÀS 2.as FEIRAS

# ÁGUA NO BICO

Mário Castrim

Ignora-se que diabo de bicho mordeu à RTP para emitir directamente dos Açores o seu noticiário nacional. Quer dizer, o **Jornal de Sábado** instalou-se em Ponta Delgada durante uma hora, entrevistou, reportou, contou. Contesta-se a ideia de confundir «grande informação» com informação geral. Nos noticiários nacionais impera a notícia, não a reportagem. É certo que são mais alargados os noticiários de sábado e domingo, mas o princípio da informação geral não se altera por esse facto: ela é que devia ser alargada. Mas enfim, pelo menos o passeio deve ter sido bom. E coitados dos rapazes, sempre fachados nos cubículos electrónicos, bem merecem.

Logo, não se põe em causa a legitimidade dos Açores de se assumirem, ainda que brevemente, como capital da informação. O que me parece é que o momento escolhido não terá sido o mais feliz. Em períodos eleitorais, iniciativas deste género parecem levar sempre água no bico. Ou o bico na água, se preferem. Numa água de muito duvisosa transparência.

Agora foram os Açores onde, como soubemos, o governo regional fez cousas excelentes. A seguir, a RTP irá, cuido eu, instalar-se na Madeira, sim, porque ou há Atântico ou comem todos. Então saberemos que o governo de Jardim é estupendo, além de pitoresco, e tem feito lindas cousas...

Qualquer semelhança com eleitoralismo é mera coincidência. Claro, Claro.

## O latinorum do ténis

Ténis. Foram largas, largas horas de transmissão. Por mim, tudo bem. Ténis, badmington, golfe, chinquilho, tudo será melhor que o telejornal e seus irmãos gêmeos.

Para milhões de pessoas terá sido uma grande estopada, é certo. Fez portanto mal, a televisão, entrando em conflito com a grande audiência? Não fez. Nunca, aprender a gostar de um desporto tão belo como o ténis prejudicou quem quer que fosse. Talvez, certamente, fosse possível outro dinamismo, outra maneira de dialogar, de comunicar com as pessoas. A amar também se ensina. Vale a pena, por exemplo, assistir aos hipismos, quanto mais não seja para ouvir o capitão Jorge Matias, ou assistir ao basquetebol americano, só para dialogar com Hermínio Barreto. Estão a ver?

A propósito do ténis, aqui fica um apelo aos comentadores. É urgente que comecem a aportuguesar a gíria tenística. Aportuguesar, quer dizer democratizar. Nesse caminho, alguns passos foram dados, tímidos embora. E regrediu-se. Sou do tempo em que, para anunciar que a bola fora fora (**fora fora:** oh, esta nossa querida língua portugesa!) o comentador dízia **Out.** Agora não se chegou a isso, mas o **net** voltou. Então **rede** não serve?

Os beatos tradicionalistas do ténis vão protestar. Aqui d'elrey, acabarem com o **court,** o **set,** o **match,** o **o voley** (e até o **half-voley!**), o **passing shot** etc. etc.

Que é que isso tem? Mais grave era acabar com o latinorum na missa, e acabou-se. Serão os beatos tenistas mais papistas do que o papa?

## A fome e a fartura

Um dos êxitos televisivos do ténis assenta na possibilidade de abranger todo o território. Dado que a televisão tem mais a ver com a fotografia do que com o cinema (a televisão é uma fotografia que anda) o ideal é que a câmara não entre em bagunça, não tenha-coitada! — de correr atrás da vertigem. Aí, desoriente-se e não diz coisa com coisa.

A BBC era mestra na arte. No que diz respeito ao ténis, porém, estragou quando perfumou.

Por que é que a câmara não se coloca no prolongamento da linha do meio -campo, como no futebol? Porque nesse caso a desgraçada desengonçava o pescoço ou, tenisticamente falando, o **neck.** Aliás é o que sucede aos espectadores aí situados: ficam com um torcicolo.

Desde sempre se considerou que o ideal seria a câmara situar-se num dos topos do recinto e aí ficar, quietinha, a ver o jogo. Mas agora, com câmaras nos dois topos, o desequilíbrio do telespectador é notório: ele vê de frente, na preparação do bolar, o jogador que depois, no resto do jogo, ou melhor, do **set,** passa a ver de costas.

Compreende-se a intenção de dinamizar televisualmente uma modalidade **aparentemente** tão monótona. Aliás sem qualquer vantagem. A fartura não é nunca a melhor maneira de notar a fome.

## A bola e a bala

Desde sempre se considerou o futebol como a modalidade que menos ama a televisão embora seja aquela que a televisão de grande número de países mais ama. Caso flagrante de amores não compreendidos.

Cita-se o exemplo da França. A Federação de futebol francesa impedia as transmissões pela TV; a Federação de râguebi incentivou-as. Resultado: râguebi subiu, futebol desceu. Efeitos da TV, nos desportos como nos detergentes.

Mas não foi só por isso. É que o râguebi o mais telegénico do que o futebol. Menos agressivo. Mais lento. Mais acompanhável. No futebol, não há uma bola: há uma bala.

Assim, ou temos de seguir o jogo muito longe (perdendo-se quase tudo) ou de muito perto, vendo-se muito de muito pouco. Não há vista do conjunto, e daí perder-se a verdadeira alma desta modalidade: o seu trabalho de conjunto.

Nas últimas transmissões do **Mundialito,** em que participou o F.C. Porto, a televisão italiana apresentou um novo figurino: o futebol visto de campo a campo, como se estivéssemos no **Terceiro anel:** do alto, e através da câmara imóvel, conseguimos descortinar todo o sentido da manobra. O processo não é aconselhável durante os 90 minutos, mas constitui uma variante de muita utilidade e que poderá ainda vir a ser melhorada.

## A câmara poeta

Tal como o amor, que tem de ser dia a dia reinventado para não morrer, também a televisão tem de ser criativa, imaginativa se quiser viver em boa harmonia com os espectadores. De todas as doenças, a rotina será a mais mortífera.

A poesia, disse-o Éluard, é contagiosa. Poesia que pode ser escrita com uma pena de pato, uma esferográfica, uma máquina — ou por uma câmara de televisão.

Câmara poeta: a que vai ao encontro da realidade com a surpresa e encanto de uma criança. A que está atenta aos pormenores mais «insignificantes» para tirar dela cargas diversas: de emoção, de informação, de humor.

Ténis em Wimbledon. Os jogadores mudam de campo. A câmara, sorrateira, sobe, voa, mostra-nos dois elementos da segurança, no telhado, atentos, profissionais...

A mesma emissão. A câmara desce, rasteja no solo, dá-nos a sombra do jogador, caminha ao longo dela até trepar pelo corpo do tenista que atira a bola ao ar, para servir...

**Jornal de Sábado,** nos Açores. Estamos em pleno campo. Um passareco feliz pousa num ramo, a câmara segue-o até ao precioso momento em que ele desdobra o seu canto que não era em pleibeque...

A televisão tem mais vida assim: quando entregue a mãos capazes de tornar as pessoas inteligentes. Afinal, que outra coisa é a Poesia?

## Para vestir, é preciso investir

Aquele terrível desastre na serra da Estrela. Às seis horas da tarde.

A notícia foi dada a seco, muito depois das oito, tendo para isso, a imagem de passar da Ponta Delgada até Lisboa. Notícia dada a seco, como se aquilo não fosse televisão, mas rádio. E depois o engenhiero Franco Dias acha mal que eu ponha a televisão portuguesa a anos-luz doutras mais evoluídas...

Notícia verbal e não visual. De um acontecimento às seis da tarde. Em pleno dia.

As primeiras imagens vivas chegaram-nos vinte e quatro horas depois. E, no entanto, tudo acontecera às seis da tarde, ainda com muito tempo de luz pela frente.

Só que a televisão não estava lá. Não teria, para isso, nem meios, nem organização. E depois, meu caro senhor engenheiro, depois não querem que eu diga coisas...

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1002, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Azambuja, de um novo troço da linha aérea a 15 KV, para o P.T.S. AZB n.° 30 de Casais da Margana, com 405 metros, entre os postes n.° 7 e n.° 10.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/860, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale Figueira, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 2501 metros, do poste n.° 2, da linha para o P.T. STR n.° 201 de Vale Figueira, ao P.T. STR n.° 96 C, de Manuel Mendes Almeida Abecassis, sito na Quinta da Boavista.

Linha aérea a 15 KV, com 15 metros, do poste n.° 17, da linha anterior, ao P.T. STR n.° 117 C, de Manuel Mendes Almeida Abecassis, sito na Quinta da Boavista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Golegã, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1153, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Azinhaga, concelho de Golegã, de uma modificação da linha a 30 KV, para o P.T. GLG n.° 2 de Azinhaga, com diminuição de comprimento de 125 metros entre o apoio n.° 98 e o referido P.T.

Modificação da linha a 30 KV, para o P.T. GLG n.° 23 da Urbanização dos Altos Montijos em Azinhaga, com aumento do comprimento de 58 metros, entre o poste de derivação e o poste n.° 1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1289, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Valada, concelho do Cartaxo, de uma modificação sem aumento de comprimento da linha aérea a 15 KV para o P.T. CTX 40 da Lezíria do Caldas com a colocação de um novo apoio n.° 7 A no vão compreendido entre os postes n.os 7 e 8.

Linha aérea a 15 KV, com 1155 metros, do apoio n.° 7 A da linha para o PT CTX 40 da Lezíria do Caldas ao P.T. CTX 59 C da Sociedade Agrícola João Caldas, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Outubro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1288, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 945 metros, do apoio n.° 7 da linha para o PT BNV 57 de Espragueira de Cima, ao P.T. BNV 78 C de Prudêncio da Silva Santos & Filhos Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

*Teatro na Boca do Vento*

# NOITES NO FEMININO

Carlos Porto

Foi com Io Apolloni a cantar, com Carlota Corday em «travesti» e com Floripes, jovem morena, do respectivo auto da aldeia das neves, lá para Viana do Castelo, que o festival de Almada preencheu as suas primeiras noites.

Na verdade, a IV Festa de Teatro de Almada representa um salto considerável na ainda pequena história deste festival da cidade almadense. Mais grupos, mais espectáculos, mais espaços, internacionalização — a festa cresceu e bem.

Almada — convém começar por aqui por razões duplas: porque a Almada que este festival nos mostra é a outra, a velha Almada só conhecida dos seus habitantes, e que não tem nada a ver com o dormitório que todos conhecem; porque este festival, sendo uma iniciativa da Companhia de Teatro de Almada (ex-Grupo de Campolide) tem um apoio autárquico como ainda não aconteceu, em termos proporcionais, com nenhuma outra iniciativa do género. É isto qualquer coisa que merece ser sublinhada, tanto mais que ao apresentarem o festival, Joaquim Benite, seu director, e Sérgio Taipas, vereador do pelouro da Cultura da CMA, chamaram a atenção para o facto de a organização da Festa estar ainda à espera de uma resposta da Secretaria de Estado da Cultura ao pedido de subsídio em devido tempo apresentado — resposta que a meu ver não pode deixar de ser positiva.

Este ano, a Festa de Almada é dedicada a Luzia Maria Martins, de quem se expõe uma pequena mostra documental, e decorre em vários palcos: Palco da Boca do Vento, este ao ar livre, com uma ampla bancada, Palco do Pátio Prior do Crato, também ao ar livre, com bar, para actividades palalelas, música, recitais de poesia, etc., com uma minifeira de livros de teatro, e outros, da Incrível Almadense, e do Teatro da Academia onde a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide vai estrear o seu derradeiro nesta sala que vai ser destruída como já foi noticiado.

## À espera do sucesso

Foi Io Apolloni quem abriu o festival de Almada com um espectáculo apresentado no Palco Boca do Vento. Não se tratava da encenação da peça que aquela actriz tem em preparação («Socorro!, sou uma mulher de sucesso», comédia musical italiana), mas apenas das canções desse especáculo que ainda não está pronto pelas razões do costume (escassez de subsídios para a montagem). Embora na sua maioria as canções sejam bem bonitas, e algumas mesmo excepcionais (letras portuguesas de Nuno Gomes dos Santos), embora Io Apolli, como sempre, esteja em palco com uma força criativa, um saber, uma técnica que é também uma campacidade de empatia, excepcionais, o espectáculo não era o mais indicado para abrir um festival, devendo aliás ter sido anunciado pelo que era.

## Carlota Corday: Ser ou não ser

No segundo dia, na Incrível Almadense um grupo espanhol já nosso conhecido, Teatro del Norte, apresentou a segunda parte de uma trilogia de que apresentou a primeira parte («Malas Noticias Acierca de Mim Mesmo»), no VIII FITEI («DL«/20-11-85). Solo de um homem que chora pelo amante desaparecido, esse primeiro espectáculo acabava por tornar-se insuportável. Em «Carlota Coday», o actor, que é também autor e encenador, apercebeu-se dos perigos da solidão em palco e da necessidade de procurar outras razões de ser teatro. Serviu-se para isso de uma colagem de textos de Peter Weiss, Shakespeare, Valle-Inclán, Romero Esteo, etc., colagem que anda à volta da personagem de Carlota Corday e do acto de assassinar Marat, como se sabe, tema da peça de Peter Weiss **Marat-Sade.**

O espectáculo decorre na sala numa espécie de corredor formado por três filas de espectadores de cada lado. Trata-se de uma cerimónia que passa pelo circo, pelo «cabaret» (num dos extremos há um pequeno palco de «cabaret»), pelo Carnaval, pelo teatro da crueldade artaudiano, pela dança do japonês Kazuo Ohno, que evidentemente Etelvino Vásquez gostaria de imitar, mas passa sem passar verdadeiramente: estas referências são apenas indicadores de marcas de um espectáculo que não ultrapassa o nível da tentativa. Acompanhado por dois actores, Etelvino Vásquez confirma capacidades interpretativas notáveis (caso, por exemplo, da maneira como altera os seus registos vocais), mas o seu espectáculo perde-se pelo tremendo narcisismo que o marca: não se chegando a saber o que se pretendeu com esta experiência, resta-nos então apreciar as marcas pessoais que revela, a tentação da vanguarda (pós-moderna?) a que se não resistiu. Mas esssas marcas não são suficientemente originais para que nos interessem, para que o espectáculo ultrapasse o nível do ritual débil, insuficientemente motivado.

Sublinhe-se o bom trabalho técnico tanto no que se refere à luz, com alguns efeitos, curiosos, como à música, bem escolhida.

## Pouco espaço para «Floripes»

Vi pela primeira vez o «Auto da Floripes», na Festa de N.ª Sr.ª das Neves perto de Viana do Castelo, era nos anos 50, uma equipa do Cine Clube do Porto, com o Luís Ferreira Alves, filmava o auto; voltei a vê-lo integrado no Ciclo de Teatro Popular tradicional da Gulbenkian («DL«/16-8-73), apresentado no anfiteatro ao ar livre, e ainda no IV FITEI, no ginásio do Liceu de Matosinhos («DL«/17-11-81).

Naturalmente que uma cerimónia como esta funciona melhor, é mais autêntica, no lugar onde foi criada, integrada no contexto a que pertence, a festa das Neves, criada com o público que lhe deu vida, o público da região. No entanto, como outros autos do género, também este não tem apenas valores etnográficos, não pertence apenas à história das cerimónias de um teatro ligado à Igreja e que a Igreja expulsou. Há neste auto, como noutros, valores outros, valores de espectaculo que a transposição para outros lugares não afecta necessáriamente. O êxito alcançado pelo «Auto da Floripes» no ciclo da Gulbenkian, como em Matosinhos, e mesmo em Almada, não é um êxito artificial, é de facto um êxito autêntico porque, como espectáculo, o auto das Neves possui formas que têm a ver com formas teatrais portuguesas (como a revista), porque é um espectáculo com grande força comunicativa, porque tem de facto em carácter de autenticidade teatral a que o público, qualquer público, não é indiferente. Esta quarta versão do Auto foi para mim a menos interessante. Em primeiro lugar, porque o espaço não era o mais adequado: o Palco Boca do Vento não dispõe de condições suficientes para os intérpretes poderem fazer as suas marcações coreográficas com aquela largueza que as caracteriza. Além disso, as condições do espaço obrigam a que se percam efeitos interessantes como a chegada de Floripes (nas Neves chegava num bruto «espada»). Depois porque este grupo não me pareceu o mais produtivo, sob o ponto de vista de criatividade. Como se sabe, o «Auto da Floripes» é produzido e interpretado por pessoas da própria aldeia com papéis que vão passando de familiares para familiares, de amigos para amigos, de vizinhos para vizinhos. Além disso, desta vez a figura do Brutamontes adquiriu talvez um relevo excessivo na economia do conflito, o que se compreende, já que essa personagem funciona como uma espécie de compadre de revista cabendo-lhe portanto tapar os vazios que vão surgindo. No entanto, talvez por noite menos feliz, as intervenções marginais, os apartes do intérprete nem sempre tiveram a graça que se desejaria, por vezes prejudicaram o ritmo do espectáculo.

O perigo destas deslocações, o perigo do «Auto da Floripes» se transformar em espectáculo, desligando-se inteiramente das raízes a que pertence, consiste nisso: em perder a sua autenticidade sem adquirir virtualidade estética e força espectacular que o justifiquem. É certo que este Auto está ainda longe disse. Mas convém, sem dúvida, fazer a advertência.

Um aspecto curioso do espectáculo foi um certo desencontro entre este e as intervenções da banda que acompanhou o grupo. Tratava-se não da banda local mas da da Amadora. O maestro, preso ao desenrolar do Auto, por vezes esquecia-se de marcar a entrada dos músicos, o que não deixava de ter o seu pitoresco.

«Auto da Floripes» — a luta entre cristãos e turcos (curiosa história!). Vale a pena ir às Neves vê-lo ou revê-lo.


Caminhos de Ferro Portugueses

**Comunicado**

**TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS DE SINALIZAÇÃO NA LINHA DO NORTE**

(Entre Carregado e Azambuja)

A CP informa que, de acordo com os programas de conservação das infra-estruturas ferroviárias, decorrerão até 15 de Julho próximo, no troço Carregado-Azambuja na Linha do Norte, trabalhos de substituição completa do bloco automático de sinalização.

Esta intervenção decorrerá, por razões de ordem técnica, durante as 24 horas de cada dia substituindo-se o cantonamento automático da Linha do Norte, naquele troço, por cantonamento telefónico, o que terá obviamente implicações significativas na regularidade das circulações, incluindo mesmo a dos comboios rápidos.

Ao transmitir esta informação para esclarecimento dos seus clientes e do público em geral, a CP pede desculpa pelos inconvenientes causados e está certa da compreensão de todos por se tratar de trabalhos que visam a melhoria das condições da exploração ferroviária.

Lisboa, 30 de Junho de 1987.

## Alfas Triplex

— T. 806496

**COMBOIO EM FUGA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 3**

**CAMINHO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 3**

**BLUE VELVET — VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 4**

**FILHOS DE UM DEUS MENOR**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 5 Club**

T. 763319

**SALVADOR**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Amoreiras 1

**BLUE VELVET — VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

**Amoreiras 2**

**O NAVIO**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 3**

**SALVADOR**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 4**

**PORKY'S**
**(interdito men. 13 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 5**

**CAMINHOS DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 6**

**COMBOIO EM FUGA**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

## Apolo 70

**O NAVIO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Avila

— T. 539930

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
**(A Patrulha do Cidadão)**
**(maiores 6 anos)**
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Avis

— T. 547163

**EXIBIÇÃO**
**Porno**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna

— T. 776098

**VAI PELA SOMBRA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444**

## Capitólio

— T. 372358

**A MAGIA DO PRAZER**
**(Int. m. 18 anos)**
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil

T. 530194

**ACADEMIA DE POLÍCIA — 4**
**(A PATRULHA DO CIDADÃO)**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30, 21.30 h

## Cinebolso

**ORGIAS DE ADOLESCÊNCIA**
**(Porno)**
**(Int. m. 18 anos)**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**AS SÓFREGAS**
**(maiores 18 anos)**
**(Porno)**
23.30 h

## Cine Camões

T. 324194

**CERIMÓNIA SANGRENTA**
**(não acons. men. 18 anos)**
14,15, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222

— T. 579460

**O DESTRAVADO DO TAXI AMARELO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**A ILHA DOS URSOS**
**(maiores 18 anos)**
24 h

## Cinemateca

**Cinema Soviético**
18.30 h — **SINEL** (O Capote) — 1926
21.30 h — **IVAN** — 1932

## Cine Portela

— T. 2524761

**Estúdio Alvalade**

**PARA ALÉM DAS MURALHAS**
**(maiores 16 anos)**
16.00 e 21.45 h

**Estúdio Sheyla**

**O MENINO DE OURO**
**(maiores 6 anos)**
15.30 e 21.30 h

## City Cine

— T. 549999

**CONTA COMIGO**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h

## Condes

— T. 322523

**A VIÚVA NEGRA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Eden

— T. 320768

**PRIMAS**
**(maiores 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio

— T. 555134

**NOVE SEMANAS E MEIA**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS

— T. 887255

**OS AMIGOS DE ALEX**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444

— T. 768078

**BARRY LINDON**
**(maiores 13 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Forum Picoas

— T. 541037

**DARLING**
**(maiores 13 anos)**
19 e 22 h

## Fonte Nova

— T. 7145109

**CROCODILO DUNDEE**
**(maiores 8 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**Sala 2**

**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h

**Sala 3**

**O LUTADOR**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Gemini

— T. 734009

**DUNA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Hollywood

— T. 802859

**A COSTA DO MOSQUITO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

**Sala 2**

**A VIÚVA NEGRA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

## Império

— T. 555134

**A PATRULHA DO CIDADÃO**
**(Academia de Polícia IV)**
**(maiores 6 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

**Sala 1**

**A VIÚVA NEGRA**
**(maiores 12 anos)**
16.15, 18.45 e 21.30 h

**Sala 2**

**SELVAGEM E PERIGOSA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## Londres

— T. 801313

**SELVAGEM E PERIGOSA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

**Sala 1**

**VAI PELA SOMBRA**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

**Sala 3**

**BLUE VELVET — VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

**COMBOIO EM FUGA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## Nimas

— T. 574362

**AMADEUS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 17.30 e 21.30 h

## Odeon

— T. 326283

**O GUERREIRO DA ESTRADA**
**(maiores 13 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia

T. 325309

**A MARATONA SEXUAL**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**(Int. men. 18 anos)**

## Pathé

— 821933

**CRISTINE — O CARRO ASSASSINO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30 e 21 h

## Politeama

T. 326305

**SÍNDROMA DE OMEGA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto

T. 771378

**Sala 1**

**O NAVIO**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**CAÇADORES NO ESPAÇO**
**(maiores 12 anos)**
24 h

**Sala 2**

**A GUERRA DAS ESTRELAS**
**(maiores 13 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
23.45 h

**Sala 3**

**TAXI DRIVER**
**(maiores 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**FESTIVAL ROCKY DE TERROR**
**(int. 13 anos)**
23.45 h

**POLICE**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**ROMA CIDADE ABERTA**
**(não acons. men. 13 anos)**
23.45 h

## Roma

T. 889192

**PRIMAS**
**(não acons. men. 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Roxy

T. 548560

**SAIAS PARA CIMA... A TROPA ESTA EM BAIXO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge

T. 579144

**Sala 1**

**COMBOIO EM FUGA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**

**CROCODILO DUNDEE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

**Sala 3**

**COSTA DO MOSQUITO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## 7.ª Arte

— T. 730715

**ACADEMIA DE POLÍCIA IV**
**(A Patrulha do Cidadão)**
**(maiores 6 anos)**
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Star

— T. 804210

**A ÚLTIMA VISITA**
**(maiores 18 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Terminal

— T. 371573

**A FLOR DO DESERTO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli

— T. 570595

**PORKY'S**
**(interdito men. 13 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim

T. 706666

**LOUCA POR SI PROFESSOR**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h

## Xenon

T. 368480

**CAÇADA SANGRENTA**
**(maiores 18 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Zodíaco

— T. 570151

**Exibição permanente de filmes indianos**
**(m. 13 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**ÂMADORA — Cinecentro** — «A Lei de Murphy», às 21.00 h **(maiores 16 anos)**

**AMADORA — Cinestúdio** — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.30 h **(maiores 16 anos)**

**AMADORA — Babilónia** — «A Patrulha do Cidadão» às 15.15, 18.15 e 21.30 h **(maiores 16 anos)**

**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby** — «Caminho de Fogo», às 21.30 h **(maiores 12 anos)**

**CACÉM — Cinestúdio Flores** — Encerrado para descanso do pessoal

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «Perigosamente Juntos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

**ODIVELAS — Cineodivel** — «Fogo contra Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino Estoril** — «Filhos de Um Deus Menor», às 17 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**ALGÉS — Cinema 2000** — «O Massacre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**LINDA-A-VELHA — Cinetropical** — «O Bando da Mão», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «A Costa do Mosquito», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**Sala 2** — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Selvagem e Perigosa», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**Sala 2** — «Viúva Negra», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

## Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «Crocodilo Dundee», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

**ALMADA — Cinestúdio** — «Veludo Azul», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense** — «Os Mercenários da Aventura», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «A Chave do Ciúme», às 15.45 e 21.30 h (maiores 18 anos)
**Sala 2** — «A Mulher do Patrão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Viver e Morrer», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

# F.T.S. HOMENAGEIA JOÃO LOURENÇO

Duas peças com encenação de João Lourenço são hoje apresentadas no XII Festival de Teatro de Setúbal: «Mãe Coragem», de Bertold Brecht, uma co-produção do Novo Grupo com o Teatro Nacional e «O Jardim das Cerejas», de Anton Tchekov. A primeira é levada à cena pelas 18 e 3o horas no Teatro de Bolso, e a segunda no Teatro Luísa Todi, pelas 21 e 30 horas.

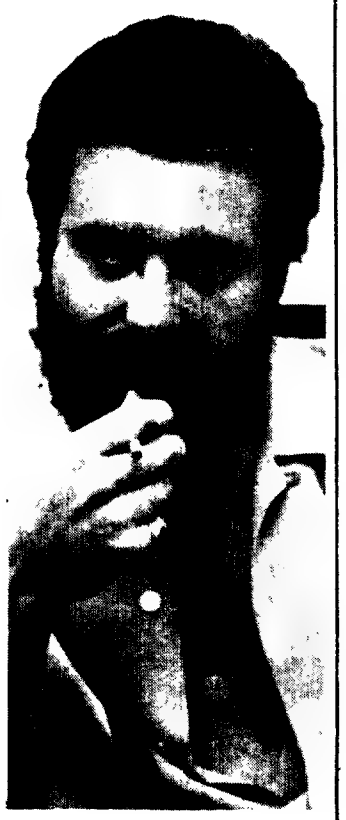
A representação de duas peças encenadas por João Lourenço no segundo dia do Festival não é um acaso, se atendermos ao facto de este ano os organizadores do certame terem escolhido aquele figura do teatro português para homenagearem.

De 1975 a esta parte que o T.A.S. — Teatro de Animação de Setúbal — tem vindo a organizar anualmente o Festival de Teatro, que constitui uma das mais importantes manifestações culturais da cidade.

O Festival reune importantes companhias portuguesas e estrangeiras, e nos últimos anos prestou homenagem a figuras do teatro e da literatura nacionais: Jorge de Sena, Bernardo Santareno, Luís Francisco Rebelo, António Pedro, Romeu Correia, João Villaret e este ano, pela primeira vez presta homenagem a um encenador vivo: João Lourenço.

Apesar das inumeras dificuldades com que luta o Teatro de Animação de Setúbal, com o apoio da S.E.C., da Câmara Municipal de Setúbal e da Fundação Gulbenkian, tem conseguido manter a tradição do Festival ao longo destes 12 anos. Desta vez, pela primeira vez, e através de uma ideia da Secretaria de Estado da Cultura, várias empresas apoiaram o certame.

Em 1988, se se realizar o XIII Festival, a figura homenageada será Fernando Pessoa, por ocasião do centenário do seu nascimento.



## CINEMAS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES: integrado no ciclo «O Riso Depois de Abril» é exibido esta tarde, pelas 18 horas, o filme de Fernando Lopes «A Crónica dos Bons Malandros». A película, realizada em 1982, conta com interpretações de Nicolau Breyner, Lia Gama, Pedro Bandeira, Paulo de Carvalho e João Perry.

## TEATRO

ESCOLA SECUNDÁRIA Nº 2 DOS OLIVAIS: alguns professores desta escola formaram um grupo de teatro no príncipio deste ano lectivo. O texto escolhido para o trabalho foi «Castro», de António Ferreira. A encenação está a cargo de António Branco, fundador e ex-actor do Teatro do Mundo, que faz parte do corpo docente daquele estabelecimento de ensino. A adaptação do texto chama-se «Castro em Toda a parte...». O espectáculo está em cena até ao dia 11, no anfiteatro da escola, todas as noites pelas 21 e 30 horas.

TEATRO CARLOS ALBERTO (Porto): continua até ao dia 9, pelas 21 e 30 horas, a apresentação da peca de Molière «A Escola das Mulheres», pela Companhia do centro Cultural de Évora. A peça tem encenação de Luís varela, dramaturgia de Christine Zurbach e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Isabel Bilou, João Sérgio Palma, José Alegria, José Caldeira, José Russo, Rosário Gonzaga e Victor Zambujo. No dia 11 «Escola das Mulheres» é apresentada em Viana do Castelo, no Teatro Sá de Mireanda, e no dia 13 em Viseu, no Auditório da feira. Depois destes espectáculos, que se integram na digressão da Companhia pelo Norte, o Centro Cultural de Évora leva à cena a sua 66ª produção, a peça «Afonso III».

*«Trilogia da Guerra» no Trindade*

TEATRO DA TRINDADE: continua em cena durante este mês o último espectáculo do Teatro da Cornucópia: «Trilogia da Guerra» (1ª parte), de Edward Bond. O espectáculo é composto por dois textos, «Vermelhos, Negros e Ignorantes» e «As Pessoas das Latas de Conserva». Em toda a Trilogia o tema central é a guerra nuclear, como destruição total do homem. No entanto, as peças de Bond não são textos de antecipação científica, apesar da acção das peças se situar numa era pós-holocausto. São peças que acima de tudo denunciam o estado de degradação da sociedade contemporânea, a violência das relações humanas e da estrutura social. «Trilogia da Guerra» está em cena de terça a sábado às 21 horas e aos domingos às 16.

*«O Farrucho», pelo BESCL*

GRUPO DESPORTIVO DO BESCL (delegação do Porto): O grupo de teatro desta associação cultural dos trabalhadores do Banco Espírito santo e Comercial de Lisboa têm em cena a peça infantil «O Farruncha», de Jaime Gralheiro, numa encenação de Manuel Angelo. A peça encontra-se à disposição de associações culturais e recreativas e escolas que estejam interessadas.

## EXPOSIÇÕES

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: continua patente até 19 de Julho, das 15 às 24 horas, a exposição de aguarelas de Paulo Ossião. O pintor, de 35 anos, realizou já 10 exposições individuais e cerca de 20 colectivas. Esta mostra é a maior de todas as realizadas e conta com cerca de seis dezenas de trabalhos sobre os mais diversos temas, com preferência pela paisagem urbana e pela figura. São temas da sua predilecção o casario da Ribeira portuense e os velhos bairros lisboetas de Alfama e Mouraria.Na figura a preferência vai para os temas do trabalho — as peixeiras da Póvoa do verzim, as «lavadeiras» da Ribeira Lima ou do Rio Alva, as ciganas das feiras de Ponte de Lima ou as camponesas do Minho.

*Paulo Ossião no Casino Estoril*

GALERIA DO TEATRO IBÉRICO (Rua de Xabregas, 54, em Lisboa): uma exposição de 23 apinéis de cerâmica de João Branco patente até ao próximo dia 12, todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 20 horas. A presenca de João Branco no Teatro Ibérico deve-se à ligação do artista com o grupo de Blanco Gil, para quem já executou esculturas, máscaras e adereços para várias peças.

GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Centro Comercial Fonte Nova, Est. de benfica, 503, Lisboa): está patente até ao dia 17 de Julho a exposição do artista Sam Correia, todos os dias, das 10 às 24 horas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Rua tenente Valadim, 231/57, Porto): até ao dia 11, das 14 e 30 às 18 e 30 horas, está aberta ao público a exposição de pintura de Maria José Serrano.

JARDIM INFANTIL «O PINTAINHO» (Urbanização Cidivel, lote 14, r/c, Odivelas): Os alunos da 4ª classe, dentro das actividades do ano lectivo 86/87, desenvolveram diversos temas relativos ao Ano do Ambiente, tendo organizado uma campanha de protecção às árvores, subordinada ao tema «o papel velho pode ser matéria prima para o papel novo, desde que aquele fosse aproveitado», sugerindo o aproveitamento em caixas do tipo vidrões (como se faz com o vidro). Desenvolveram-se diversas actividades, entre elas uma carta dirigida ao presidente da Junta de Freguesia de Odivelas. Culminando esta campanha, uma exposição de trabalhos dos alunos nas instalações do jardim infantil, que está aberta ao público até ao dia 11 de Julho, das 15 às 20 horas.

*Amadeo no C.A.M.*

CENTRO DE ARTE MODERNA (R. Dr. Nicolau Bettencourt): No átrio do museu a exposição «Desafio de Amadeo à Pintura Portuguesa».

GALERIA EMI (Palácio das Alcáçovas, R. da Cruz dos Poiais, 111, Lisboa): exposição de pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.

EDIFÍCIO ESPELHO DE ÁGUA (Belém): está patente até 6 de Setembro, das 10 às 18 horas, a «Feira de Artesanato». Mostra, organixada pelo Europa Trade Center, pretende promover o sector que mais caracteriza e defende os oito séculos de História e tradição do povo português: o artesanato. No local poderão ser apreciadas várias formas de artesanato (barro cerâmica, cobre, latão, cristal, madeira e filigrana), bem como o trabalho ao vivo de artesãos de variadas regiões do país.

GALERIA MÓDULO (Av da Boavista, 854, Porto): «1.12VR87» é a designação da exposição que está patente na Módulo do Porto e na de Lisboa até 14 de Agosto, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas. Trata-se de uma mostra de pintura de Ana Vidigal, Ilda david, João Jacinto, Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Pedro Portugal, Pedro Saraiva, Ruth Rosengarten e Vítor costa, esculturas de manuel Rosa e dos G.A.V.E. e objectos de Xana.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA O serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, juntamente com aquele Palácio, organizaram uma exposição fotográfica sobre a «Área de Paisagem Protegida de Sintra—Cascais». A mostra está patente até 19 de Julho, diariamente das 10 às 17 horas, e aos fins de semana das 10 às 21 horas.

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 11-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B; **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 25 (T. 996540); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Branco**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

# TEATROS

### Teatro Nacional D. Maria II
**Rossio — Tel. 37 22 46**

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«**ROMANCE DE LOBOS**«, de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

### Teatro da Trindade
**R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00**

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**TRILOGIA DA GUERRA**« (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

### Vasco Santana
**Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09**

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

### Laura Alves
**R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56**

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

### Teatro ABC
**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

### Teatro da Graça
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

### A Comuna
**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala Café Teatro**

Sextas e sábados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**«, de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

### Teatro do Triângulo
**R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91**

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

### Teatro Maizum
**R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66**

«**BELA-CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

### Teatro Galeria Monumental
**Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**JOGOS DE PRAIA**«, de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

### Casa da Comédia
**R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99**

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

### Cascais — Espaço TEC
**Junto ao Pão de Açúcar**

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

### Estoril — Teatro Mirita Casimiro
**Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20**

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

### Setúbal — Teatro de Bolso
**Rua Dr. Aníbal da Silva, 9 — Tel. 29130**
(Quintas a domingos, às 21.30)

«**Boavida**» e «**O Diploma**» **de Pirandello**, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César.

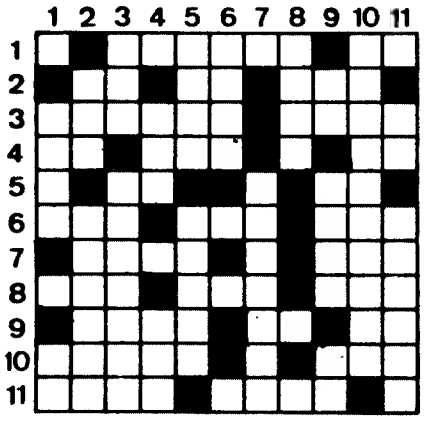
### TEATRO ABERTO
**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17078



**HORIZONTAIS:**

1 Artigo definido. Esposa. Post scriptum.
2 Cento e um em romano. O meamo que uma (ant. e pop). Região francesa da Costa do Marfim.
3 Clamai. Acrescentando uma vogal é prego miúdo.
4 Eurípio (s.q). Agora. Gálio (s.q).
5 Post scriptum. Autores.
6 Gosta muito de. Recusa (inv). Vi.
7 Terra nova e arroteada de fresco. Bondoso (inv).
8 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Língua banto, falada na região nordeste do lago Niassa. Anel.
9 Freguesia do concelho de Barcelos. Rénio (s.q). Vi (inv).
10 O estudante mais distinto dum curso (pl). Deusa da Aurora, esposa de Titono.
11 Punhados. Ecoar.

**VERTICAIS:**

1 Formosa. Tempo do verbo ser. Artigo indefinido.
2 Acreditei. Pisara.
3 Dá mios. Éden.
4 Contracção da preposição de com artigo. Ribeira de Portugal (inv).
5 Luz da Lua. Nascentes de água.
6 Cidade da Holanda.
7 Habitação das almas dos mortos, segundo o paganismo.
8 Estirpe.
9 Contracção da preposição de com artigo. Espírito. Érbio (s.q).
10 Tormento constante.
11 Contracção da preposição de com artigo. Saquinho onde se traz dinheiro.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º 17077

**HORIZONTAIS:**

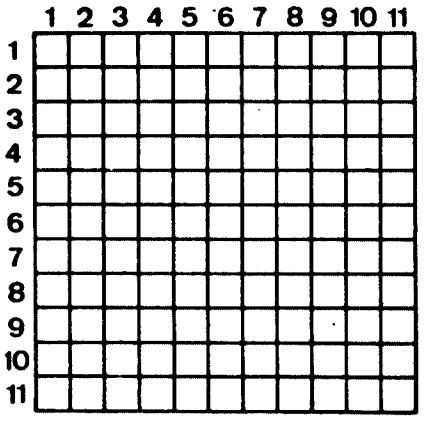
1 PREGAR. NO.
2 Sorrias. Apa.
3 Iara. EE. UE.
4 Samarra. Rs.
5 Tapam. Ada.
6 Eca. Ardil.
7 Santo. Ida.
8 Em. Não. Or.
9 Refogaram.
10 Ta! Siret. Go.
11 Oro. Oásicos.

**VERTICAIS:**

1 Psi. DESERTO.
2 Roas. Mear.
3 Erratas.
4 Grama. Anos.
5 Aí. Apanágio.
6 Raera. Toara.
7 SERMÃO. Res.
8 Bati. Oaú. Adi.
10 PERDIDO. Go.
11 Ga. Salários.

**PROVÉRBIO: Pregar no deserto, sermão perdido.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15904



**HORIZONTAIS:**

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Nota musical.
2 Comprimirem.
3 Rio de Portugal. Ordeiro.
4 Fedor. Nome de astro.
5 Dorso do boi (pl). Apelido.
6 Queridos.
7 Seleccionados. Fútil.
8 Xaile das mulheres índias e parses. Paz (fig).
9 Antiga cidade da ilha de Java.
10 Vestígio que deixa a roda. A Tailândia.
11 Patrão. Pega. Sufixo que designa abundância.

**VERTICAIS:**

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Batráquio.
2 Heróico. Bondoso.
3 Dão existência a. Experimentado.
4 Larva das feridas dos animais. Apelido.
5 Pronome pessoal (inv). Colega.
6 Em as. Donativos.
7 Espigado.
8 Prefixo que designa ar. Pessoas muito parecidas com outrs.
9 Espaço de trinta dias. Satélite de Júpiter.
10 Pronome pessoal. Voltas.
11 Separadas de outra (pl). O sono das crianças.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º 15903

**HORIZONTAIS:**

1 Galilei. Pr.
2 Avisaram. IE.
3 Lota. Roam.
4 Asir. Rogo.
5 Ga. Marras.
6 III. Socos.
7 Aros. Satã.
8 Ossa. Baa. Er.
9 Sósia. Dar.
10 Bo. Demoras.
11 Asilaras. Sá.

**VERTICAIS:**

1 Galácia. Ba.
2 Avós. Irosos.
3 Litigiosos.
4 Isar. SSS.
5 La. Aída.
6 Erramos. Aer.
7 Ião. Acab. Ma.
8 Amarrotados.
9 Morsa. Ar.
10 Pi. Ga. Eras.
11 Recostar. Sá.

## Radio

**Antena Um**

**16.00**: Pequeno jornal e rocklândia; **17.00**: Campanha eleitoral; **18.00**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Imaginário; **22.00**: Campanha eleitoral; **22.30**: Campanha eleitoral; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**15.25**: Música de câmara, de Brahms, Heitor Villa-Lobos, Stravinsky e Anton Webern; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Concerto, para violino e orquestra; **18.40**: Música de inspiração popular; **19.00**: Integrais; **19.25**: Obras, de Bela Bartok; **20.40**: Solos, de órgão; **21.00**: Passagem para o século XX; **21.50**: Sonata, para trombone e piano, de Constança Capdville; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **22.50**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**

**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Casa da música; 16.00: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Propaganda eleitoral; **22.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**09.00**: Os cem mais; **20.00**: Propaganda eleitoral; **21.00**: Propaganda eleitoral; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

RTP

### 15.00 - Clipomanias
### 17.00 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

### 17.30 - Estádio
### 18.20 - Sumário
### 18.25 - A Família Bellamy
2º Episódio: James Bellamy vem a casa passar uns dias de licença e queixa-se da situação em que se encontram as tropas inglesas, sem armas nem munições. Sir Geoffrey Dillon resolve tirar partido destas afirmações, publicando-as no «Daily Mail», o que vai ter consequências negativas na carreira militar de James.

### 19.30 - Telejornal
### 20.00 - Bolsa Dia a Dia
### 20.05 - Boletim Meteorológico
### 20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
«POUS», «UDP» e «PSD»

### 20.45 - Dona Santa
7º Episódio: Dona Santa leva o padre Ferdenuto à Secretaria de Educação, onde ele taetará conseguir desbloquear uma determinada verba para a creche da sua igreja. Enquanto espera pelo padre, Dona Santa faz uma corrida, levando consigo uma japonesa, Midore, até à Rua Galvão Bueno, no bairro da Liberdade. Durante o trajecto, a passageira deixa de propósito uma bolsa no banco traseiro do carro. Quando volta para a Secretaria onde se encontraria com o padre Ferdenuto, Dona Santa descobre a bolsa, em cujo interiore ia uma pequena caixa. Juntamente com o padre, tenta descobrir o destinatário da caixa, e a única pista existente é uma inscrição em japonês, que os leva até a uma casa de chá. Durante todo esse tempo, às escondidas, Medore vigia os passos de Dona Santa e do padre que sem imaginarem, estavam a envolver-se com uma quadrilha internacional de contrabando, a qual tinha por norma receber a mercadoria e depois eliminar os «mensageiros».

### 21.55 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
«PDC», «PPM» e «PSR»

### 22.25 - Vamos Jogar no Totobola
### 22.45 - Lotação Esgotada
«Viver para Viver»: Robert Collombs, repórter internacional, tem uma aventura com Mireille... Entre o tédio e o desencanto, regressa para os braços de Catherine, sua mulher. Contudo, a sua vida profissional obriga-o a sucessivas viagens por zonas do globo em permanente conflito: Congo, Vietname... Numa das suas deslocações conhece Candice, modelo profissional... e começam os problemas...

Interpretes: Yves Montand, Candice Bergen, Annie Girardot, Iréne Tunc e Anouk Ferjac

Realização: Claude Lelouch

### 00.10 - Noticias

*Mirita Casimiro em «Paródia, no 2º canal às 22.05*

*No 1º canal às 18.25, o 2º episódio da série «A Família Bellamy»*

RTP 2

### 17.16 - Os Imigrantes
### 18.00 - Countdown
### 19.00 - Simon Show
### 20.00 - Modelo e Detective
7º Episódio: Maddie e David vêem-se envolvidos numa série de estranhas aventuras quando uma mulher com a face transfigurada os contrata para descobrirem o causador do estado em que ela se encontra.

### 21.00 - Jornal das Nove
### 21.30 - Montra de Livros
### 21.35 - Sarilhos com Elas
7º Episódio: Blanche sente que está apaixonada, pela segunda vez na sua vida. Trata-se de um homem encantador e cheio de sucesso no mundo dos negócios. O pior é que ele tem filhos ainda muito pequenos...

### 22.05 - Paródia
Com Mirita Casimiro

### 22.30 - Música na América

## AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
15.00 - Matinée
16.20 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.40 - Dona Santa
21.25 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.00 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
22.30 - Primeiro entre Iguais
23.30 - Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas
22.00 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados


**ESPECIAL FÉRIAS/87**

**NO HOTEL DO PARQUE**

✧✧✧✧

**VIANA DO CASTELO**

**1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO**

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

**7 dias — 12 250$00** p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.



**GRUNDIG** seleccionou para si...

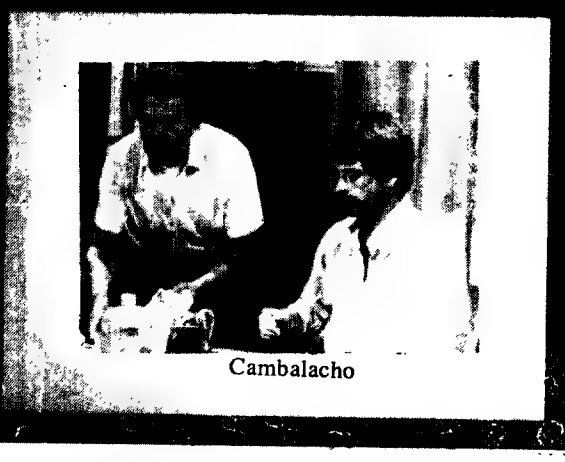
RTP 1 Lotação Esgotada

RTP 2 Paródia

**GRUNDIG PORTUGUESA**

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 419750



Cambalacho

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

**Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira 40$00

**DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

## ÚLTIMA HORA

O governo holandês aprovou um plano para desnacionalizar o sistema de Correios e Telecomunicações do país, anunciou um porta-voz oficial. O executivo pretende transformar o «Post Telegraaf en Telefoon» (PTT) numa companhia holding, a partir de 1 de Janeiro de 1989, ficando inicialmente o Estado como principal accionista, acrescentou o porta-voz. A desnacionalização do PTT, a maior acção do género na história da Holanda, faz parte da estratégia da coligação governamental de centro-direita no sentido de reduzir a participação do Estado em várias empresas públicas.

*Mais de 20 mortos na RFA*

# Camião-cisterna embate em gelataria e explode

Até a meio da manhã equipas de salvamento estavam a tentar remover restos de pedra e tijolos partidos para encontrar 20 pessoas aparentemente mortas após um camião transportando petróleo ter embatido a noite passada contra uma gelataria, na cidade alemã federal de Herborn, causando uma série de explosões.

O chefe dos bombeiros locais disse aos jornalistas esperar que o número de mortos fosse inferior ao que anteriormente fora indicado.

Até ao momento só havia sido encontrado um corpo e 23 pessoas estavam dadas como desaparecidas.

Vinte e nove pessoas foram transportadas para os hospitais das cidades vizinhas, depois de o camião, que transportava 36 mil litros de petróleo, ter perdido o controlo e derramado o líquido que continha.

Segundo a Polícia alemã federal, o acidente ocorreu cerca das 19 horas (20 de Lisboa), quando o condutor perdeu o controlo do veículo, aparentemente por falha dos travões.

Uma testemunha ocular descreveu o acidente: «o camião vinha a descer a rua e numa esquina não conseguiu virar para a esquerda, capotando sobre um dos lcados. O petróleo derramou-se e as pessoas sairam para ver o que se passava».

«Algumas pessoas fugiram e outras correram de novo para o interior do estabelecimento. Deu-se então a explosão e os que tinham regressado ao café foram imediatamente apanhados pelas chamas», disse a mesma testemunha.

Quatro dos feridos encontram-se em estado grave e foram transportados para uma clínica especial para queimados, em Colónia. Cinco bombeiros receberam também tratamento a ferimentos ligeiros.

Após a colisão e o incêndio que se lhe seguiu, devido à combustão dos 32 mil litros de gasolina que o veículo transportava, ocorreram explosões em oito casas adjacentes à gelataria, devido à ruptura da canalização de gás, tendo três delas ficado totalmente destruídas.

As autoridades de Herborn, uma cidade com mais de 20 mil habitantes, a cerca de 80 quilómetros de Frankfurt, decretaram o estado de emergência, ordenando a evacuação das casas mais próximas do local do sinistro e o corte do fornecimento de gás.

# CTT/TLP contrataram uma base de dados para o "12" e o "16"

Os CTT/TLP assinaram com a Standard Eléctrica um contrato para fornecimento de um sistema de informatização relativo ao serviço de informações normalmente conhecido como o «12» e o «16».

O «Serviço de Informação a Assinantes», como é oficialmente conhecido, presta apoio sobre números de telefone, por nomes ou moradas bem como sobre horários de museus, de partidas e chegadas de navios, farmácias de serviço, resultados desportivos, números do Código Postal e outros serviços do mesmo tipo.

Este sistema informático, de valor total superior a 300 mil contos, deverá entrar em funcionamento no segundo semestre do próximo ano, com a vantagem imediata de um atendimento mais rápido dos utentes, prevendo-se que o tempo de resposta à informação pretendida se situe na ordem dos 40 segundos.

A base de dados a instalar será comum aos CTT e aos TLP o que implicará a vantagem de o conjunto de informações abranger o país inteiro. Outras facilidades importantes são previsíveis no futuro como é o caso da inclusão de números telefónicos de paises da CEE.

## DECARAS

**DAVID BOWIE** desiludiu as mais de 40 mil pessoas que assistiram ao seu concerto de segunda-feira à noite, em Madrid — noticiou a agência EFE. O concerto desiludiu porque o mítico músico britânico está mal e o seu melhor momento já passou, adianta a agência. Quase todo o reportório de Bowie na actuação de Madrid foi centrado em temas dos seus últimos álbuns, «Tonight» e «Never Let Me Down», quando a assistência preferia os temas antigos. Pouco depois do fim do espectáculo o organizador pediu desculpa pelo concerto, alegando que Bowie «não se encontrava bem». David Bowie dá hoje o seu segundo espectáculo em Barcelona, mas não voltará a cantar em Espanha. Na Suécia, Bowie anunciou que vai retirar-se da música para se dedicar ao cinema. «É o melhor que tem a fazer», comenta a agência espanhola.

**ANTÓNIO PEDRO** vai ser homenageado amanhã e sexta-feira nas cidades da Praia e do Mindelo, num conjunto de actividades promovidas pela Fundação Calouste Bulbenkian e a Embaixada de Portugal em Cabo Verde. Poeta, escritor, jornalista, encenador e ceramista, António Pedro nasceu em Cabo Verde em 1901 e morreu em Portugal em 1966, onde passou a maior parte da sua vida. A homenagem, que é também patrocionada pelo Ministério cabo-verdiano da Informação, Cultura e Desportos, inclui a exibição de um filme produzido pela RTP por ocasião da morte do artista e uma projecção de «slides» sobre a sua obra plástica, para além de palestras e da leitura de poemas da sua autoria.

**SÉRGIO GODINHO**, Rui Veloso, Rão Kyao e o grupo «Mler Ife Dada» são alguns dos músicos que vão actuar nas comemorações dos 101 anos do concelho de Loures, que se prolongam até ao dia 26. Vinte e dois espectáculos musicais distribuídos pelas 19 freguesias do terceiro maior concelho do país estão previstos no programa das comemorações, que inclui ainda provas desportivas como a «Volta da Juventude» em ciclismo ou espectáculos de patinagem artística e atletismo.

**JUAN CARLOS** e o líder hungaro Janos Kadar mantiveram um encontro de uma hora e meia na sede do Parlamento, no segundo dia da visita oficial do monarca espanhol àquele país do Leste. A audiência concedida pelo secretário-geral do Partido Comunista húngaro ao rei Juan Carlos demorou mais 60 minutos do que o previsto, e contou com a presença do presidente hungaro Karoly Nemeth, do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordonez, bem como do seu homólogo da Hungria, Peter Varakonyi. Janos Kadar expôs ao rei de Espanha a situação económica da Húngria e a sua evolução em consequência das reformas levadas a cabo a partir de 1968 neste país do bloco socialista.

**VALLE-INCLÁN** morreu há 51 anos e não há cem como por lapso noticiámos na nossa edição de quinta-feira passada, a propósito da estreia da peça «Romance de Lobos», no Teatro Nacional. O esclarecimento impõe-se, até porque há sempre leitores atentos... e com razão. Assinale-se que Valle-Inclán nasceu em 1866, em Villanueva de Arosa, e morreu em 1936, em Santiago de Compostela.

**PINTO DE SOUSA** que desde há alguns anos vem desempenhando, com mérito geralmente reconhecido as funções de presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, foi ontem distinguido com a medalha de «Bons Serviços Desportivos», entregue pelo ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, durante uma sessão em que se procedeu ao encerramento da época.

# Quatrocentos mortos em naufrágio no rio Luapala

O número de mortos e desaparecidos no naufrágio do barco zairense «Maria», que se afundou segunda-feira no rio Luapala, poderá ultrapassar os 400, revelam informações procedentes de Lusaca e recebidas em Harare.

As equipas de socorro recuperaram os cadáveres de 198 passageiros da embarcação, que navegava pelo rio Luapala, junto da fronteira entre o Zaire e a Zâmbia, a mais de 600 quilómetros de Lusaca.

Oitenta passageiros do «Maria», que transportava pelo menos 470 pessoas, além da tripulação, conseguiram nadar até à margem do rio e são, muito provavelmente, os únicos sobreviventes.

As equipas de socorro continuam no local, mas as autoridades zambianas estimam que não existe nenhuma esperança de encontrar mais sobreviventes numa zona infestada de crocodilos.

O naufrágio do «Maria» é o mais grave de que há memória em África, ultrapassando o sinistro registado a 27 de Maio de 1983, quando 117 pessoas morreram e outras 180 desapareceram no desastre do barco egipcio «Dez de Reamão», que se incendiou e afundou no Nilo junto de Abu Simbel.

# Renamo mata sete zimbabweanos

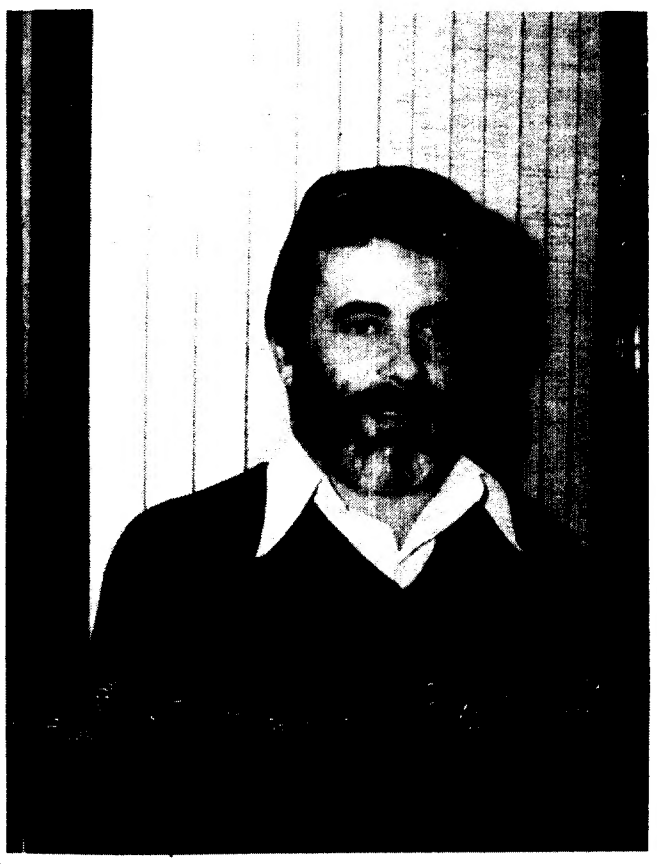
Sete zimbabweanos sequestados pela Renamo em Junho, num ataque a aldeia do nordeste do Zimbabwe, foram mortos em Moçambique, no domingo, anunciou hoje o governo de Harare.

O comunicado oficial não mencionava a fonte de informação, nem fornecia mais pormenores, referindo apenas que notícias sobre o massacre de um grande número de zimbabweanos eram falsas e não tinham fundamento.

O Exército do Zimbabwe reforçou a sua presença na área de Rushinga na sequência das acções da Renamo, que prometeu, no início deste ano, alargar a sua acção ao território daquele país, como forma de retaliação pelo apoio de Harare ao governo de Maputo.

# Já faltou muito mais para o futuro

# BARREIRO: PRONTO ESTÁ QUASE TUDO... AINDA PRESO POR UM QUASE NADA



Luciano Rocha

O desenvolvimento da cultura, do desporto e da ocupação dos tempos livres, a conclusão do abastecimento de água à cidade e do plano director municipal, a construção de uma nova estação de tratamento de águas, na Penalva, e a resolução do problema dos transportes públicos são os principais objectivos imediatos da Câmara Municipal do Barreiro, revelou ao «DL» o presidente da edilidade, Hélder Madeira.

De entre estes, o problema que se apresenta mais **bicudo**, na opinião do líder da edilidade barreirense, é, «sem dúvida nenhuma, o dos transportes públicos».

Aliás, neste momento, os Transportes Colectivos são o único serviço nunicipalizado que a Câmara do Barreiro tem, uma vez que os da água e saneamento deixaram de o ser, a partir de 1 de Janeiro deste ano.

A título de curiosidade, acrescente-se que Aveiro, Portalegre, Braga, Coimbra e Barreiro são as únicas cinco câmaras municipais do País que têm a responsabilidade da exploração dos transportes colectivos e que, por isso mesmo, têm vindo a reclamar dos sucessivos governos uma indemnização compensatória que cubra o défice que os municípios têm com estes serviços.

«O problema é de tal forma 'bicudo' que já decidimos que, se o Governo quiser, entregamos a exploração dos Transportes Colectivos à Rodoviária Nacional, já que não podemos continuar a suportar, com os dinheiros da Câmara, os prejuízos financeiros que aqueles serviços acarretam» — afirma Hélder Madeira, que especifica:

«A Câmara Municipal apenas consegue cobrir 67 por cento das despesas dos Transportes Colectivos, pelo que nos achamos com direito de exigir do Governo os restantes 33 por cento, tendo em conta o processo simples de passageiro por quilómetro transportado.»

Em linhas gerais, o que à Câmara Municipal do Barreiro reclama é que o Governo lhe atribua regularmente cerca de cem mil contos por ano, que é a quanto correspondem os 33 por cento de prejuízo.

«É evidente — adianta Hélder Madeira — que temos recebido, pontualmente, sem nenhuma espécie de critério, algumas verbas que, de modo algum, cobrem os prejuízos e que mais não são do que uma gota de água no oceano das necessidades.»

Sem que o interrompamos, prossegue:

«Pensamos que a indemnização que exigimos é mais do que justa, até porque há empresas que a recebem.»

«Por outro lado — salienta — a nossa situação foi agravada a partir do fim do ano passado com a supressão do Fundo Especial de Transportes Terrestres, a que recorríamos para conseguir verbas, a juros baixos, para aquisição de material e até para reparações oficinais.»

A frota dos Transportes Colectivos do Barreiro é constituída por 82 autocarros destinados aos serviços urbanos e de longo curso, que a Câmara Municipal aluga. Será este número suficiente? Questão posta, resposta imediata.

«Este ano não tencionamos adquirir mais nenhum autocarro, mas se em 1988 o quisermos fazer, e pode vir a ser necessário, temos que recorrer à banca, contraindo empréstimos a juros normais, o que, como é evidente, agrava a nossa situação.

«Mas não se pense que as nossas dificuldades neste campo se ficam por aqui, pois, dado que a frota de autocarros não é a mesma de há 30 anos atrás, lutamos já com dificuldades de espaço em termos oficinais, motivo pelo qual estamos a pensar seriamente na mudança de local, mas para isso é necessário dinheiro» — afirma.

«Para além disso — continua — o próprio Governo não pagou o que devia ter pago quanto ao passe intermodular.

«É que os preços desses passes são fixados pelo próprio Governo e como nós apenas recebemos o ano passado e achamos que pouco, entendemos que devemos ser compensados.»

A prova de que os Transportes Colectivos constituem efecti-

— Continua na pág. 2

# Barreiro: quase tudo pronto para receber o futuro

Continuação da pág. 1

vamnte um problema **bicudo** para a Câmara do Barreiro é que, dentro do orçamento deste ano lhes estão destinados 1260 mil contos, enquanto para todos os outros sectores, na totalidade, estão previstos 1800 mil. Até que ponto estas verbas são suficientes? Outra questão posta, outra resposta:

«Há sempre um défice, que não é tão pequeno como isso, com toda a sobrecarga de problemas com os fornecedores, como se pode calcular.

«E há casos — sublinha — como acontece com os combustíveis, em que os pagamentos têm forçosamente que ser feitos a 30 dias.»

### Desemprego aumenta

O problema dos Transportes Colectivos é, como verificámos, um quebra-cabeças para a edilidade do Barreiro. Mas outros problemas há no concelho que não deixam de preocupar os responsáveis pela edilidade, como é o caso do desemprego, que, atendendo aos dados estatísticos existentes, tem vindo a aumentar.

De acordo com estatísticas de 1981, as últimas que são conhecidas, o Barreiro tinha, então, uma população activa de 32 400, número que, como é lógico, aumentou. Socorrendo-nos de dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, podemos dizer que em Dezembro do ano passado havia 11 232 indivíduos inscritos naqueles serviços contra 11 788 em Março último. Destes, no último mês de 1986, 2449 recebiam subsídio, enquanto no terceiro mês deste ano o número aumentava em mais 127.

Estes números do Instituto de Emprego e Formação Profissional incluem os jovens à procura do primeiro emprego, que em Dezembro último era de 3463 contra 3846 em Março deste ano.

«Para além dos que procuram o primeiro emprego e novo emprego, ainda há os que estão ocupados temporariamente, mas que, em breve, voltam a estar na situação de desempregados» — refere Hélder Madeira, que explica:

«Por exemplo, aqui, na Câmara, temos cem pessoas nessas condições que, ao fim de seis meses de trabalho, voltam para o desemprego.

«Mas infelizmente, estes números não representam, apesar de assustadores, a realidade, dado que há os que não estão registados no Instituto de Emprego e os que, sabemos já, estando agora empregados, vão deixar de o estar» — diz, acrescentando:

«Estamos realmente muito preocupados com a situação actual da Quimigal, cujo conselho de gerência está na disposição de dispensar os serviços de cerca de dois mil trabalhadores, através do processo de indemnizações ou reformas antecipadas.

«Ora bem — frisa — 60 por cento dessas pessoas estão colocadas no Barreiro, o que significa que, nos próximos dois anos, vamos ter a situação agravada.»

### Droga: outro problema

O desemprego, como se sabe, atinge grande parte da população à procura do primeiro emprego. A falta de ocupação da juventude origina problemas de ordem variada. Daí, os responsáveis pela Câmara do Barreiro apostarem forte, no seu programa para este ano, na ocupação dos tempos livres, no desporto e na cultura, o que pode levar os jovens a afastarem-se de certos perigos que os rodeiam e tentam.

«Estamos conscientes desses perigos» — afirma o nosso entrevistado — «e, por isso mesmo, temos tentado criar mecanismos para ocupar os jovens, através do investimento em locais de actividades culturais e recreativas.»

Hélder Madeira pormenoriza:

«No desporto, estamos equipados com técnicos classificados, que em colaboração com as escolas e o movimento associativo, têm vindo a produzir um trabalho válido; por outro lado, estamos a procurar aproveitar o antigo Convento da Verderena, pelo menos em parte, para instalar o Centro Cultural da Juventude do Barreiro.»

Um dos problemas da juventude hoje é a falta de ocupação, o que a leva muitas vezes a cair no uso da droga, como tentativa de solução dos problemas que a atormentam. A palavra para o nosso interlocutor:

«Preocupa-me o crescimento de consumo e venda de droga no nosso concelho, quando sei, por exemplo, que as mais duras são vendidas aqui a 15 contos o grama, o que, como não podia deixar de ser, entre uma população jovem com a percentagem de desemprego que a nossa tem, origina o roubo.

«É certo que muitas vezes os jovens se refugiam na droga como tentativa de solução dos problemas, mas o que é facto é que também pode haver motivações políticas por trás disto tudo . . .»

Pedimos ao nosso entrevistado que esclarecesse melhor a afirmação, mas a resposta pareceu-nos, de certo modo, escamoteada:

«A droga é introduzida em muitos países para degradar a juventude e desviá-la de outras coisas, de outros problemas.»

### A terceira idade

Da juventude para o outro extremo: a terceira idade. Que problemas? Que soluções?

«Temos um número elevado de pessoas na terceira idade» — começa por dizer Hélder Madeira que, socorrendo-se de estatísticas de há seis anos, as últimas que há, revela que, «se entendermos que a terceira idade começa a partir dos 60 anos, no Barreiro existiam, na altura, mais de dez mil.»

No concelho do Barreiro não há um único lar da terceira idade, existindo apenas quatro salas de convívio, o que, na opinião do presidente da Câmara, «é muito pouco».

«Por isso mesmo, temos um projecto para a construção de um lar e centro de dia, para o qual nos foi cedido um terreno por uma empresa, que ainda somente não foi por diante por embirração do Centro Regional de Segurança Social» — garante, adiantando:

«Mas não ficamos parados face às dificuldades que se nos deparam e estamos a pensar, sem abandonar aquele projecto, em aproveitar o hospital velho para esse fim.»

### Hospital: funcionamento a 50 por cento

Um hospital velho que vai ser aproveitado para lar da terceira idade. E o hospital novo?

«O hospital novo, inaugurado em 1985, começou a funcionar cheio de deficiências, com apenas um terço da capacidade real e, neste momento, está a 50 ou 60 por cento, uma vez que há salas de operações que não foram inauguradas, o serviço de cuidados intensivos não está montado e faltam equipamentos médicos» — declara.

«Para todo este estado de coisas contribuiu muito a falta de um quadro de pessoal, que somente agora, há uma semana, veio publicado no 'Diário da República'» — diz Hélder Madeira, que pergunta:

«Nesta situação, quem era o pessoal que queria cá estar, logo que lhe aparecia uma oportunidade de ir para outro hospital?»

### Nem tudo é mau

Num concelho como o do Barreiro cheio de carências, nem tudo está mal, como nos revelou Hélder Madeira, quando lhe falámos no ensino:

«A nível do primário, podemos considerar que temos a situação estabilizada e quanto ao preparatório e secundário, dentro de pouco tempo também deixa de preocupar-nos.

«Para o próximo ano lectivo já temos mais um estabelecimento do ensino secundário e, nessa altura, vamos iniciar a construção de uma escola preparatória» — garante, com alguma satifação.

### Turismo

O turismo, que no distrito de Setúbal pode vir a ser um dos filões a explorar, não privilegiou o Barreiro. Contudo, mesmo reconhecendo que «as potencialidades não são grandes», a edilidade, como nos disse Hélder Madeira, não descura o sector.

«Todos os anos realizamos escavações na Mata da Ma-


JUNTA DE FREGUESIA
DO BARREIRO

**LIMPEZA DAS PRAIAS**

A Junta de Freguesia do Barreiro realizou, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e Comissões de Moradores, uma intervenção de limpeza nas praias da nossa freguesia, nos passados dias 4 e 5 de Julho.

— Apelamos a todos os frequentadores das nossas praias para que colaborem não deitando quaisquer detritos para o chão ou para a água.

**PRAIAS LIMPAS = MAIS SAÚDE**

**A Junta de Freguesia do Barreiro**

**PINTO DAS NEVES**

**MEDIADOR**

**QUER COMPRAR HABITAÇÃO?**
**QUER VENDER O SEU ANDAR?**
**QUER TRATAR DO SEU EMPRÉSTIMO?**

CONSULTE-NOS
**Av. Alfredo da Silva, 51-2.°, B-2**
**Telefone 207 16 40 BARREIRO**
(Por cima do Montepio Geral)

**ARMAZÉNS DE MÓVEIS**
**BEIRA RIO**
DE
ANTÓNIO CARLOTO

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Miguel Bombarda, n.os 222 e 222-A
**VENDAS** Rua Serpa Pinto, 43 a 45 Telef. 207 24 48 BARREIRO

chada, onde existem fornos cerâmicos do século XV» — afirma.

Aqui, abrimos um parêntesis para, a título de curiosidade, e baseados em documentação existente na Região de Turismo Costa Azul, dizer que estes fornos serviram para fabricar biscoitos que os marinheiros levavam nas viagens para a Índia.

Mas devolvamos a palavra a Hélder Madeira:

«Há pouco tempo descobrimos em Coina, através de escavações, a primeira fábrica de vidro que houve em Portugal, mandada construir no século XVII por D. João V, e este pode ser outro pólo de atracção turística.

«Para além disto, vamos tentar recuperar as zonas ribeirinhas, nomeadamente a de Alburrica, onde existem moinhos de vento e de maré» — diz, rematando:

«Temos também para mostrar o Barreiro antigo, das populações exploradas, através das antigas máquinas da CUF e da CP.»

Barreiro, uma terra antiga, uma cidade nova cheia de problemas, com homens carregados de esperança; Barreiro por vezes tão esquecido do Terreiro do Paço, ali mesmo em frente, apenas com o Tejo a separá-los, quando devia uni-los.

# Comunicação Social: as mexidas

A imprensa local, que surgiu no Barreiro, em 1925, tem presentemente, em actividade, dois jornais e uma emissora de rádio: o «Jornal do Barreiro», ligado à Igreja Católica, o mais antigo, e a «Voz do Barreiro» e a estação «Margem Sul».

Para além destes três órgãos de comunicação social, o Barreiro tem ainda mais um jornal e duas emissoras que, por razões várias, não estão em funcionamento, prevendo-se, porém, para breve que tal venha a acontecer.

O «Jornal da Terra», segundo nos garantem, deve recomeçar a actividade ainda este mês. Quanto às emissoras de rádio, uma, a «Outra Banda», encontra-se em fase experimental, e a outra, «Rádio Urbana», foi selada pelos serviços Radioeléctricos, sendo igualmente de prever que, dentro em breve, venha a reaparecer.

Aliás, não deixa de ser estranho que num distrito como o de Setúbal, onde as rádios por legalizar proliferam, de porta aberta, chegando muitas delas, para não dizer todas, a entrevistar membros do Governo e a ceder tempos de antena, nesta altura de campanha eleitoral, que se verifique esta atitude discriminatória por parte de entidades oficiais.

# Um pouco de história (e alguma resistência) com alguns problemas

O Barreiro, que entre 26 de Junho e o dia 5 viveu as suas tradicionais festas, de há dois anos para cá integradas nas comemorações do dia da cidade, surgiu, de acordo com os dados históricos existentes, no século XII.

Efectivamente, pressume-se que o Barreiro tenha sido criado através de um núcleo de povoamento existente no Alto do Hospital, estendendo-se ao longo do litoral, tendo como eixo a antiga Rua dos Palhais, chegando posteriormente à actual Rua Miguel Bombarda, onde está instalada a Câmara Municipal. Todavia, somente quatro séculos depois, mais precisamente em 16 de Janeiro de 1521, passou a ter a categoria de vila, que manteria até 28 de Junho de 1984, altura em que ascendeu a cidade. Mas, voltando atrás, ao século XVI, recordamos que foi D. Manuel I que promoveu o Barreiro a vila, separando-o de Alhos Vedros.

De acordo com os investigadores, em 1527 o Barreiro tinha 434 habitantes e, somente 131 em 1532. Em 1571 é, porém, apontada como «uma bela vila de 300 fogos».

Durante vários séculos, a economia do território que hoje pertence ao concelho assentou, principalmente, na lenha e carvão que alimentavam os fornos não apenas da região, como também de Lisboa, e o vinho e o sal que eram exportados para o estrangeiro.

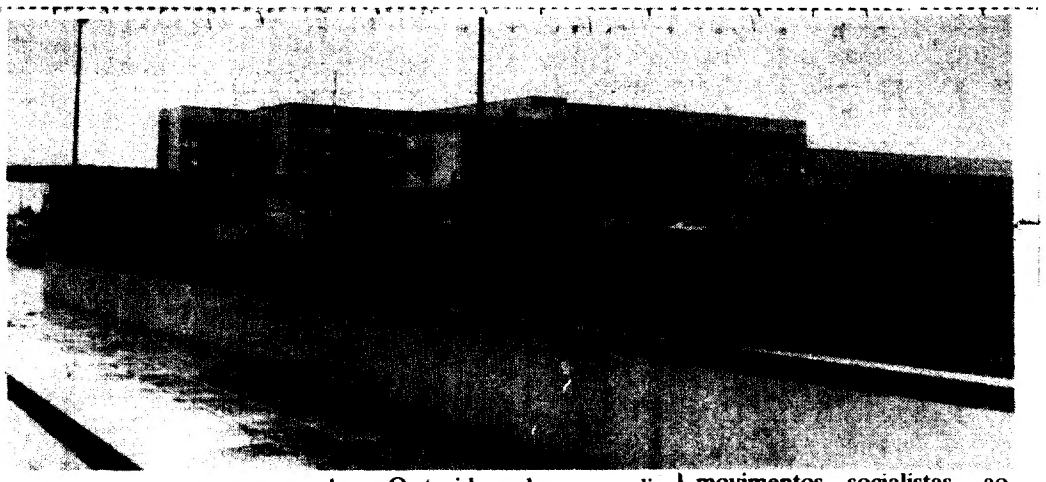
Baseando-nos ainda nos arquivos existentes, podemos adiantar que, num passado mais remoto, a madeira proveniente das florestas da região alimentava os estaleiros navais, uma fábrica de biscoitos em Vale de Zebro e os fornos de cerâmica da mata da Machada.

O litoral norte do Barreiro «era uma bela praia que albergava os 'barcos de pescar» e os que serviam para «transportar gente e fazendas para a cidade de Lisboa», de acordo com um dicionário do século XVIII.

Os dados históricos de que dispomos referem que «para os lados do esteiro de Coina, num sapal rico, apanhavam-se moluscos e peixe e, do lado do Lavradio retirava-se sal para alimentar o País e para exportação».

Por outro lado, aproveitando a energia do vento e o movimento das águas do rio, começaram a construir-se na região moinhos para a moagem de cereais e descasque do arroz, vindos de outros pontos do País.

Mas o desenvolvimento económico da vila do Barreiro começa a verificar-se em 1861 com a instalação do terminal da linha do Sul e Sueste. A partir daí, a vila ganhou uma nova dimensão, «tornando-se pólo de atracção de populações, vindas principalmente dos concelhos vizinhos e do Alentejo, em busca de melhores condições de vida e de trabalho». Havia, no entanto, um contra: a estação «distava cerca de dois quilómetros do local de embarque no vapor para Lisboa, o que tornava o transbordo muito penoso para os passageiros».



### A importância da actual gare

Pouco mais de vinte anos depois, contudo, precisamente em 1864, foi inaugurada a actual gare marítima, o que veio privilegiar a vila «nos estudos para a instalação de indústrias», nomeadamente a da cortiça. Já neste século, em 1907, começou a instalação da CUF, inicialmente com a fábrica de extracção de bagaço de azeitona e depois com as de ácido sulfúrico, superfosfatos e tecidos. Podemos dizer que começou aqui a **grande época industrial** do Barreiro e, simultaneamente, como era de prever, os conflitos sociais originados pela diferença de classes e pela exploração desenfreada da mão-de-obra.

Nessa altura, assinalam alguns documentos, «os operários trabalhavam 12 a 14 horas diárias, ganhavam pouco, não havia casas de renda acessível, a exemplo do que se passava no mundo industrial, a CUF constrói um bairro operário», ao mesmo tempo que «crescia o 'Bairro da Folha', com os seus pátios de casas abarracadas (que ainda hoje existem, situado perto da fábrica, na Quinta das Palmeiras».

«O tecido urbano — diz uma **Breve Nota Histórica sobre o Barreiro** editada pelo Município — não cessa de crescer, surgem novos pátios e 'vilas' (como a vila Manso, hoje Rua Dr. Manuel Arriaga) e o crescimento vai cobrir terrenos do vizinho concelho da Moita.»

Como é evidente, «ao crescimento contínuo da CUF corresponde, então, o desenvolvimento do comércio, da construção civil e de pequenas indústrias», que, por sua vez, porque não houve os «acautelamentos necessários», criou, no Barreiro, «condições de degradação do ar e das águas do rio que anulam as potencialidades de qualidade ambiental que possuem alguns dos seus espaços naturais e construídos».

### O movimento socialista

Com a chegada do fim do século passado, surgem no Barreiro os primeiros indícios do movimento socialista, a que não são alheios as condições de trabalho a que são sujeitos os operários de várias empresas, nomeadamente da CUF e da CP.

Assim, entre 1890 e 1920 são criados no Barreiro cinco movimentos socialistas, ao mesmo tempo que surge um outro, associativo, «no qual os vários grupos se organizam com vista ao acesso de bens e valores que a sociedade global lhes negava».

«Este movimento — sublinha a **Breve Nota Histórica** — constitui viveiro de cultura com valores locais próprios e cujas manifestações vão da prática do desporto à arte dramática e musical, passando pelo cinema, pela gravura, a pintura».

São nestas colectividades de cultura e desporto que se reúnem, clandestinamente, até ao 25 de Abril de 1974, muitos antifascistas; é lá que se lêem livros proibidos pela censura; que se sonham conspirações.

Mas o movimento associativo tem, para além destas outras preocupações, não somente de natureza reivindicativa por melhores salários e condições de trabalho, como igualmente a organização de cursos de alfabetização e de congressos, onde decidem a proibição da exportação da cortiça em bruto. É dentro desta linha, que os operários corticeiros fundam, em 1891, uma cooperativa e em Setembro de 1910 entram em greve, provocando a paralisação da circulação ferroviária e fluvial.

O **rastilho** estava lançado e, nove anos depois, os operários da CUF, reivindicando melhores salários e condições de trabalho, iniciaram uma série de greves que culminam com as de 1943, às quais aderem trabalhadores de outros sectores. É na sequência desta movimentação de trabalhadores que a CUF passa a estar, até ao 25 de Abril, sob a **protecção** da GNR.

## Uma mudança de data do dia da cidade

**As festas do Barreiro realizavam-se até há dois anos entre 14 e 22 de Agosto, passando a partir daí a serem feitas de 26 de Junho a 5 de Julho. Porquê?**

**A explicação do presidente da Câmara Municipal, Hélder Madeira: — «Chegámos à conclusão que Agosto era um mês mau, já que muitos de nós nos encontrávamos em férias, o que originava o seguinte: ou prejudicávamos as festas, na medida em que nem todos podiam colaborar na sua organização, ou prejudicávamo-nos a nós, lterando as férias.»**

**«Para além disso — adiantou — o período em que agora realizamos as festas abrange o feriado municipal, a 28 de Junho, dia em que se comemora a elevação do Barreiro a cidade.»**


**PASTELARIA**

**moderna**

FABRICO DIÁRIO:

BOLOS PARA CASAMENTOS

ANOS E BAPTIZADOS

SECÇÃO DE TABACARIA

C/REVISTAS E JORNAIS

R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 78-A — Telef. 204 52 07
BARREIRO

**COOPERATIVA DE CONSUMO PIONEIROS DO LAVRADIO, CRL**

**RUA GRÃO VASCO, 46-A TELEFONE – 204 11 21**
**LAVRADIO — 2830 BARREIRO**

A Cooperativa de Consumo Pioneiros do Lavradio foi fundada em 18 de Julho de 1978.

Em Maio de 1979 inaugurou as suas instalações, colocando-as ao serviço dos, então, 600 sócios da Cooperativa.

Passados quase 9 anos e com 1300 sócios, a Cooperativa projecta a construção de novas instalações, num terreno com uma área de 2500 m², cedido pela Câmara Municipal do Barreiro em direito de superfície, da qual já foi feita a escritura.

Para a concretização deste empreendimento foi solicitada a concessão dum subsídio à Direcção-Geral do Ordenamento do Território.

De destacar, ainda, a actividade cultural e desportiva desenvolvida pela Cooperativa, para o que possui em funcionamento uma comissão cultural e desportiva.

**INSCREVE-TE COMO SÓCIO NA NOSSA COOPERATIVA QUANDO TODOS COOPERAMOS TODOS BENEFICIAMOS**

**UTILNOX**

**EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.**

● Fornos ● Fritadeiras ● Trituradoras ● Mesas Estufas ● Banhos Maria ● Fogões Industriais ● Fogões Semi-Industriais e Monolumes ● Trempes ● Maçaricos ● Carros p/Cozinha e Self-Sevice ● Móveis Inox Diversos ● Máquinas p/Descascar Batatas ● Equimamentos de Frio ● Ar Condicionado – Ventilação ● Máquinas e Moinhos de Café ● Caixas Registadoras – Máquinas Calcular

■ Assistência Técnica ■ Departamento Técnico

**PROJECTAMOS, FABRICAMOS E MONTAMOS, COZINHAS E LAVANDARIAS**

Av. D. Afonso Henriques, 85 — 2830 BARREIRO
**TEL. 207 3099**

**LAR SANTA TERESINHA 3.ª IDADE**

Recebe idosos ambos os sexos, em regime de férias ou internos, nos Olhos de Água — Palmela. Magnífica quinta.

**Telf. 236 00 78**

**54 45 45**

centro S.O.S.
voz amiga